

PEDAGOGIA

**Projeto Pedagógico do Curso de
Graduação**

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Piñero Miranda
Presidente

Oximano Pereira Jorge
Diretor Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Prof^a. Dr^a. Sara Falcão de Sousa
Reitora

Prof. Dr. Jeann Bruno Ferreira da Silva
Vice-reitor

Prof^a. Dr^a. Rise Consolação luata Costa Hank
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Fábio Pegoraro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^a. Dra. Mireia Aparecida Bezerra Pereira
Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

COORDENADORES DE CURSO DE PEDAGOGIA

Prof. Esp. José Carlos Ribeiro da Silva
Coordenador do Curso

Profa. Ma. Edna Maria Cruz Pinho
Coordenadora de Estágio Supervisionado

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – PEDAGOGIA

Prof. Esp. José Carlos Ribeiro da Silva (Coordenador)
Profa. Ma. Edna Maria Cruz Pinho
Profa. Ma. Adriana Terra Santiago
Prof. Esp. Audimar Dionizio
Santana
Profa. Dra. Jussara Resende Costa Santos



Pró-Reitoria de Graduação e Extensão

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM PEDAGOGIA**

PARAÍSO-TO, DEZEMBRO DE 2023

APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”. Consoante a essa determinação legal, a elaboração e/ou atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi-UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes do processo educativo. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC e outros documentos que dão suporte a sua construção, abaixo indicados. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico- administrativos) é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC: atualizar de acordo com o parecer de análise do PPC

– CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, Artigos 205 a 214.

– LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI — Art. 43 a 67.

— PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

– RESOLUÇÃO 143/2022, DO CEE, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.

- Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004 que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

— RESOLUÇÃO Nº 155, DE 17 DE JUNHO DE 2020. Dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.

— RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf.

— RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>

— PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2019- 2023, Resolução 036 — Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro. Disponível em [:http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf](http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf).

— PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2024-2028, Homologado pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, conforme Ata nº014, da Sessão Plenária Extraordinária realizada em 15 de junho de 2023.

— NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, Resolução Nº 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download

d&gid=6 885< emid

— EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destques:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...]

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...]

II - educação superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

—RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior **capacitem para o desenvolvimento didático- pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.**

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação,

qualificadores para a docência na Educação Superior, **devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.**

— RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, Resolução CNE/CP N°1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Destaque:

Art. 1° A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuidade professores.

§ 1° As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico- Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

— BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

—EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução N° 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destques:

Art. 6° A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI);

dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo

de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo **componente curricular obrigatório** nos cursos destinados a esses profissionais.

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na **formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.**

— DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Destaque:

Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como **conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.**

— INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

— LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.

— LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do **Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da **Lei nº 8.112**, de 11 de dezembro de 1990.

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.** [...]

2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior** e na educação profissional, a partir de um anoda publicação deste Decreto.

—ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

—SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Instituiu e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes(ENADE) e outras disposições. Disponível

em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>.

—PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.

—EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos

cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

—PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, **até o limite de 40% da carga horária total do curso.**

—LEI 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

– RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

— RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

—RESOLUÇÕES E ORDENS DE SERVIÇO—UNIRG, Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.

—RESOLUÇÃO 027/2019, DO CONSELHO SUPERIOR - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação.

—RESOLUÇÃO 05/2020, DO CONSELHO SUPERIOR – CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Universidade de Gurupi.....	16
Figura 02 - Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES	55
Figura 3 – Rep. gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG.....	149
Figura 4 - Modelo estrutura semanal.	153
Figura 5 - Modelagem disciplinas híbridas 60h (50% EAD).....	154
Figura 6 - Modelagem semestral disciplinas híbridas 60h (50% EAD).....	155
Figura 7 - Modelagem disciplinas híbridas 60h (100% EAD)	155
Figura 8 - Modelagem semestral disciplinas híbridas 60h (100% EAD)	156
Figura 9 - Modelagem disciplinas híbridas 30h (100% EAD)	156
Figura 10- Modelagem semestral disciplinas híbridas 30h (100% EAD).....	157
Figura 11 - Distribuição das notas por bimestre.	158

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Núcleos, Conteúdos Curriculares, Desdobramentos em Disciplinas com Extensão Curricularizada; e Projeto de Extensão	58
Quadro 02 - Matriz Curricular 01	88
Quadro 03 - Disciplinas Divididas por Grupos - Grupo I - Base Comum.....	92
Quadro 04 - Disciplinas Divididas por Grupos - Grupo II - Disciplinas Específicas	92
Quadro 05 - Disciplinas Divididas por Grupos - Grupo III - Prática Curricular.....	94
Quadro 06 - Objetivos do curso com perfil do egresso, disciplinas e contexto educacional.	140
Quadro 07 - Conteúdos curriculares com o ENADE.....	146
Quadro 08 - Membros do NDE.....	149
Quadro 09 - Titulação do Corpo Docente do Curso.....	192
Quadro 10 - Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	194
Quadro 11 - Experiência Profissional dos Docentes.....	195
Quadro 12 - Experiência Educação Básica e Ensino Superior e EAD dos Docentes	196
Quadro 13 - Tutores do polo de Paraíso do Tocantins.....	196
Quadro 14 - Membros do Conselho de Curso de Pedagogia	198
Quadro 15 - Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do corpo docente do curso de Pedagogia	199
Quadro 16 - Relação descritiva das dependências físicas disponíveis em Paraíso do Tocantins.....	200

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	16
1.1 NOME DA MANTENEDORA	16
1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA	16
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	17
2.1 NOME DA IES	17
2.2 BASE LEGAL DA IES	17
2.3 MISSÃO	17
2.4 VISÃO	18
2.5 VALORES	18
2.6 OBJETIVOS	18
2.7 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	19
2.8 CONTEXTO REGIONAL E LOCAL	19
2.9 ÁREA DE INFLUÊNCIA	23
2.10 CENÁRIO SOCIOECONÔMICO	26
2.11 CENÁRIO DA INFRAESTRUTURA	27
2.12 CENÁRIO DA SAÚDE	28
2.13 CENÁRIO EDUCACIONAL	30
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	37
3.1 NOME DO CURSO	42
3.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	43
3.3 JUSTIFICATIVA PARA A MANUTENÇÃO DO CURSO AQUI	43
3.4 ATOS LEGAIS DO CURSO	51
3.5 CONCEITO DE CURSO – CC	52
3.6 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC	52
3.7 PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO	52
3.8 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	52
3.9 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	52
3.10 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	52
3.11 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE	53
3.12 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	53
4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA	53
4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	53
4.2 ARTICULAÇÃO ENSINO, EXTENSÃO (EXTENSÃO CURRICULARIZADA) E PESQUISA NO ÂMBITO DO CURSO	56
4.3 CURSOS DA EDUCAÇÃO DA UNIRG E PROPOSTAS DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> E <i>SCRICTU SENSU</i>	69

4.3.1 PÓS GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM PRÁTICAS EDUCATIVAS CONTEMPORÂNEAS.....	69
4.3.2 MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO SOCIAL.....	70
4.4 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	71
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	73
6. OBJETIVOS DO CURSO	79
6.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	79
7 ESTRUTURA CURRICULAR	80
7.1 MATRIZ CURRICULAR N. 01.....	88
7.2 DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	95
SEGUNDO PERÍODO.....	98
8 OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL DO EGRESSO, DISCIPLINAS E CONTEXTO EDUCACIONAL	140
8.1 CONTEÚDOS CURRICULARES COM O ENADE.....	146
9 ENSINO HÍBRIDO	147
9.1 O QUE SÃO CURSOS HÍBRIDOS?	148
9.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA EAD E MATERIAL DIDÁTICO	149
9.4 METODOLOGIA DE TRABALHO	152
9.5 CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	153
9.6 MODELAGEM DISCIPLINA HÍBRIDA 60H (50% EAD)	154
9.7 MODELAGEM DISCIPLINA HÍBRIDA 60H (100% EAD)	155
9.8 MODELAGEM DISCIPLINA HÍBRIDA 30H (100% EAD)	156
9.9 AVALIAÇÃO.....	157
9.10 FREQUÊNCIA	158
9.11 ATIVIDADES DE TUTORIA E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	158
9.12 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	159
9.13 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	159
9.13.1 MATERIAL DIDÁTICO: PRODUÇÃO, CONTROLE E DISTRIBUIÇÃO ...	160
9.13.2 ITENS QUE COMPÕEM UMA UNIDADE DE APRENDIZAGEM (UA)	162
9.13.3 APRESENTAÇÃO	162
9.13.4 DESAFIO DE APRENDIZAGEM	162
9.13.5 INFOGRÁFICO	163
9.13.6 CONTEÚDO DO LIVRO.....	163
9.13.7 DICA DO PROFESSOR	164
9.13.8 EXERCÍCIOS	164
9.13.9 NA PRÁTICA.....	164
9.13.10 SAIBA MAIS	164
9.13.11 MATERIAL	164
10 METODOLOGIA E ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS	166
10.1 OFICINAS	169
10.2 PROJETOS SUPERVISIONADOS.....	169
10.3 LABORATÓRIO DE LINGUAGEM	170
10.4 ESTUDOS DE CASO	170
10.5 RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS CONTEXTUALIZADOS	171
10.6 OUTRAS POSSIBILIDADES.....	171

11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	172
11.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO.....	173
11.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A RELAÇÃO ENTRE LICENCIADOS –DOCENTES – SUPERVISORES DA REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	174
11.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	175
12. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	175
13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	177
14 APOIO AO DISCENTE	178
15 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	180
16 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	183
17 NÚMERO DE VAGAS	186
18 CORPO DOCENTE	186
18.1.1.EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR.....	189
18.1.2.REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO.....	190
18.1.6.REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO	192
19 INFRAESTRUTURA (CAMPUS PARAÍSO DO TOCANTINS)	200
19.1 DEPENDÊNCIAS DA UNIDADE E QUANTIDADE	200
REFERÊNCIAS	204

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Figura 1 - Universidade de Gurupi



Foto: Divulgação

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Nome: Fundação

Sigla: UNIRG

Presidente: Thiago Piñero Miranda

Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,

Bairro: Engenheiro Waldir Lins II

Município/UF: Gurupi –TO

CEP: 77. 402-110

Telefone:(063) 3612-7600

Ramal: 7515

E-mail: presidencia@unirg.edu.br

Website: www.unirg.edu.br

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi -TO

CNPJ: 01.210.830/0001-06

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1 NOME DA IES

Nome: Universidade de Gurupi **Sigla:** UnirG
Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,
Bairro: Engenheiro Waldir Lins **CEP:** 77. 402 -110
Município/UF: Gurupi – TO
Telefone: (063) 3612-7600 **Ramal:** 7619
E-mail: reitoria@unirg.edu.br **Webmail:** www.unirg.edu.br

2.2 BASE LEGAL DA IES

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi-TO.
Ato de Credenciamento de Centro Universitário: Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.
Ato de Credenciamento de Universidade: Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018.
CNPJ: 01.210.830/0001-06

2.3 MISSÃO

A missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborados também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

A missão da Unirg é: *“Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”.*

2.4 VISÃO

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressam o real propósito da Universidade de Gurupi — UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A visão da Unirg é *“Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”*.

2.5 VALORES

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

Excelência - A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

Inovação - Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.

Ética - Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

Comprometimento com a comunidade acadêmica - Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

Responsabilidade social e ambiental - Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

Transparência - Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.6 OBJETIVOS

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e

aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas e desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

2.7 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

- Ensino (graduação e pós-graduação);
- Pesquisa;
- Extensão Universitária.

2.8 CONTEXTO REGIONAL E LOCAL

A Região do Vale do Araguaia, em que se insere Paraíso do Tocantins, é formada por 17 Municípios com população de 120 mil habitantes, 91.304 eleitores, e área de 41.844,016 km², onde se encontram a Ilha do Bananal, o Parque Nacional do Araguaia, o Parque Estadual do Cantão e a ocorrência de três ecótonos (Biomos Cerrado, Amazônico e Pantanal), localizada entre a Rodovia BR 153 e o Rio Araguaia. Tendo como Cidade Polo - sede Administrativa do Estado, o município de Paraíso do Tocantins, com estimativa de mais 50 mil habitantes, sendo considerada a quinta cidade mais populosa e a quarta maior economia do Estado do Tocantins.

Em breve exposição e particularização de dados estatísticos envolvendo Paraíso do Tocantins, apoiando-se no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística —IBGE, conhece-se que o Município, no ano de 2010 (último ano de levantamento de dados com publicação pelo IBGE), contava com uma população de 44.417 (quarenta e quatro mil, quatrocentos e dezessete) habitantes e estimativa para o ano de 2018 de 50.602 (cinquenta mil, seiscentos e duas) pessoas (IBGE, 2010).

A tabela abaixo corrobora para a caracterização de Paraíso ao trazer dados outros (faixa etária e sexo) da população paraense.

População residente em Paraíso do Tocantins por faixa etária e sexo.

POPULAÇÃO RESIDENTE POR FAIXA ETÁRIA E SEXO, 2010			
FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Mais de 100 anos	01	4	05
95 a 99 anos	10	9	19
90 a 94 anos	19	7	46
85 a 89 anos	70	8	128
80 a 84 anos	153	50	303
75 a 79 anos	230	37	467
70 a 74 anos	321	44	665
65 a 69 anos	420	49	869
60 a 64 anos	635	93	1.228
55 a 59 anos	720	03	1.423
50 a 54 anos	966	86	1.952
45 a 49 anos	1.256	.277	2.533
40 a 44 anos	1.548	.584	3.132
35 a 39 anos	1.646	.819	3.465
30 a 34 anos	1.895	.957	3.852
25 a 29 anos	2.143	.130	4.273
20 a 24 anos	2.117	.164	4.281

15 a 19 anos	2.131	.188	4.319
10 a 14 anos	2.049	.022	4.071
05 a 09 anos	1.979	.800	3.779
00 a 04 anos	1.804	.803	3.607
TOTAL	22.113	22.304	44.417

Fonte: IBGE, 2010.

Sobre o tema da média salarial, e considerando as estatísticas oficiais disponíveis, no ano de 2016, a população contava com cerca de 2.1 salários-mínimos. Por sua vez, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total estava em 24.0%. Comparando tais indicadores do Município com os outros do Estado do Tocantins, Paraíso ocupava as posições 8 de 139 e 2 de 139, respectivamente (IBGE, 2010).

Pois bem, num olhar histórico de Paraíso do Tocantins, sabe-se que o município liga-se íntima e infraestruturalmente à construção da Rodovia Federal - BR- 14 (atual BR-153 ou Belém-Brasília), que passa paralelamente a um importante aglomerado de empresas do ramo de mecânica, bens e artigos automotivos, etc.

A região geográfica do atual município de Paraíso do Tocantins fora conhecida, em 1958, por trabalhadores da Companhia Nacional, uma das empreiteiras responsáveis pela construção da Rodovia, oportunidade em que se formou um povoado que futuramente daria origem à atual cidade.

A atual Paraíso do Tocantins iniciou-se, como sinalizado, a partir do estabelecimento temporário (ou permanente para muitos que cá decidiram continuar a vida) de acampamentos formados em uma área com excelentes condições naturais, quais sejam composta de córregos com água de qualidade, árvores com boa sombra e clima agradável, todos requisitos fundamentais para um bom acampamento.

À procura de recursos para manter seus acampamentos, os trabalhadores da Belém-Brasília passaram a visitar cidades vizinhas à área de acampamento, como Pium e Cristalândia, e, assim, foram promovidas práticas comerciais entre o

acampamento e tais municipalidades.

A construção da Belém-Brasília (BR-153), cujo desmatamento vinha ocorrendo na região, exigiu dos trabalhadores a manutenção de certas condições de instalação e permanência a fim de assegurar os trabalhos, o que os aproximou de áreas naturalmente propícias ao desenvolvimento de atividades e de garantia de mínimas condições de vida. Assim, entre os córregos Coco do Meio e Pernarda, nasceu o povoado de Paraíso do Norte, nome atribuído ante a constatada beleza da paisagem.

No final de 1958, o nacional José Ribeiro Torres instalou uma pensão, próxima ao acampamento da Companhia Nacional, atraindo grande número de pessoas, frente à disposição de melhores condições de instalação e permanência de funcionários responsáveis pela construção da Belém-Brasília.

Como dito, muitas pessoas foram atraídas à região do atual município de Paraíso frente à possibilidade de bons meios de instalação e permanência humana, cenário que favoreceu ao longo do desmatamento da estrada, num trecho compreendido entre os córregos Buriti e Pernada, foram construídas habitações humanas dos dois lados da picada. Passado algum tempo, tal área ganhou o nome de Avenida Bernardo Sayão, também conhecida pela alcunha de “Federal” nos primeiros anos do povoado.

Passado esses primeiros momentos de definição de um povoado, Paraíso do Norte conquistou em 1953 o status de Distrito. Considerando o ritmo do povoamento da região e do seu progresso, o distrito fora emancipado político e administrativamente ainda em 1953, com o topônimo alterado para Paraíso do Norte de Goiás, frisa-se que à época a atual região do Estado do Tocantins era parte territorial e única área do Estado de Goiás.

Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Paraíso do Norte de Goiás, pela Lei Estadual nº 4716, de 23 de outubro de 1963, desmembrando-se efetivamente do município de Pium, que fora sede do distrito de Paraíso do Norte de Goiás (ex-povoado de Paraíso do Norte).

Em divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1968, o município é constituído do distrito sede. Não obstante, com a criação e implantação do Estado do Tocantins, o art. 4º do Decreto Legislativo nº 1, de 01 de janeiro de 1989, alterou o nome de Paraíso do Norte de Goiás para Paraíso do Tocantins.

Referência comercial do Vale do Araguaia, Paraíso do Tocantins possui

um polo comercial e industrial em franca expansão. O Município conta atualmente com o Parque Agroindustrial (PAIP) e o Parque Industrial Álvaro Milhomem (PIAM) constituído de empresas que ajudam a fomentar e desenvolver a economia regional e local. Além disso, as Avenidas Castelo Branco e Bernardo Sayão possuem um comércio forte, englobando diversos ramos comerciais, sendo alguns referência no setor no Estado do Tocantins, conforme dados apresentados pela gestão municipal.

2.9 ÁREA DE INFLUÊNCIA

O Estado do Tocantins é o mais novo dos 27 estados do Brasil. Está situado à região norte, exatamente no centro geográfico do país, condição que o possibilita fazer limite com os estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte. Está localizado a sudeste da região Norte e tem como limites o Maranhão a nordeste, o Piauí a leste, a Bahia a sudeste, Goiás a sul, Mato Grosso a sudoeste e o Pará a noroeste.

O Tocantins possui uma extensão territorial de 277.720,520 km² e uma população de aproximadamente 1.572.866 habitantes (IBGE, 2020). O mesmo se caracteriza por ser um estado multicultural. Diante disso, o caráter heterogêneo de sua população coloca para a UnirG o desafio de estabelecer práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população.

A inserção da Universidade de Gurupi nesse contexto se dá por meio dos seus diversos Cursos de graduação, Programas de Pós-Graduação, a projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

A cidade de Paraíso do Tocantins, sede do Câmpus de Paraíso do Tocantins, da Universidade de Gurupi — UnirG, localiza-se na região central do Estado. Sua história, conforme já evidenciado, remonta a 1940, em uma fazenda que levava o nome de Paraíso, região onde predominava a exploração da pecuária e do garimpo de cristais de rocha em Pium e Cristalândia, cujas atividades foram determinantes para o crescimento populacional e o rápido

desenvolvimento da região.

Seu município insere-se no bioma predominante composto pelo cerrado que se destaca por ter uma vegetação baixa, rasteira, além de um clima seco e chuvoso, e vasta espécies de animais. Paraíso do Tocantins é considerada a quinta maior cidade do Estado.

O município de Paraíso do Tocantins exerce forte influência na região, muito em razão de sua aproximação da capital Palmas, com uma distância média de 60 km, destacando-se, ainda, por ser referência em serviços de saúde pública e privada, na oferta de serviços jurídicos e contábeis, considerando que em sua estrutura dispõe de cinco instituições de ensino superior, sendo duas públicas, a Universidade Estadual do Tocantins e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, e outras de iniciativa privada, a Faculdade de Ciências Jurídicas de Paraíso do Tocantins — FCJP, cuja mantenedora é a União Educacional de Ensino Superior do Médio Tocantins — UNEST; a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Paraíso do Tocantins - FECIPAR e a Universidade de Gurupi — UnirG, se consolidando o município como polo de educação superior.

O Produto Interno Bruto (PIB) da cidade, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é composto principalmente pela Prestação de Serviços, seguido pelo setor da Indústria e por último, da Agropecuária. Na área da educação, a cidade conta com 26 instituições de ensino fundamental, 17 com serviços de pré escola e 9 de ensino médio. Sobre o setor de pecuária e agricultura, é destaque a criação de aves, bovinos, suínos, ovinos e equinos, e o cultivo principalmente de melancia, milho, arroz e soja.

De acordo com os estudos da Embrapa, o Vale do Araguaia constitui-se em uma das regiões mais promissoras para a expansão da orizicultura brasileira, com condições para atendimento do mercado das Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. Ao todo, o Tocantins possui uma área para irrigação de 4.437.000 ha, abrangendo 30,4% da região Norte e 15% do total do Brasil. (SECRETARIA DA COMUNICAÇÃO DO ESTADO DO TOCANTINS, 2021).

Nesse cenário de indicações econômicas significativas, de progresso econômico consolidado pela prestação de serviços, pela indústria e pela agricultura se insere à Universidade, que favorecem uma política de implementação de Cursos que tenham em conta três fatores básicos: 1) demanda

e envolvimento da população; 2) necessidade da atuação de profissionais no contexto local; e 3) mercado de trabalho. A conjugação desses três elementos permitirá um melhor desempenho dos Cursos.

Assim, é possível afirmar que a Universidade de Gurupi-Câmpus Paraíso, desempenha um papel estratégico para o crescimento socioeconômico da Região do Vale do Araguaia e, conseqüentemente, do Tocantins, da Região Norte e do Brasil. Ela prepara profissionais que poderão atuar, nas mais diversas áreas do conhecimento, a saber: Saúde, Educação, Gestão, Exatas, entre outros, observando que são áreas perfeitamente viáveis para a necessidade que a região requer.

A UnirG exerce, ainda, o compromisso da democratização do conhecimento, levando aos pequenos municípios e regiões carentes a oportunidade de realizar os sonhos de pessoas que moram longe das capitais, ou dos grandes centros urbanos, de cursarem uma graduação. Para tanto, atende municípios circunvizinhos como: Monte Santo do Tocantins, Pugmil, Barrolândia, Divinópolis, Cristalândia, Nova Rosalândia, Pium, Chapada da Areia, Dois Irmãos do Tocantins, Araguacema, Abreulândia, Caseara, Lagoa da Confusão, Fátima, Oliveira de Fátima, Marianópolis do Tocantins. Ainda, ampliando a esfera geográfica, atende outros municípios mais distantes, em virtude dos cursos ofertados despertar o interesse de ingressar em uma instituição pública de qualidade.

É importante considerar que devido ao processo de modernização que a região apresenta, novas demandas estão surgindo. Assim, a intervenção de um profissional com formação nas diversas áreas faz-se necessária para atender às possíveis necessidades e demandas da comunidade.

Para tanto, o curso de Pedagogia conta com uma infraestrutura adequada para a oferta das disciplinas, compõe-se de um corpo docente qualificado apresentando as seguintes titularidades: especialista, mestre e doutor. Tem uma estrutura administrativa que dá o suporte ao ensino e um núcleo composto por psicóloga, assistente social e pedagoga.

Sua organização didático-metodológica leva em consideração fundamentos epistemológicos, pedagógicos e metodológicos no processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de possibilitar reflexões críticas para a formação de profissionais que possam atuar no mercado de trabalho. Espera-se

que o acadêmico, durante seu processo de formação, adquira as competências e as habilidades inerentes ao profissional do Pedagogo. A UnirG privilegia o tripé: ensino-pesquisa e a extensão objetivando a preparação de um especialista da Pedagogia para enfrentar um mercado cada vez mais exigente, seja ele local, regional ou nacional.

Vale ressaltar que os estudantes do curso de Pedagogia exercem atividades extensionistas, com a finalidade de uma aproximação com a comunidade local, participam de eventos locais e regionais, com apresentação de banners sobre temáticas relacionadas ao evento ou demandas regionais, buscando o entrelaçamento entre a pesquisa e a extensão. O estímulo à pesquisa se faz através de programas como o PIBIC, monitorias e outros com ofertas de bolsas de estudo.

2.10 CENÁRIO SOCIOECONÔMICO

De acordo com o IBGE, 49% da população do Estado se concentra em apenas dez cidades, a maior parte delas nas regiões central e norte do Tocantins. Mais de 80% dos municípios do Estado - 116 - têm menos de 10 mil habitantes e 55% - 76 municípios - têm menos de 5 mil habitantes (IBGE, 2010).

O Estado do Tocantins possui onze distritos agroindustriais em franca expansão, instalados nas cidades-polo de Palmas, Paraíso do Tocantins, Gurupi, Araguaína, Colinas e Porto Nacional – sendo estas cidades as mais populosas – que contam com estrutura apropriada, incluindo energia elétrica, vias asfaltadas e redes de água, tornando-as adequadas para a instalação de diversos tipos de indústrias.

O Tocantins possui o 4º melhor Produto Interno Bruto (PIB) da região Norte do País e ocupa o 24º lugar no ranking nacional. Já com relação à taxa de crescimento anual, o Estado ocupa o primeiro lugar do ranking.

De acordo com a última pesquisa divulgada pelo IBGE, o Tocantins cresceu 69,8% no ranking das vendas do comércio varejista entre os anos de 2007 e 2010, duas vezes acima da média nacional, que foi de 32,5% na análise por estado da Pesquisa Anual do Comércio.

O papel da Universidade de Gurupi-UnirG, nesse cenário, é contribuir

para a solidificação de uma das economias mais promissoras da região norte, através da disseminação do conhecimento, proporcionando a formação de profissionais que possam integrar na comunidade local desempenhando o papel de agente transformador a partir de sua área do conhecimento.

2.11 CENÁRIO DA INFRAESTRUTURA

Os investimentos na infraestrutura do Estado têm atraído empresários de diversos setores, o que tem contribuído para o aumento do emprego na região melhorando as condições de vida da população urbana — Segundo dados do IBGE de 2010, 78,81% da população vive na zona urbana, apenas 21,19 na zona rural; Dos 139 municípios, 136 possuem menos de 10 mil habitantes — 76 destes têm menos de 5 mil habitantes. Ainda segundo o IBGE, 49% da população do Estado concentra-se em apenas dez cidades.

O Tocantins está em 11º lugar no ranking nacional de pecuária, tornando esta como a segunda maior atividade em termos de exportação do Estado. Dezenas de empresas de laticínios, frigoríficos e matadouros estão ativas no Estado, empregando milhares de pessoas de forma direta ou indireta. Cidades como da região do Jalapão e Cantão atraem turistas de todos os países do mundo por conta do contato com a natureza e paisagens com cachoeiras, rios e lagos.

Com excelente localização geográfica e crescimento, o Tocantins conta com grandes obras estruturantes, já concluídas e/ou em andamento, que estão fazendo do Estado um centro logístico de fundamental importância para o desenvolvimento do País.

Obras como a Ferrovia Norte-Sul, a hidrovía Araguaia-Tocantins, o Ecoporto Praia Norte, o Terminal de Cargas (Teca) do Aeroporto de Palmas, a ampla malha asfáltica e as hidrelétricas que fornecem energia suficiente para abastecer o Estado e exportar seu excedente, são exemplos de infraestrutura que atraem empresários nacionais e internacionais interessados em investir no Estado. Desta forma a UnirG capacita seus egressos com conhecimentos para atuarem nesse cenário.

A cidade de Paraíso do Tocantins, segundo IBGE (2017) possui

população de 44.417 pessoas no censo 2010, estimada para 51.252 para 2019, densidade demográfica de 35,03 hab/km². Em 2017, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 22.6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 18 de 139 e 5 de 139, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2403 de 5570 e 1041 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 32.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 137 de 139 dentre as cidades do estado e na posição 4142 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2017).

2.12 CENÁRIO DA SAÚDE

Em relação à Saúde, é possível apontar o que define o PLANO ESTADUAL DE SAÚDE — PES 2020-2023. Este tem como diretriz a viabilização do acesso da população à rede de atenção à saúde com qualidade e segurança com vistas aos cuidados de saúde e redução do dano desnecessário associado. Dessa forma, o objetivo é ampliar o acesso e a resolutividade da atenção primária buscando a integração com a vigilância em Saúde e atenção especializada, com ênfase no modelo de atenção a condições crônicas na Rede de Atenção à Saúde.

O grande desafio do PPA será fortalecer a Atenção Básica no município para que seja mais resolutiva. Fortalecer a atenção à saúde da mulher, na prevenção do câncer de colo de útero e mama, nos serviços de apoio, diagnósticos e terapêuticos. Organizar a Rede de Atenção à Saúde (ênfase nas doenças crônicas: oncologia e nefrologia), principalmente de média e alta complexidade. Criação de uma clínica de recuperação de dependentes químicos para crianças e adolescentes.

Acredita-se que o grande desafio do Plano Estadual de Saúde, PES 2020-2023, será qualificar a rede pública hospitalar, nos serviços de urgência/emergência com ampliação da oferta de leitos, leitos de UTI, UTI Neonatal, reabilitação, integrando a assistência hospitalar com uma política de tratamento em domicílio articulada com a atenção básica por meio de eficiente

regulação. (Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2020_2023.pdf

f. Acesso em : 11. dez. 2023.

Observa-se que há alguns dados interessantes, voltados para a saúde infantil em Paraíso - TO, que vale ressaltar. Segundo dados do IBGE (2020), a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 10.9 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 53 de 139 e 97 de 139, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2573 de 5570 e 3907 de 5570, respectivamente. A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 10.9 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 53 de 139 e 97 de 139, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2573 de 5570 e 3907 de 5570, respectivamente (Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/paraiso-do-tocantins/panorama>. Acesso em: 11 dez. 2023)

No que se refere à regionalização, instituída pelo Decreto Federal Nº 7.508, de 28 de junho de 2011, o estado do Tocantins possui 08 (oito) Regiões de Saúde e cada Região tem a sua CIR. As CIRs foram instituídas por meio da Resolução CIB nº 161 de 29 de agosto de 2012 e regida por regimento interno próprio. É possível observar que há a interdependência das regiões onde estão situados os maiores municípios que agregam mais serviços de média e alta complexidade. Com alto custo para implantação e manutenção de ações e serviços de saúde e de recursos humanos.

Em 2020, o Tocantins foi o estado que mais investiu recursos em Saúde, contabilizando 17,86% dos recursos provenientes da Receita Corrente Líquida (RCL), somente no primeiro semestre. (Disponível em: <https://www.to.gov.br/saude/noticias/tocantins>. Acesso em: 11 dez.2023)

Os investimentos em saúde são um desafio desde o início da formação do Estado. A Rede de Atenção à Saúde está presente em hospitais Regionais, Municipais (Hospitais Pequeno Porte) e Privado Contratualizado, com financiamento tripartite (União, Estado e Município) (TOCANTINS, 2015). O Compartilhamento se dá entre 19 Hospitais Regionais (18 Estaduais e 1 Federal),

localizados em 15 cidades distintas, dos quais 4 são unidades que concentram serviços de alta complexidade (TOCANTINS, 2015).

Segundo a SES-TO, o estado tem uma das mais altas coberturas de atenção básica do país, com atenção básica em 32,12% em 2016, de 31,29% em 2017, e de 33,56% em 2018. No entanto, o Estado ainda é endêmico para as doenças transmissíveis como dengue, leishmaniose visceral e hanseníase e ainda existem sérias necessidades na operacionalização (TOCANTINS, 2015).

O Estado deve atuar também no campo da vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador utilizando-se das estratégias das políticas da atenção básica apoiando também aos municípios. Neste sentido, tem como desafio a superação dos vazios assistenciais frente ao recorte populacional de 139 municípios em que 92,8% são de pequeno porte, ou seja, possuem até 20.000 habitantes e destes 54,26% possuem menos que 5.000 habitantes (TOCANTINS, 2015).

Quanto ao saneamento, Paraíso do Tocantins apresenta 19.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 92.2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 3.4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio) (IBGE, 2017). Em dados da saúde, comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 56 de 139, 31 de 139 e 12 de 139, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3686 de 5570, 1268 de 5570 e 3771 de 5570, respectivamente (IBGE, 2017).

2.13 CENÁRIO EDUCACIONAL

O Governo do Tocantins assumiu o compromisso de garantir a Educação - direito de todos - como fator de desenvolvimento social e econômico e enquanto instrumento de inclusão social, com vistas à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, nos termos das legislações federal e estadual.

Em relação à educação básica, de acordo com os dados do IBGE, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) é de 98,4; os resultados do IDEB — anos iniciais do ensino fundamental (rede pública) (2012) 5,8; IDEB anos finais do ensino fundamental (rede pública) (2013) 5,1, Matrículas no ensino

fundamental (2021) 7.121; matrículas no ensino médio 2.477; Docentes no ensino fundamental (2021) 316; docentes no ensino médio (2021) 174; número de estabelecimentos de ensino fundamental 24 escolas, número de estabelecimentos de ensino médio (2021) 8 escolas. (Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/paraíso-do-tocantins/panorama>. (acesso em 11/dez/2023)

De acordo com o gráfico abaixo, observa-se um crescimento nos resultados obtidos através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), apontando um melhor desempenho na qualidade do ensino na cidade de Paraíso-TO.

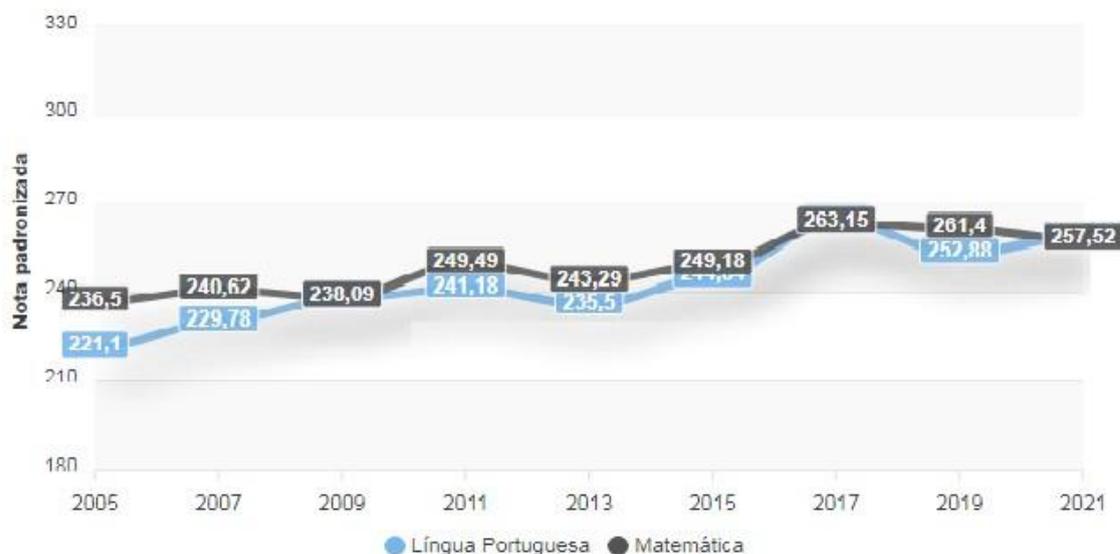
Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Também promissor tem sido o resultado do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), conforme o quadro abaixo, apontando que o índice, em relação à língua portuguesa e à matemática encontra-se no nível 6 (250 - 274 pts), denominado como avançado. Mesmo diante da oscilação, apontando uma queda entre 2017 e 2021, acredita-se que a variação ainda permanece positiva. Deve-se levar em conta que 2020 e 2021 foram anos difíceis para o ensino devido à pandemia causada pela COVID19.

Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

A educação superior visa ao desenvolvimento do ser humano, à difusão da ciência e da tecnologia e ao preparo do cidadão para o desempenho de suas funções no mercado de trabalho. Assim, a educação superior tem compromisso com o desenvolvimento sustentável, a preservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população. O acesso ao ensino superior, no contexto brasileiro, apresenta um dos mais baixos índices da América Latina. No Tocantins, a realidade não é diferente. No entanto ainda são necessárias alternativas para promover o desenvolvimento regional de forma mais equitativa para a população do Tocantins. É necessário, fortalecer a área da educação, da economia solidária, o empreendedorismo, a ciência, tecnologia e inovação. Essas são ações que a curto, médio e longo prazo podem significar melhor qualidade de vida para a população e fortalecer o empoderamento local, principalmente dos municípios mais empobrecidos.

O caráter heterogêneo e multicultural da população tocantinense apresenta uma variedade de povos indígenas, quilombolas, afrodescendentes e importante população rural, formam uma diversidade cultural, e coloca para a Universidade UnirG o desafio de promover práticas educativas que possibilitem o desenvolvimento do ser humano e que elevem o nível de vida de sua população.

A Universidade de Gurupi tem o compromisso com a educação de forma inclusiva, regionalizada e contextualizada, promovendo ações e pesquisas

voltadas a esta comunidade. Insere-se, principalmente, com práticas educativas através dos cursos de graduação na área da saúde, exatas e ciências sociais, educação, pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de formar excelentes profissionais e contribuir para melhoria da qualidade de vida da população e desenvolvimento regional.

A Incubadora UnirG INOVO tem hoje 4 empresas incubadas, dentre elas, um ESPAÇO MULTIDISCIPLINAR, que atua realizando Atendimento de crianças com atrasos no desenvolvimento (0 a 6 anos), Crianças com autismo – transtorno do espectro autista, Crianças com transtorno déficit de atenção e hiperatividade (TDAH); Avaliação e intervenção; Atendimento multidisciplinar: profissionais – família e escola. E INSTITUTO AMIGO DOS SURDOS, que atua prestando Serviços de Tradução é interpretação em Libras; Curso de Libras; Oficinas de Libras; Capacitação de colaboradores para atendimento em Libras.

Pensando no ESPAÇO MULTIDISCIPLINAR e no CITAU (Centro de Tecnologia Assistiva da UnirG), poder-se-á realizar inúmeros projetos e pesquisas com produções importantes para o desenvolvimento educacional de Gurupi e região. Nesse sentido, no aspecto educacional, é importante ressaltar que a inserção regional dos cursos de licenciatura se configura há anos em Gurupi e região, a partir da relação estabelecida com os municípios em ações de pesquisa, extensão e colaboração, como:

- Realização dos Estágios Supervisionados e projetos dos graduandos nas escolas;
- Participação na Formação Continuada de professores na região;
- Assessoria Pedagógica na implantação da proposta de educação Infantil no município de Formoso do Araguaia-TO;
- Participação na proposta de texto de projeto de Lei e no processo de para implantação da eleição para diretores escolares na rede municipal de Gurupi;
- Participação na formação continuada dos reassentados do Projeto da Hidrelétrica ENERPEIXE ANGICAL no município de Peixe-TO;
- Contribuição com a formação continuada de professores para educação infantil em Gurupi-TO;
- Contribuição no processo de implantação do Conselho Municipal de Educação do Municípios de Gurupi;

- Colaboração na realização e promoção da CONAE 2010 nos municípios de Gurupi-TO, Figueirópolis-TO e Jáu-TO;

- Qualificação profissional de 150 professores da rede municipal de Gurupi com a oferta de 03 Cursos de Pós-graduação “Formação Pedagógica de Professores em parceria com a Prefeitura de Gurupi;

- Professores como membros no Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente do Tocantins, no Fórum Estadual de Educação e Fórum Municipal de Educação e Fórum de EJA do Tocantins;

- Atuação no Conselho e Fórum Municipal de Educação de Gurupi-TO;

- Atuação no Conselho do FUNDEB em Gurupi-TO.

- Na área da Dificuldade de Aprendizagem, Apoio Pedagógico e Educação Inclusiva tem contribuído com desenvolvimento de estudos e práticas nas áreas Dificuldade de Aprendizagem, Apoio Pedagógico e Educação Inclusiva, por meio da inserção das disciplinas específicas no currículo do curso e de atendimentos e intervenções educacionais e sociais junto aos alunos do ensino fundamental, inicialmente por meio do CEAPE – Centro de Apoio Pedagógico organizado em cinco núcleos de aprendizagem:

- Núcleo de Dificuldades de Aprendizagem: a função do núcleo é fazer a ponte, a socialização entre escola X CEAPE e os demais núcleos, sendo responsável desde a seleção dos alunos a serem atendidos pelo projeto até a verificação dos resultados no CEAPE e na escola de origem de cada aluno beneficiário.

- Núcleo de família/escola: a principal função é fazer o acompanhamento educacional dos alunos fora da escola e dar apoio e orientação as suas famílias. • Núcleo de expressões artísticas: em linhas gerais responsável em trabalhar a coordenação motora, expressão corporal, sensibilidade, etc.

- Núcleo de Educação Matemática: tem como finalidade ensinar os conteúdos matemáticos por meio de atividades concretas e significativas para os alunos. As atividades envolvem jogos, manipulação de materiais concretos e atividades escritas que desafiam o raciocínio das crianças. O Núcleo busca resgatar o desejo de aprender e minimizar as dificuldades de aprendizagem da matemática.

- Núcleo de Leitura e Escrita: objetiva trabalhar as dificuldades de aprendizagem na área da escrita e leitura, utilizando atividades pedagógicas que

estimulam o desenvolvimento cognitivo, desta forma contribuindo para sanar as dificuldades de aprendizagem desta área do conhecimento. A atuação se dava por meio menor em três aspectos: no acompanhamento as famílias, na vida escolar e de forma mais direta com ações educativas nos núcleos de aprendizagem localizados na sede do CEAPe, em horários opostos ao das aulas convencionais dos alunos atendidos no projeto. Num momento seguinte, o amadurecimento das atividades e estudos contribuíram para a implantação do Laboratório de Tecnologia Assistiva – LABTAU e a influenciaram nas ações que deram origem ao Programa Atendee na instituição.

- Na área Projeto Pedagogia Hospitalar – Classe Hospitalar: contribuição com estudos e vivência em educação inclusiva e pedagogia social, o projeto de extensão e de estágio remunerado ofereceu de oportunidade ao acadêmico de ampliar conhecimento, através da experiência vivenciada no ambiente hospitalar e na diversidade de situações que requer várias metodologias utilizadas no atendimento à criança internada, e adequações a serem consideradas para realizações das atividades planejadas. Como campo de estudo contribuiu com a inserção da disciplina de Pedagogia Hospitalar na proposta curricular do curso, atualmente articulada com a extensão curricularizada no curso.

Na área de Educação de Jovens e Adultos: o curso articulou e desenvolveu o Núcleo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos – NUEJA que mantinha o projeto de extensão denominado de “UNIRG/ Formando Cidadãos – EJA” implantado a partir da disciplina de metodologia da Educação de Jovens e Adultos, tendo contribuído com importantes parceria e subprojetos com a Rede estadual de Ensino na oferta de projeto de Alfabetização de presos a Unidade prisional do Município de Cariri – Tocantins e articulação das ações do curso com os principais Fóruns de EJA do País o que tem garantido representatividade e envolvimento de professores e alunos nas entidades definidoras das políticas públicas para área no Estado do Tocantins.

- Atuação na Formação Continuada e Elaboração da Diretriz Curricular para o Município de Gurupi: a proposta teve como objetivos: o Formação Continuada em serviço concluída com carga horária, programa e proposta metodológica alcançada conforme previsto em convênio; o Sistematização das atividades em avaliação final como feedback para SEMED/ Gurupi e professores envolvidos; o Elaboração Documento Diretriz Curricular concluída; Discussão

texto Diretriz Curricular realizada com professores da rede – formação inicial – por área e nível de ensino. Ações realizadas: oficinas Pedagógicas e minicursos com conteúdo definido pela SEMED/GURUPI pós consulta aos professores da rede; análise situacional das condições didático pedagógicas do ensino em Gurupi a partir da percepção dos professores da rede municipal; elaboração de texto Diretriz Curricular por área e nível de ensino com metodologia coletiva e compartilhada com professores da rede, baseada na produção, leitura e discussão, produção.

- Atuação Formação Continuada do Município de Formoso do Araguaia: atividade desenvolvida por 02 anos e tinha como público Professores da Educação Infantil, 1º e 2º Anos; dinamização e matemática do 1º ao 5º ano, 6º ao 9º ano e da EJA da rede municipal de Formoso do Araguaia com necessidades de atualização e discussão pedagógicas sobre o fazer docente mais contextualizado e eficaz no atendimento ao público atendido (crianças de 4 a 8 anos e Adultos de 18 – 60 anos). A proposta consistia em: de 04 a 05 anos atendidas no CEMEI – construir um trabalho voltado para atender as características regionais e culturais apresentadas por meio da pedagogia de projetos estruturada na teoria do tema gerador; de 06 a 08 anos – implantar o método de sentencição, como continuidade do trabalho com método fônico desenvolvido no ano anterior de 18 a 60 anos - alunos com dificuldade de permanência na escola em razão da metodologia de ensino utilizada e condições de adaptação do currículo e calendário escolar às particularidades (período de colheita, mães com filhos pequenos, jovens faltosos a escola devido suas intensas jornadas de trabalho). Dinamização – cuja proposta foi definir atividades de dinamização mais prazerosas e significativas para os alunos de acordo com idade e maturidades apresentada. Matemática – 1º e 2º ano - trabalho com os principais conceitos matemáticos (os conceitos estruturantes: classificação, comparação, ordenação, seriação, topológicos, orientação, temporalidade e equilíbrio de massa; construção da noção de número; conceitos das quatro operações); e 6º ao 9º ano – cuja proposta foi trabalhar com professores sobre Leitura e produção de texto numa perspectiva interdisciplinar e Avaliação da Aprendizagem nesse contexto.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Pedagogia da então FEG - FAFICH, teve sua primeira autorização por meio da Resolução — CEE-GO nº 150/85, aprovado em 24 de outubro de 1985, nas habilitações Magistério das disciplinas pedagógicas do 2º grau e Supervisão Escolar em nível de licenciatura plena e curta, intensiva, conforme legislação em vigor naquele momento. Inicialmente, foram ofertadas cem (100) vagas no período noturno para habilitação Magistério das disciplinas pedagógicas do 2º grau e cem (100) vagas para habilitação de Supervisão Escolar, no período diurno nos meses de janeiro e julho. Para cada uma das habilitações propostas, o processo de reconhecimento foi homologado em 07 de março de 1990, pela Portaria nº 115, beneficiando somente os concluintes das duas turmas de supervisão escolar. Para habilitação de Magistério das disciplinas Pedagógicas do 2º grau, o reconhecimento foi homologado pelo Ministério da Educação — MEC por meio da Portaria nº 1064 de 20 de junho de 1991. Nesse primeiro momento, o Curso de Pedagogia da FAFICH acompanhou o percurso dos cursos existentes no país, inclusive na proposta curricular, seguindo um caminho já amadurecido em outras instituições. Em 1991, seis anos após sua implantação, o curso considerou que já havia acumulado experiência o suficiente que lhe permitisse academicamente ampliar as discussões que já circulavam entre os grupos de alunos e professores, sobre as necessidades de reflexão em torno da formação e de seus campos atuação na região. Assim, constituiu uma comissão que fez um estudo sobre o curso e as perspectivas da profissão no contexto regional à luz das regulamentações existentes e das possibilidades oferecidas pelo mercado de trabalho educacional.

Metodologicamente a comissão trabalhou no sentido de realizar seminários, estudos, visitas a outras universidades para socialização de vivências, bem como da elaboração da proposta de reelaboração da estrutura curricular do curso, com base na análise minuciosa de uma comissão verificadora da UFG, que considerou que a estrutura curricular foi organizada de modo a atender às duas habilitações, embora possa ser mais bem distribuída para proporcionar mais opções aos alunos, bem como, da constatação da disfuncionalidade considerada sanável em relação habilitação do Magistério para as séries iniciais não ter o reconhecimento solicitado, e a habilitação de

Supervisão Escolar de 1º e 2º graus não ter incluído as disciplinas que englobavam as metodologias do 1º Grau, consideradas como indispensáveis ao exercício de Supervisão nas escolas.

Como resultado do estudo, a comissão chegou à conclusão de que além das habilitações oferecidas, o curso poderia ofertar mais uma habilitação, a de Administração Escolar, por considerar que o trabalho desenvolvido no sistema educacional exige uma equipe multidisciplinar de profissionais que sejam: “educadores — professores, educadores — supervisores, educadores — diretores”, nesse aspecto, a comissão sugeriu uma reorganização nas cento e vinte vagas (120) vagas do curso distribuídas em sessenta vagas (60) para habilitação de Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e séries iniciais; quarenta (40) vagas para habilitação de Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus e vinte (20) vagas para habilitação em Administração Escolar.

A reformulação da Estrutura Curricular e de redistribuição de vagas para curso foi autorizada pelo Parecer CEE - TO nº 120 / 91 de 19 de dezembro de 1991 e da Resolução CEE - TO nº 108 de 20 de dezembro de 1991, conforme solicitação do Curso.

O movimento que marcou esse momento de produção acadêmica e de amadurecimento institucional demarcou no curso um novo contexto: o de consolidar o Curso de Pedagogia como formador de educadores da região, agora sul tocantinense. Além desse marco, oportunizou a inserção política no contexto das discussões sobre a formação e a identidade do pedagogo, que nos anos 1990 passou a sofrer severas críticas relacionadas ao tecnicismo e para qual, alguns educadores consideravam ser a pedagogia a que mais utilizava, referindo-se aplicação feitas aos termos pedagogia e pedagógicos, no sentido de aspectos metodológicos do ensino e organizativos da escola. Para alguns críticos, a prática pedagógica tinha menos valor, para outros, ações de planejamento, avaliação, elaboração e execução de projetos é que podiam ser consideradas como ações menos importantes.

Os críticos, estudiosos dos processos educativos, por sua vez, fundamentavam-se na concepção da Pedagogia como área de formação da práxis, numa articulação dialética da teoria e da prática. Com isso, chamando atenção para o campo teórico-investigativo da educação, do ensino e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social. As discussões daí decorrentes

retomavam frequentemente, em âmbito nacional as questões da formação generalista versus a formação do especialista, mostrando que havia uma latência que teimava em se mostrar em determinados momentos de discussão do curso nos diferentes espaços.

Mas não foram as únicas situações que mantiveram o Curso de Pedagogia aceso nesse debate. A década de 1990 trouxe ao país muitas transformações em todos os setores. É nesse período que se estabelecem novas condições nos sistemas educacionais dentro e fora das escolas. Surgem no cenário político educacional, de forma mais diretiva, a presença do Banco Mundial e os acordos brasileiros para acelerar a educação no país. É um contexto de implantação e implementação da municipalização do ensino, da descentralização dos recursos para planejamento da gestão e do ensino nas escolas, da escolha de diretores e da criação das coordenações pedagógicas e do fortalecimento da educação infantil. Cenário esse resultante das pesquisas e discussões do movimento docente em prol da educação da criança pequena, da institucionalização da nova Lei de Diretrizes e Bases — LDB 9394/ 1996, entre outras políticas.

Nesse contexto, o Curso de Pedagogia chega ao final da década envolto em responder aos desafios que a educação nesse processo de rompimento com defasadas estruturas, trouxe para a realidade do curso. Repensar a estruturas se fez mais uma vez necessário, para dar conta da abrangência das possibilidades de atuação profissional que o final do século XX trouxe para o pedagogo.

Art. 1º — Fica autorizada a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, de Gurupi, mantida pela Fundação Educacional, de Gurupi, a ministrar os Cursos de Direito e Pedagogia, sendo este nas habilitações Magistério das disciplinas pedagógicas do 2º grau e Supervisão Escolar, em nível de licenciatura plena e curta intensiva". Art. 2º — Fixar o número de vagas anuais em: Direito 120, Pedagogia 100, Supervisão Escolar de 1ª e 2º Graus 100, supervisão Escolar 1º Grau 800 (licenciatura curta) (cf. RESOLUÇÃO n.º 150 de 31 / 05 / 1985). (GOIAS- Conselho Estadual de Educação. Resolução n.º 150, de 31 de maio de 1985. Autoriza funcionamento de Ensino Superior).

A partir dessa resolução as aulas para o curso de licenciatura curta se iniciaram no final de junho e em seguida ocorre em 27 e 28/07/1985, o concurso vestibular para os cursos de Direito e Pedagogia plena, com as aulas iniciando em

12 de agosto de 1985 (PINHO, 2003).

Nessa perspectiva, o Curso de Pedagogia da FAFICH, subsidiado nos artigos 64 e 65 da LDB que tratam da formação dos “profissionais de educação para Administração, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para Educação Básica” e da inclusão de trezentas horas mínimas de prática de ensino na formação docente, respectivamente, argumenta que é possível e desejável que a formação do pedagogo seja feita de modo que nela se integrem às preocupações com a formação de um professor que possa também exercer funções de administrador, orientador e supervisor, libertando-se das fragmentações inerentes às antigas habilitações do curso de pedagogia. É assim que no segundo semestre de 1999 o Curso de Pedagogia passa por reformulação de estrutura curricular, solicitando ao Conselho Estadual de Educação-TO a aprovação da habilitação Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, processo aprovado através do CP - Parecer nº 045/99 de 16 de abril de 1999 e Resolução CEE - TO nº 030/99 de 16 de abril de 1999. No ano seguinte fez solicitação ao Conselho Estadual de Educação-TO para o reconhecimento do Curso de Pedagogia habilitação Magistério das Séries Iniciais, que foi aprovado no Parecer CES nº 031/2000 em 16 de março de 2000 e Decreto nº 1048 de 18 de outubro de 2000. Em 2001, as Habilitação Magistério da Educação Infantil e Séries Iniciais teve a Estrutura Curricular aprovada, bem como a convalidação dos estudos realizados pelos alunos do curso, no período de 1998 a 2000 - Parecer CES nº 191/2001 e Resolução CEE-TO nº 084/2001 de 30 de maio de 2001.

O Curso de Pedagogia da FAFICH reafirmava nesse momento seu compromisso com a formação científica, humanista e profissional do acadêmico possibilitando-o, conhecer e dominar técnicas, métodos e tecnologias adequadas para investigar os problemas, identificá-los e desenvolver as melhores estratégias de intervenção no contexto da problemática. O amadurecimento adquirido nesse percurso trouxe ao curso a percepção necessária para em 2002 solicitar aprovação de nova estrutura curricular em face da regulamentação das atribuições do Curso de Pedagogia e do recém-criado Normal Superior, feitas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, no que diz respeito à formação de professores da Educação Infantil e Séries Iniciais.

Muitas críticas foram proferidas ao que o movimento docente considerou

como sendo um retrocesso nos debates e na construção do Curso de Pedagogia no país, como também uma negação ao processo de democratização da escola e do direito da comunidade educacional da área de discutir as suas diretrizes à luz do que a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) defendia como sendo uma base comum nacional para todos os cursos de formação de professores. Ainda que reticente em relação às novas regulamentações para curso, pela contrária compreensão do que já se praticava e pelos avanços conquistados nessa construção pedagógica, o Curso de Pedagogia da FAFICH teve a estrutura curricular da habilitação Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional com ênfase em Administração Educacional, aprovada pelo Parecer CES nº 194/2002 de 16 de maio de 2002 e Decreto nº 1575 de 19 de agosto de 2002, que também reconhecia o curso pelo prazo de dois anos.

A legitimação do Normal Superior gerou o que alguns teóricos consideram como mal estar no Curso de Pedagogia, de modo geral, numa avaliação mais detalhada, pode-se dizer que a crise vivida pelo Curso de Pedagogia tem no Normal Superior mais umas das inúmeras razões que ao longo de sua história na educação, trouxeram debates teóricos de diferentes posições em cada momento histórico vivido pela profissão, refletidos, gerados e constituídos nas sucessivas crises acometidas pela educação e pela sociedade brasileira. Ela é senão, a revelação da compreensão que o pensamento oficial e os educadores possuem a respeito da escola, da sociedade, do trabalho e da educação, bem como, do resultado das exigências do mercado de trabalho numa projeção de criação de quadros para produção e ocupação profissional, levando à desvalorização e/ou supervalorização de determinadas áreas em momentos históricos determinantes e determinados pela tônica do capital. Em momentos, como esse, o curso de pedagogia por força da legislação, foi levado à necessidade de se adequar ao modelo de desenvolvimento econômico por ajustamento primeiro, do próprio sistema educacional.

O Curso de Pedagogia da recém-instituída Faculdade UNIRG, deixou de ofertar vagas na habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental no segundo semestre do ano de 2002 e nas habilitações de Magistério das séries Iniciais do Ensino Fundamental no primeiro semestre de 2004. No período subsequente se manteve com essa denominação até o ano de

2006, quando fez solicitação de renovação do reconhecimento da habilitação em Gestão Educacional com ênfase em Administração Educacional e da habilitação das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. No ano de 2008 a Faculdade UnirG foi credenciada como Centro Universitário em 2008, por meio do Decreto nº 3396, de 30/05/2008, tendo sido publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins em 02/06/2008.

O credenciamento do Centro Universitário UnirG, pelo período de cinco anos, acatou o parecer CEE-TO nº 398/2012 e foi publicado em 24/10/2012 no Diário Oficial do Estado do Tocantins por meio do Decreto nº 4659. O Curso fez algumas alterações no processo referente aos projetos de extensão implantados e solidificados desde última solicitação de apreciação ao Conselho Estadual de Educação e o processo de renovação foi homologado pelo Decreto nº 3.290 de 18 de Fevereiro de 2008, com reconsideração de Parecer CES/CEE - TO nº 187 /2006, de 26 de maio de 2006 e aprovado pelo Parecer CES/CEE - TO nº 346 / 2007 de 19 de Outubro de 2007, alterado pelo Decreto nº 3.360 / 2008 que manteve o efeito retroativo a 10 de fevereiro de 2007.

Com a aprovação da Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que alterou os artigos 29,30,32 e 87 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispôs sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade, houve a necessidade de rever o projeto do Curso, uma vez que alterou os anos de atendimento destinado ao Pedagogo. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos foi regulamentado por meio da Resolução CNE/CB nº 7, de 14 de dezembro de 2010, dando assim mais subsídios para que os estágios pudessem contemplar os nove anos de atendimento do ensino fundamental, anos iniciais.

Com Resolução Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019 foram feitas mudanças na matriz curricular do curso para atender as diretrizes e a legislação para o cumprimento de 10% da carga horária total do curso para extensão curricularizada e também 40% da carga horária com disciplinas em EAD.

3.1 NOME DO CURSO

- Licenciatura em Pedagogia

3.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de Pedagogia tem suas atividades acadêmicas e administrativas centradas no Campus Paraíso-TO.

3.2.1 Rua 13 S/N, Setor Jardim América, CEP 77.600-000, Paraíso do Tocantins – TO.

3.2.2 E-mail: pedagogia@unirg.edu.br

3.3 JUSTIFICATIVA PARA A MANUTENÇÃO DO CURSO AQUI

A sociedade brasileira defronta-se hoje com o processo de globalização, avanço da tecnologia, da ciência e utilização de novas linguagens que desencadeiam progressivamente transformações, exigindo cada vez mais de seus cidadãos um nível de escolarização e conhecimento especializado que apontam a necessidade de práticas sociais que de fato os capacitem como sujeitos e protagonistas do seu agir e fazer, e contribua para o efetivo exercício da cidadania e profissional.

É nesse novo cenário que se situa o Curso de Pedagogia da Universidade de Gurupi UnirG, oferecido em Gurupi, uma cidade do sul do Tocantins com aproximadamente 90.000 habitantes. Esta cidade possui as mesmas necessidades e carências de inúmeras cidades do nosso grande país, no que se refere ao âmbito educacional.

É nessa realidade do sul tocaninense que o Curso de Pedagogia em sintonia com a LDB nº 9.394/96, com as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais do próprio curso, delineia uma proposta diferenciada para uma região tão carente de profissionais capacitados para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Necessário se faz ressaltar que o Curso de Pedagogia da Universidade de Gurupi-UnirG possui uma trajetória consolidada nos últimos trinta e oito anos que foi se modificando e se adequando às grandes mudanças e transformações que o Brasil viveu nessas quatro últimas décadas.

Entender o seu papel e importância hoje, bem como o sentido maior de

sua existência na região sul tocaninense, exige o conhecimento prévio dos dispositivos legais que regulamentam a formação do pedagogo no atual contexto.

Segundo a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, a

formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Nesse sentido faz-se necessário a manutenção do curso de Pedagogia buscando também atender as exigências legais e demandas educacionais e da sociedade.

Para que isso ocorra, é importante possibilitar ao graduando, durante a sua

formação, múltiplas oportunidades de contato com a realidade escolar, de modo a conhecer as verdadeiras exigências da prática docente. No entanto, é igualmente relevante que ele tenha, na ambiência da universidade, possibilidades de experimentar situações criativas e inovadoras, fazendo uso de laboratórios didáticos e de acervos especializados.

Os pressupostos pedagógicos que sustentam o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia baseiam-se nos fundamentos efetivos de interdisciplinaridade e flexibilização curricular que permitam o desenvolvimento da progressiva autonomia intelectual do aluno, condição necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento.

É importante ressaltar que a formação superior ainda é um indicador significativo na melhoria dos processos nas mais diversas áreas, portanto, a UnirG vê um campo aberto para novos empreendimentos na área educacional, oferecendo novas oportunidades e ampliando os horizontes na capacitação profissional do povo brasileiro. Do ponto de vista da integração, entende-se que ao traçar uma diretriz estratégica com o intuito de promover a capacitação da população, busca-se a elevação do perfil educacional e o nível de qualificação. Esta prática integra-se ao objetivo dos setores da educação, trabalho, ciência e

tecnologia que promovem e asseguram a inserção do Estado do Tocantins e do país na sociedade do conhecimento.

Tendo em vista as características da região de Gurupi e suas possibilidades de crescimento econômico, a UnirG oferta o curso de Licenciatura em Pedagogia, com vistas à colaboração na formação de profissionais qualificados e integrados à realidade nacional, oferecendo um ensino que conduza à cidadania e ao comprometimento com os desafios da sociedade contemporânea.

O Curso de Pedagogia da Universidade de Gurupi é pioneiro na formação de professores no Estado do Tocantins, foi criado em 1985 a partir da demanda existente provocada pela ausência de ensino superior na região norte do estado do Goiás o que dificultava à população local o acesso a continuidade dos estudos após a conclusão do Ensino Médio e, conseqüentemente, da inexistência de Cursos superiores de Formação de Professores na região .

Se no início o Curso de Pedagogia como curso de formação de professores se fez necessário em razão da carência de profissionais com formação acadêmica na

área da educação, atualmente, sua existência também se justifica pelas demandas de crescimento econômico e mercado especializado da região, incentivado pelas políticas de desenvolvimentos regional impulsionada por programas como INOVA e o Centro de Desenvolvimento Regional do Sul do Tocantins (CDR) que articulam as instituições de ensino superior com as diferentes cadeias produtivas, incentivando a expansão de novos ramos de investimentos e fortalecendo os que já existiam .

Neste aspecto, à medida que a região é contemplada com maiores investimentos, novos empreendimentos e inevitavelmente a chegada de novos profissionais e seus familiares, surgem maiores necessidades de profissionalização e, conseqüentemente, impacta as redes de ensino, a demanda por formação dos profissionais para a educação básica e a necessidade de melhoria da formação de crianças e jovens para conviver e se inserirem na sociedade que os cerca.

A oferta do curso de Pedagogia justifica-se com base nos seguintes argumentos e considerações:

- A ampliação da participação da área de conhecimento de Licenciatura

em Pedagogia na vida acadêmica da região, participando dos debates sobre a educação, científicos e tecnológicos e das atividades de pesquisa e de extensão;

- Número de vagas disponibilizado está de acordo com a dimensão e qualificação do corpo docente e técnico-administrativo, com a proposta pedagógica do referido curso e com as instalações da UnirG;

- A Universidade de Gurupi conta com as instalações necessárias para o desenvolvimento do curso de graduação;

- A fixação do licenciado em Pedagogia, graduado na UnirG, à região educacional, amplia a concentração de profissionais e serviços e possibilita o preenchimento dos postos interiorizados de trabalho;

- O Projeto Pedagógico do curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia assegura que o processo de ensino-aprendizagem ocorra principalmente em cenários apropriados, comprovando que nas atividades práticas os estudantes são sempre supervisionados por membros do corpo docente;

- A consolidação das atividades da UnirG, no que se refere à função social de seu desempenho não só em ensino, pesquisa e extensão, como também no atendimento às necessidades sociais de sua área de influência para a promoção do desenvolvimento dos programas de extensão na região.

Por essa razão, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UnirG, mais que formar pesquisadores na área pedagógica, tem preparado profissionais capacitados à transposição didática de tais conteúdos nos diversos contextos educacionais, de forma reflexiva. Essa dimensão do profissional formado em Pedagogia (Licenciatura) produz um impacto considerável na sociedade, visto que o pedagogo é o profissional apto a diagnosticar e resolver problemas nas áreas de ensino e aprendizagem, bem como a implementar programas na área de gestão e também que levem à abertura de fronteiras culturais e científicas, saberes que são fundamentais para o processo de aprendizagem em todos os campos do conhecimento. A alavancagem na área pedagógica representa, portanto, elemento importante para minimizar os problemas educacionais brasileiros e, conseqüentemente, alcançar as metas e objetivos apresentados no Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia em 38 anos contribuiu diretamente com a formação de 1603 Pedagogos na região sul do estado do Tocantins (antiga região Norte do estado do Goiás), impactando de forma significativa na

capacitação de recursos humanos para o exercício da docência e na qualificação dos quadros profissionais das instituições educativas em âmbito regional, tornando-se não só uma oportunidade de profissionalização, mas também um espaço de produção do conhecimento e de interesse profissional e científico acerca da educação e da escola nas diferentes articulações com variados campos disciplinares, incluindo aqueles que se corporificam em ambientes não escolares.

Enquanto Curso Superior, o Curso de Pedagogia ao longo de sua trajetória se inseriu de forma qualitativa na realidade local e regional colaborando de forma efetiva na proposição de mecanismos de atendimento para superação das lacunas educacionais e de formação existentes no entorno da instituição.

No primeiro momento, tornou-se política de profissionalização do professores com formação em curso profissionalizante em magistério do ensino médio ofertando a Licenciatura plena com Habilitação em Magistérios das matérias pedagógicas do 2º Grau; na oferta de Licenciatura Curta com habilitação em supervisão escolar de 1º e 2º Graus e depois, na Licenciatura Plena para a mesma habilitação, formando ao todo, nos 03 cursos, 550 profissionais.

Neste aspecto, garantiu que suas propostas curriculares correspondessem a estas perspectivas, sem perder de vista a formação de professores como centralidade das políticas de melhoria da educação básica e na garantia do direito a educação para todos.

Como resultado, observa-se que grande parte dos profissionais que atuam na educação em toda a região sul do estado do Tocantins, quer na docência ou na gestão das escolas ou das secretarias e diretorias de educação da região é formada por egressos do Curso de Pedagogia UnirG que atendem jovens de pelo menos 08 municípios vizinhos à cidade de Gurupi.

Sua inserção regional se configura a partir da relação estabelecida com os municípios em ações de pesquisa, extensão e colaboração, como:

- Realização dos Estágios Supervisionados e projetos dos graduandos nas escolas;
- Participação na Formação Continuada de professores na região;
- Assessoria Pedagógica na implantação da proposta de educação Infantil no município de Formoso do Araguaia-TO;
- Participação na proposta de texto de projeto de Lei e no processo de para implantação da eleição para diretores escolares na rede municipal de Gurupi;

- Participação na formação continuada dos reassentados do Projeto da Hidrelétrica ENERPEIXE ANGICAL no município de Peixe-TO;

- Contribuição com a formação continuada de professores para educação infantil em Gurupi-TO;

- Contribuição no processo de implantação do Conselho Municipal de Educação do Municípios de Gurupi;

- Colaboração na realização e promoção da CONAE 2010 nos municípios de Gurupi-TO, Figueirópolis-TO e Jáu-TO;

- Qualificação profissional de 150 professores da rede municipal de Gurupi com a oferta de 03 Cursos de Pós Graduação “Formação Pedagógica de Professores” em parceria com a Prefeitura de Gurupi;

- O curso tem professor como membro no Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente do Tocantins, no Fórum Estadual de Educação e Fórum Municipal de Educação e Fórum de EJA do Tocantins;

- Atuação no Conselho e Fórum Municipal de Educação de Gurupi-TO;

- Atuação no Conselho do Fundeb em Gurupi-TO

- Na área da Dificuldade de Aprendizagem, Apoio Pedagógico e Educação Inclusiva tem contribuído com desenvolvimento de estudos e práticas nas áreas Dificuldade de Aprendizagem, Apoio Pedagógico e Educação Inclusiva, por meio da inserção das disciplinas específicas no currículo do curso e de atendimentos e intervenções educacionais e sociais junto aos alunos do ensino fundamental, inicialmente por meio do CEAPE — Centro de Apoio Pedagógico organizado em cinco núcleos de aprendizagem:

- Núcleo de Dificuldades de Aprendizagem: a função do núcleo é fazer a ponte, a socialização entre escola X CEAPE e os demais núcleos, sendo responsável desde a seleção dos alunos a serem atendidos pelo projeto até a verificação dos resultados no CEAPE e na escola de origem de cada aluno beneficiário.

- Núcleo de família/escola: a principal função é fazer o acompanhamento educacional dos alunos fora da escola e dar apoio e orientação as suas famílias.

- Núcleo de expressões artísticas: em linhas gerais responsável em trabalhar a coordenação motora, expressão corporal, sensibilidade, etc.

- Núcleo de Educação Matemática: tem como finalidade ensinar os

conteúdos matemáticos por meio de atividades concretas e significativas para os alunos. As atividades envolvem jogos, manipulação de materiais concretos e atividades escritas que desafiam o raciocínio das crianças. O Núcleo busca resgatar o desejo de aprender e minimizar as dificuldades de aprendizagem da matemática.

- Núcleo de Leitura e Escrita: objetiva trabalhar as dificuldades de aprendizagem na área da escrita e leitura, utilizando atividades pedagógicas que estimulam o desenvolvimento cognitivo, desta forma contribuindo para sanar as dificuldades de aprendizagem desta área do conhecimento. A atuação se dava por meio menor em três aspectos: no acompanhamento as famílias, na vida escolar e de forma mais direta com ações educativas nos núcleos de aprendizagem localizados na sede do ceape, em horários opostos ao das aulas convencionais dos alunos atendidos no projeto. Num momento seguinte, o amadurecimento das atividades e estudos contribuíram para a implantação do Laboratório de Tecnologia Assistiva — LABTAU e a influenciaram nas ações que deram origem ao Programa Atendee na instituição.

- Na área Projeto Pedagogia Hospitalar — Classe Hospitalar: contribuição com estudos e vivência em educação inclusiva e pedagogia social, o projeto de extensão e de estágio remunerado ofereceu de oportunidade ao acadêmico de ampliar conhecimento, através da experiência vivenciada no ambiente hospitalar e na diversidade de situações que requer várias metodologias utilizadas no atendimento à criança internada, e adequações a serem consideradas para realizações das atividades planejadas. Como campo de estudo contribuiu com a inserção da disciplina de Pedagogia Hospitalar na proposta curricular do curso, atualmente articulada com a extensão curricularizada no curso.

- Na área de Educação de Jovens e Adultos: o curso articulou e desenvolveu o Núcleo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos

- NUEJA que mantinha o projeto de extensão denominado de “UNIRG/ Formando Cidadãos — EJA” implantado a partir da disciplina de metodologia da Educação de Jovens e Adultos, tendo contribuído com importantes parceria e subprojetos com a Rede estadual de Ensino na oferta de projeto de Alfabetização de presos a Unidade prisional do Município de Cariri – Tocantins e articulação das ações do curso com os principais Fóruns de EJA do País o que tem garantido representatividade e envolvimento de professores e alunos nas

entidades definidoras das políticas públicas para área no Estado do Tocantins.

- Atuação na Formação Continuada e Elaboração da Diretriz Curricular para o Município de Gurupi: a proposta teve como objetivos:

- Formação Continuada em serviço concluída com carga horária, programa e proposta metodológica alcançada conforme previsto em convênio;

- Sistematização das atividades em avaliação final como feedback para SEMED/ Gurupi e professores envolvidos;

- Elaboração Documento Diretriz Curricular concluída; Discussão texto Diretriz Curricular realizada com professores da rede — formação inicial — por área e nível de ensino.

- Ações realizadas: oficinas Pedagógicas e minicursos com conteúdo definido pela SEMED/GURUPI pós consulta aos professores da rede; análise situacional das condições didático pedagógicas do ensino em Gurupi a partir da percepção dos professores da rede municipal; elaboração de texto Diretriz Curricular por área e nível de ensino com metodologia coletiva e compartilhada com professores da rede, baseada na produção, leitura e discussão, produção.

- Atuação Formação Continuada do Município de Formoso do Araguaia: atividade desenvolvida por 02 anos e tinha como público Professores da Educação Infantil, 1º e 2º Anos; dinamização e matemática do 1º ao 5º anos, 6º ao 9º ano e da EJA da rede municipal de Formoso do Araguaia com necessidades de atualização e discussão pedagógicas sobre o fazer docente mais contextualizado e eficaz no atendimento ao público atendido (crianças de 4 a 8 anos e Adultos de 18 — 60 anos). A proposta consistia em: de 04 a 05 anos atendidas no CEMEI — construir um trabalho voltado para atender as características regionais e culturais apresentadas por meio da pedagogia de projetos estruturada na teoria do tema gerador; de 06 a 08 anos — implantar o método de sentencição, como continuidade do trabalho com método fônico desenvolvido no ano anterior; de 18 a 60 anos - alunos com dificuldade de permanência na escola em razão da metodologia de ensino utilizada e condições de adaptação do currículo e calendário escolar às particularidades (período de colheita, mães com filhos pequenos, jovens faltosos a escola devido suas intensas jornadas de trabalho). Dinamização — cuja proposta foi definir atividades de dinamização mais prazerosas e significativas para os alunos de acordo com idade e maturidades apresentada. Matemática — 1º e 2º ano - trabalho com os principais conceitos

matemáticos (os conceitos estruturantes: classificação, comparação, ordenação, seriação, topológicos, orientação, temporalidade e equilíbrio de massa; construção da noção de número; conceitos das quatro operações); e 6º ao 9º ano — cuja proposta foi trabalhar com professores sobre Leitura e produção de texto numa perspectiva interdisciplinar e Avaliação da Aprendizagem nesse contexto.

Neste percurso, o Curso de Pedagogia tem se mantido atento às demandas que envolvem os contextos mundial e brasileiro, regional e local no que se refere à educação, a expansão de oportunidade de aprendizagem para crianças, jovens e adultos, às políticas de inclusão e perspectivas de crescimento e projeção da área educacional em outras áreas e mercados e tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento educacional de Gurupi e região.

Nesse sentido a presente proposta justifica-se, pois ao oferecer uma educação voltada ao fortalecimento e a ampliação da Educação Superior nos diversos municípios do Estado do Tocantins, por meio da oferta de cursos de graduação nas mais diversas áreas do conhecimento direcionadas a estudantes hipossuficientes egressos do ensino médio e professores públicos da educação básica que estão atuando fora de área (para as áreas das licenciaturas), a UnirG estará alcançando os objetivos estabelecidos pela ONU e descritos no PDI para que a inclusão social seja uma realidade por meio da oferta de uma educação para todos. O senso de pertinência reflete a essência comunitária da UnirG e é materializado por meio da interlocução profunda com a comunidade e seus atores institucionais, no sentido de contribuir ativamente para o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental da comunidade e da região onde está inserida. A participação ativa da comunidade na definição do seu Plano Estratégico e a intervenção proativa da Instituição no enfrentamento dos desafios estratégicos da comunidade, promove um ciclo virtuoso de reciprocidade, amadurecimento e sustentabilidade. A UnirG, para o município de Paraíso-TO e região, trouxe e traz desenvolvimento educacional, social, econômico e cultural e agrega valores para toda a comunidade.

3.4 ATOS LEGAIS DO CURSO

Em processo de tramitação de autorização.

3.5 CONCEITO DE CURSO – CC

Ainda não foi avaliado.

3.6 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC

Ainda não foi avaliado.

Resultados do ENADE

Ainda não passaram por processo de avaliação.

3.7 PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO

Ainda não foi avaliado e supervisionado.

3.8 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funciona no período noturno, porém as atividades práticas são realizadas nos períodos matutino e vespertino.

3.9 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Graduação — Licenciatura em Pedagogia, da Universidade de Gurupi, será integralizado em 3.225 horas (três mil e duzentas e vinte e cinco) horas correspondentes a 215 (duzentos e quinze créditos).

3.10 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Graduação em Pedagogia, modalidade Licenciatura, funciona no período noturno em regime semestral, tem a duração mínima de 08 (oito) períodos letivos, equivalente a 4 (quatro) anos, e duração máxima de 12 (doze) períodos letivos, equivalente a 5 (cinco) anos, Considerando o disposto na Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; atendendo à Resolução Cne/Cp Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019; Do Capítulo IV (Dos Cursos de Licenciatura).

3.11 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

Em processo de implantação

3.12 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Os convênios são compreendidos como modalidades de contratos, com estabelecimento de cooperação mútua, muito usuais nas Universidades para celebrar parcerias importantes com outras Instituições que oferecem produtos, serviços, projetos, espaços, dentre outras ações, em que ambas as partes têm interesse mútuo no estabelecimento da parceria. Pensando na ampliação da formação dos acadêmicos, e levá-los à aprendizagem mais próxima da realidade profissional, necessitaremos de parceria externa, em forma de convênios, inicialmente com as seguintes instituições.

- Secretaria Municipal de Educação – PARAÍSO DO TOCANTINS;
- Secretaria Estadual de Educação – SEDUC - PARAÍSO DO TOCANTINS;
- MUNICÍPIO DE PARAÍSO DO TOCANTINS;
- APAE;
- Secretaria de Assistência Social.

Também prevemos a necessidade de convênios para a concretização dos estágios supervisionados tanto na habilitação de licenciatura, ambientes necessários para a realização dos estágios que iniciarão no 1º semestre de 2026 e que ainda se encontram em estudo e análise local.

4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As atividades de ensino visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o

protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;

- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;

- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;

- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;

- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;

- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;

- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;

- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;

- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

As políticas de Ensino para graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e ensino a distância (EAD), tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UnirG (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental), que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e de acordo com Relatório da UNESCO 2022-2050 que a Pedagogia é relação (cooperação, conectividade e solidariedade) relacionando com os eixos temáticos que nortearão as políticas da UnirG (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental) e que se encontram interrelacionadas na figura abaixo:

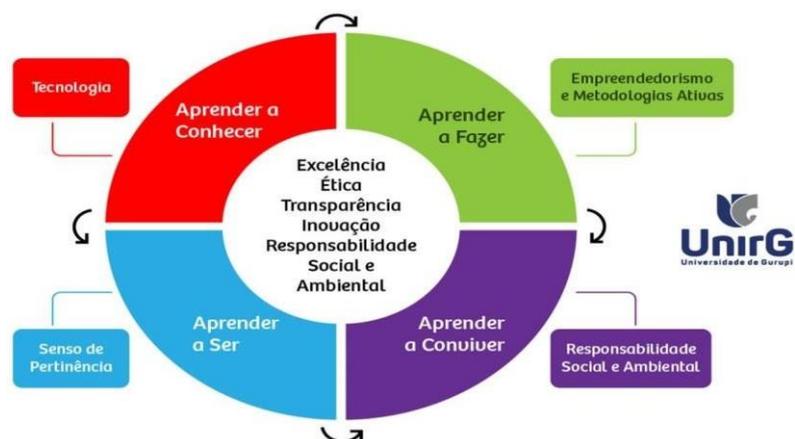


Figura 02: Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando eixos temáticos que nortearão as políticas da IES.

Fonte: Elaborado pela equipe da PROGRAD.

A UnirG está pautada também em 4 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: **Objetivo 3**. Assegurando uma vida saudável e promovendo o bem-estar para todos, em todas as idades por meio da formação de profissionais da área de saúde, das atividades extensionistas e da pesquisa aplicada a toda comunidade escolar e entorno. **Objetivo 4**. Assegurando uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, atuando desde a educação básica até a pós-graduação bem como em cursos de extensão e aperfeiçoamento, garantindo a formação continuada de todaa comunidade escolar. **Objetivo 11**. Tornando a IES um espaço inclusivo, seguro, resiliente e sustentável proporcionando o acesso de toda a comunidade escolar à educação ambiental e à pesquisa aplicada para a construção de um ambiente sustentável para a UnirG e região. **Objetivo 16**. Promovendo relações entre os pares de forma pacífica proporcionando o acesso à justiça para todos para a construção de uma instituição eficaz, responsável e inclusiva em todos os níveis.

Nesse sentido o Curso de Pedagogia da UnirG tem também os valores sintonizados com os pilares da educação e visa uma formação que preparando os acadêmicos para uma vida tecnológica, mas sustentável, uma sociedade empreendedora, mas consciente e responsável social e ambientalmente. Dos 4 objetivos da ODS que a UnirG se pautará, o curso priorizará os objetivos 4, 11 e 16.

4.2 ARTICULAÇÃO ENSINO, EXTENSÃO (EXTENSÃO CURRICULARIZADA) E PESQUISA NO ÂMBITO DO CURSO

No processo formativo dos estudantes universitários o tripé ensino/pesquisa/extensão promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico- prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

Conforme a Resolução nº 017- Conselho Acadêmico Superior- CONSUP, de 30 de abril de 2020, e proferida pela Pró-reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Gurupi - UnirG, a estrutura curricular de cada curso deve destinar no mínimo 10% do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de graduação, à realização de Ações Curriculares de Extensão, em atendimento ao Art. 4º, do Capítulo I, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, executadas nas modalidades de Programas e Projetos de Extensão, com carga horária determinada no projeto pedagógico do curso, independente da periodização letiva. O curso de Pedagogia implementa em sua estrutura curricular a Extensão Curricularizada, considerando que a extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Considera, ainda, que a extensão se configura num processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

O Curso de Pedagogia desenvolve várias atividades curriculares e de extensão que proporcionam ao acadêmico e professores, uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades garantem ao acadêmico, no final do curso, a integralização de 330 horas específicas de extensão curricularizada.

Temos disciplinas no curso de pedagogia com parte da carga horária de extensão curricularizada e temos os componentes curriculares Atividades

Integradoras I,II,III e Projeto Interdisciplinar Extensionista I, II, III que serão as articuladoras, juntamente com as disciplinas com viés de extensão curricularizada, para a organização interdisciplinar das ações a serem desenvolvidas. Esses componentes curriculares constituem-se em ferramenta de desenvolvimento de aprendizagens planejadas e integradas intercursos e também integrar disciplinas, atividades, projetos de estudo, pesquisas tornando-se uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos de cada curso na qual a intervenção e orientação do professor se dá no âmbito da sala de aula e o cumprimento das atividades em outros espaços e tempos.

Prioriza-se nessa agenda atividades envolvendo a comunidade gurupiense e população circunvizinha, as escolas públicas e particulares, e também, espaços não escolares, como hospitais, Casa do Idoso, Instituição de Acolhimento Criança Cidadã, Sistema Socioeducativo, Sistema Prisional da região, juntamente com professores e acadêmicos, tanto da UnirG quanto de outras IES, com vista à integração comunitária por meio da realização de eventos culturais, oficinas e cursos para a comunidade e publicações acadêmicas.

Ressalta-se que as mesmas ações e esforços nas concepções de projetos de extensão que são desenvolvidos no curso de Pedagogia em Gurupi, serão mobilizadas para o campus Paraíso do Tocantins, a medida em que o curso for sendo concretizado e estabelecendo parcerias com Instituições educacionais locais, ouvindo as necessidades e demandas locais para serem objetos de ações e intervenções profissionais.

.As atividades de extensão curricularizada são registradas com plano de ações e relatórios e podem vir a ser artigos publicados também de acordo com os produtos desenvolvidos.

A seguir apresentamos os núcleos (Estudos Básicos, Aprofundamento e Diversificação de Estudos, Estudos Integradores) bem como os conteúdos curriculares, os desdobramentos em disciplinas e a carga horária de extensão curricularizada num total de 330 horas.

Enfatiza-se que hoje no curso de Pedagogia tem-se formalizado na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil (Proecae) os seguintes projetos de extensão e que serão projetos guarda-chuva para a extensão curricularizada: Filosofia, Literatura e Cinema, o Espaço Criança- Brinquedoteca, a Clínica de Direitos Humanos e o Labtau/CITAU.

Quadro 01: Núcleos, Conteúdos Curriculares, Desdobramentos em Disciplinas com Extensão Curricularizada; e Projeto de Extensão.

Núcleos	Conteúdos Curriculares	Desdobramento em Disciplinas de Extensão Curricularizada	Projetos de Extensão Curricularizada
<p>ESTUDOS BÁSICOS</p>	<p>a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade.</p> <p>b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares.</p> <p>c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares.</p> <p>d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem.</p> <p>e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial.</p> <p>f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensinoaprendizagem, no planejamento e na realização de atividades</p>	<p>Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa (30h)</p> <p>Literatura Infanto Juvenil (15h)</p> <p>Projetos Educativos em Espaços Não Escolares (30h)</p>	<p>Projeto Cidadania com adolescentes do socioeducativo: educação para a transformação social</p> <p>Projeto aprovado em Edital 001/2022-2023 – PROECAE/UNIRG</p>

	<p>educativas.</p> <p>g) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea</p> <p>h) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa.</p>		
APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	<p>a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras.</p> <p>b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira.</p> <p>c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.</p>	<p>Educação Especial (30h)</p> <p>Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural (30h)</p> <p>Educação Indígena (30h)</p>	<p>Espaço Criança- Brinquedoteca Labtau</p> <p>Clinica de Direitos humanos</p> <p>OPTTINS- Observatório de povos tradicionais do Tocantins</p>

<p style="text-align: center;">ESTUDOS INTEGRADORES</p>	<p>a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;</p> <p>b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.</p> <p>c) atividades de comunicação e expressão cultural.</p>	<p>Atividade Integradora I (15h)</p> <p>Atividade Integradora II (15h)</p> <p>Atividade Integradora III (15h)</p> <p>Projeto Interdisciplinar Extensionista I (15h)</p> <p>Projeto Interdisciplinar Extensionista II (60h)</p> <p>Projeto Interdisciplinar Extensionista III (60h)</p>	
--	---	--	--

O Projeto Cidadania com adolescentes do socioeducativo: educação como processo de transformação social é realizado em parceria com a instituição socioeducativa no município de Gurupi-TO. A proposta é contínua, pois é um projeto de extensão curricularizada, aprovado em EDITAL DE APOIO INSTITUCIONAL A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO - 001/2022-2023 — PROECAE/UNIRG. O projeto tem como objetivo geral envolver os alunos dos cursos de Letras, Pedagogia e Educação Física da UnirG como protagonistas em atividades sociais com os socioeducandos da semiliberdade. A metodologia didática visa trazer os alunos do sistema socioeducativo para a UnirG para participarem de oficinas envolvendo atividades filosóficas, literárias, culturais, de lazer, esportiva, de inclusão social, bem como voltadas ao empreendedorismo e mercado de trabalho de acordo com as demandas da unidade. A proposta é interdisciplinar e interprofissional e busca contribuir para a promoção da inclusão social de alunos do socioeducativo e com o processo de transformação social”. Importante destacar que a partir desse projeto de extensão curricularizada, o curso teve a aprovação em Edital da Pró-Reitoria de Pesquisa (Propesq) 2023 do projeto de pesquisa **“Educação Social: as atividades desenvolvidas nas instituições socio(educativas) em Gurupi-TO”**, que articulado ao Grupo de Pesquisa Processos Educativos e com as 3 linhas de pesquisa do grupo tem como objetivo busca verificar as atividades socioeducativas desenvolvidas em espaços não formais, mas com intencionalidade educativa: Casa do Idoso, Instituição de acolhimento criança cidadã e Socioeducativo — Semiliberdade, no município de Gurupi-TO. Pretende-se mapear o atendimento e as necessidades educativas das instituições socioeducativas e articular ações educativas com cursos de formação de professores da Universidade de Gurupi- UnirG. Busca-se também compreender a organização e o funcionamento dos espaços, conhecer o perfil dos educadores sociais, a relação com o processo de socialização e ressocialização, identificar as interações e interesses dos envolvidos nas atividades, e a relação educacional formal escolar dos acolhidos na Instituição de acolhimento criança cidadã e no Socioeducativo e a educação informal com as famílias dos idosos na Casa do Idoso. A partir dos dados e diagnóstico realizado nos espaços objetiva-se que os cursos da UnirG possam realizar atividades de extensão curricularizada com as comunidades investigadas, cumprindo os seus valores que envolvem a

contribuição para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida.

O Espaço Criança é um projeto coordenado pelo curso de Pedagogia da UnirG. É uma brinquedoteca equipada para atender crianças de 4 a 8 anos de idade, em segurança e com ações lúdicas e educativas, enquanto os pais realizam as atividades diárias na Instituição e também realiza ações educativas e lúdicas a comunidade externa (dentro e fora da UnirG).

O Laboratório de Tecnologia Assistiva do Centro Universitário UNIRG – LabTAU direcionado à formação interdisciplinar de Educadores, projeto aprovado pela Capes Edital nº 67/2013 do Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores — LIFE - foi repassado por meio do AUXPE nº 3240/2013 que tem vigência até 30/03/2015, da Área da Educação e demais áreas do conhecimento desta Instituição de Ensino Superior (IES) e, sua estruturação se destina ao desenvolvimento de atividades interdisciplinares fortalecidas por ações multidisciplinares, quando houver necessidade, em processos sistemáticos com propósito de ampliação e aperfeiçoamento de atividades de ensino, extensão e pesquisa que contemplem a área de tecnologia assistiva no campo da aplicação teórica, metodológica e prática.

A Clínica Interdisciplinar de Direitos Humanos da UnirG é uma ação permanente cujo foco principal é promover formas de aprendizagem ativa, unindo ensino, pesquisa e extensão, via a aplicabilidade das ferramentas específicas de cada curso, de forma integrada, a partir de uma perspectiva crítica, na qual se incorporam aspectos do contexto sociais, cultural e econômico em que vivem as populações vulneráveis e marginalizadas, em situação de violação de direitos humanos. A Clínica Interdisciplinar de Direitos Humanos da UnirG atua nas temáticas Saúde e Qualidade de Vida, mediante a intervenção coletiva em situações de violação de direitos humanos, da pesquisa, por meio do fomento de estudos e análises de tais situações, bem como de atividades práticas interdisciplinares, voltadas para consultoria e assistência em situações de violações destes direitos.

O projeto de Cinematerapia foi idealizado pela Unidade de Tratamento Penal de Cariri, nas pessoas dos gestores Marco Rodrigues Porto, Valquiria Martins Volpati e Danilo Roberto Volpati, visando oferecer à população encarcerada da Unidade de Tratamento Penal de Cariri o acesso à

ressocialização mediante a linguagem cinematográfica, afim de promover a preservação da saúde física e mental dos custodiados, além de proporcionar-lhes momentos de lazer e descontração, explorando o uso de filmes como recurso terapêutico. A proposta pedagógica deste projeto é propor ao reeducando recluso na Unidade de Tratamento Penal do Cariri, uma ação integradora com a sociedade através da exibição de curtas-metragens, no que tange à introdução de valores culturais, abordando temas como a cidadania, ética, saúde, arte e etc. O projeto traz consigo a oferta de desenvolvimento do senso crítico e enriquecimento do acervo cultural através da exposição de obras cinematográficas, podendo não apenas contribuir com a reinserção social da pessoa privada de liberdade, mas também elevar condições para adquirir-se novas teses de conhecimento e proporcionar uma ferramenta eficaz do ponto de vista psicoterapêutico para mudança de padrões comportamentais, melhor compreensão das próprias questões e a reflexão sobre novas formas de enfrentamento e tomadas de decisões.

O OPTTINS- OBSERVATÓRIO DE POVOS TRADICIONAIS DO TOCANTINS

Visa integrar eixos do conhecimento para compreender as necessidades sociais, as implicações de se viver em grupo e as relações humanas em contextos distintos. Oportunizar um espaço para debates científicos em âmbitos nacional e internacional em defesa da construção de uma cultura inclusiva alicerçada nos princípios da transdisciplinaridade, interculturalidade, ecoformação, bilinguismo, escalaridadeterritorial e ancestralidade.

Em relação ao ensino, pesquisa e extensão, estes se articulam também em temas transversais relevantes, tais como a Educação das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos,

□ Educação das Relações Étnico-Raciais

No Curso de Pedagogia é ofertada a disciplina de Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural (60h).

As Atividades Integradoras desenvolvem aprendizagens em ambientes dentro e fora da universidade, desde os primeiros semestres do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços sociais e educativos disponíveis

para o aprendizado, humanização, construção da cidadania, criatividade e inovação na produção acadêmica.

A cada semestre surgem novas propostas que visam promover iniciativas para expressar o compromisso social da IES com variados segmentos sociais, serão construídas pelos professores orientadores, sob os eixos: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos do curso apresentam esta temática também nos grupos de pesquisa. Destaca-se aqui o Projeto de Pesquisa “(MULTI) LETRAMENTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO”, que relaciona-se aos seguintes grupos e linhas de Pesquisa:

Grupo 1: Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 1: Cidadania, Estado e Políticas Públicas

Linha 4: Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo Grupo 3: Processos Educativos

Linha 1: Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas ; Linha 2: Educação, cultura e corpo;

Linha 3: Formação e práticas educativas

Grupo de Pesquisa 3: Observatório de Povos Tradicionais do Tocantins-OPTTINS

Linha 1: Saberes Tradicionais: Espaços Etnoformativos e Decolonialidade; Linha 2: Saberes Tradicionais: Comunicação, Biodiversidade e Economia;

Linha 3: Saberes Tradicionais: Promoção e Práticas de Saúde.

O objetivo é desenvolver um programa de Formação Continuada para o povo indígena Javaé da Ilha do Bananal, caracterizando-o como um curso de formação para o magistério indígena, cujo investimento está na concepção do professor elaborador de material didático, o que implica, necessariamente, no desenvolvimento da capacidade de atuar como pesquisador em diferentes áreas de investigação. Pretende-se consolidar as escolas indígenas enquanto promotoras de uma educação escolar indígena, transdisciplinar, com professores qualificados, com uma formação que atenda as demandas de educação básica em suas comunidades, além de contribuir com a produção de material didático

para usos nas escolas. Prioriza-se o diálogo de valorização das culturas indígenas, garantida constitucionalmente e os projetos de educação escolar que tenham como horizonte a melhoria de vida dos povos indígenas, bem como a preservação das culturas e das línguas maternas, elementos importantes de identificação étnica. Além disso, busca-se também o diálogo interétnico e intercultural entre indígenas e não-indígenas, reconhecendo a escola como lugar de manifestação de confrontos, mas compreendendo-a também como espaço privilegiado para a criação de novas formas de convívio e reflexão no campo da alteridade.

□ Direitos Humanos

No Curso de Pedagogia é ofertada a disciplina de Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural (60h) e as Atividades Integradoras também desenvolvem ensino, pesquisa e extensão com a temática.

A temática Direitos Humanos é desenvolvida também no Projeto de Pesquisa “(MULTI) LETRAMENTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO” citado acima, pois

identifica-se como um projeto de cidadania e promoção de direitos humanos.

Destaca-se também o Projeto de Extensão “Clínica interdisciplinar de Direitos Humanos UNIRG — CIDH” que é permanente e contínuo cujo foco principal é promover formas de aprendizagem ativa, unindo ensino, pesquisa e extensão, via a aplicabilidade das ferramentas específicas de cada curso, de forma integrada, a partir de uma perspectiva crítica, na qual se incorporam aspectos do contexto sociais,

cultural e econômico em que vivem as populações vulneráveis e marginalizadas, em situação de violação de direitos humanos.

□ Política Nacional de Educação Ambiental

No curso de Pedagogia é ofertada a disciplina de Educação Ambiental como Optativa (60h).

Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento regional e

sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal. Foi criado um GT (Grupo de Trabalho) voltado a Meio Ambiente e Sustentabilidade. O objetivo do GT é ampliar propostas e práticas institucionais, bem como os espaços de debate sobre a valorização da diversidade do meio ambiente, por meio de um processo sistemático e multidimensional, a fim de fortalecer os princípios norteadores dessa política e suas relações com o território.

A pesquisa “Formação de professores indígenas e direitos humanos: contribuições dos temas contemporâneos transversais para os processos educativos e cidadania do povo Javaé” encontra-se envolvida com a temática ambiental e sustentabilidade e encontra-se articulada ao Grupo de Pesquisa 3: Observatório de Povos Tradicionais do Tocantins- OPTTINS:

Linha 1: Saberes Tradicionais: Espaços Etnoformativos e Decolonialidade; Linha 2: Saberes Tradicionais: Comunicação, Biodiversidade e Economia.

A proposta é uma **Ecobrinquedoteca** com o povo Javaé, em que se constroem brinquedos que não são feitos apenas de sucatas ou materiais recicláveis. Eles carregam enfoques cognitivos, afetivos e estéticos. E ainda conscientizam sobre a reutilização do que já existe. São feitos para um dia voltarem a ser reciclados. O trabalho educativo distinto inclui as diferenças e revela aspectos de várias culturas, valorizando a história e a formação do ser humano em sua totalidade: razão, emoção, sentimento e intuição. Estimula também a sociabilidade e o senso de responsabilidade.

Para 2024/01 foram aprovados x projetos de pesquisas voltados para o Curso de Pedagogia em Edital PROPESQ UnirG/FAPT n. 008/2023 (PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA DOCENTE SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC(2023) SELEÇÃO DE DISCENTES PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTÁRIA – PIVIC (2023) com inúmeras bolsas aos acadêmicos:

PROJETOS DE PESQUISA 2024

EDITAL	PROJETO	EQUIPE	CURSOS VINCULADOS
EDITAL PROPESQ UNIRG/FAPT. nº 008/2023	Formação De Professores Indígenas, Direitos Humanos E Temas Contemporâneos: Transversalidade E	Docentes: Edna Maria Cruz Pinho (Pedagogia) Rafael Silva Oliveira (Psicologia) Jussara Resende Costa Santos	Pedagogia Letras Psicologia

		(Pedagogia) Estudantes: Joana Fernandes Castro (Pedagogia) Douglas Ferreira Galvão (Letras) / Sarah Hougany Lacerda dos Santos (Letras)	
EDITAL PROPESQ UNIRG/FAPT. nº 008/2023	Multiletramentos: Contribuições Para Manutenção Da Língua E Da Cultura Javaé	Docentes: Marcilene de Assis Alves Araújo (Letras) Sofia Mara de Souza (Psicologia) Edna Maria Cruz Pinho (Pedagogia) Estudantes: Wairama Xiwelelori Wataju Javaé (Psicologia) Eduarda Martins dos Santos (Medicina) Danyelle Nunes Fernandes (Direito)	Jornalismo Direito Letras Medicina Pedagogia Psicologia
EDITAL PROPESQ UNIRG/FAPT. nº 008/2023	Desenvolvimento De Produto Envolvendo Tecnologia Assistiva Socioemocional Com Características Do Cerrado	Docentes: Ellen Fernanda Klinger (Psicologia) Edna Maria Cruz Pinho (Pedagogia) Sofia Mara de Souza (Psicologia) Estudantes: Yasmim Santos Garcia (Psicologia) Giselle Soares Marinho (Psicologia) João Vitor Gomes de Oliveira (Psicologia)	Letras Pedagogia Psicologia
EDITAL PROPESQ UNIRG/FAPT. nº 008/2023	Das Demandas Formativas De Profissionais Para Educação Social: Realidades Do Município De Gurupi- TO	Jussara Resende Costa Santos (Pedagogia) Edna Maria Cruz Pinho (Pedagogia) Marcilene de Assis Alves Araújo (Letras) Estudantes: Sarah Hougany Lacerda dos Santos (Letras) Wanessa Ferreira Barros (Pedagogia)	Pedagogia Letras
EDITAL PROPESQ UNIRG/FAPT. nº 008/2023	Empoderando Mulheres Rurais: Acesso A Crédito Na Comunidade Vale Verde, Tocantins	Docentes: Cláudia da Luz Carvelli (Ciências Contábeis) Marcilene de Assis Alves Araújo (Letras) Edna Maria Cruz Pinho (Pedagogia) Estudantes: Layss Duarte Silva Brito (Ciências Contábeis) Phamilla Lima Ribeiro (Direito)	Ciências Contábeis, Direito Letras Pedagogia
EDITAL PROPESQ UNIRG/FAPT. nº 008/2023	Cultura Maker Como Processo De Ensino Aprendizagem: Uma Abordagem Para Formação De Docentes Da Educação Infantil E Alfabetização	Docentes: Sofia Mara de Souza (Psicologia) Edna Maria Cruz Pinho (Pedagogia) Jussara Resende Costa Santos	Psicologia Pedagogia

		(Pedagogia) Estudantes: Clara Lúcia Pereira da Silva (Pedagogia) Bruna Jesuino da Silva Matias (Pedagogia)	
EDITAL PROPESQ UNIRG/FAPT. nº 008/2023	O Uso Da Tecnologia Assistiva No Contexto Educacional Inclusivo: Uma Abordagem De Formação Docente	Docentes: Sofia Mara de Souza (Psicologia) Edna Maria Cruz Pinho (Pedagogia) Jussara Resende Costa Santos (Pedagogia) Estudantes: Igor de Souza Bispo (Administração) Marina Luiza Ribeiro Dias (Psicologia)	Psicologia Pedagogia
EDITAL PROPESQ UNIRG/FAPT. nº 008/2023	Perfil epidemiológico dos indígenas acolhidos na casa de apoio à saúde indígena (CASAI) no Sul do Estado do Tocantins	Docentes: Marcilene de Assis Alves Araújo (Letras) Francícero Rocha Lopes (Medicina) Jeann Bruno Ferreira da Silva (Psicologia) Estudantes: Letícia Paz Barbosa (Medicina) Yuri Fortaleza Passos Martins (Medicina) Sabrina Malheiro Barbosa (Medicina)	Contábeis Letras Medicina Pedagogia Psicologia
EDITAL PROPESQ UNIRG/FAPT. nº 008/2023	Síndrome De Burnout Em Professores Universitários: Um Estudo Numa Universidade Do Sul Do Tocantins	Docentes: Vinícius Lopes Marinho (Psicologia) Jussara Rezende Costa Santos (Pedagogia) Estudantes: Nikolas Portes Ribeiro (Psicologia) Zelita Kássia Ribeiro Mota (Medicina) Sylmara Torres de Souza (Medicina)	Psicologia Pedagogia
EDITAL SAÚDE FAPT/SES- TO Nº 01/2023	Valorização da vida e prevenção do suicídio na Aldeia Kanuano	Docentes: Daniela Ponciano Oliveira Marcilene de Assis Alves Araujo Edna Maria Cruz Pinho Anette Maria Rodrigues Silva Bento Oliveira Rafael Silva Oliveira Keyliane dos Anjos Leitão Estudantes: Tiffany Araujo Cirqueira (Medicina) Michele Inahuria Castro Karaja	Psicologia Pedagogia Medicina Jornalismo Letras

		(Medicina)	
--	--	------------	--

COORDENAÇÃO DE PESQUISA: 05 docentes (Jussara, Edna, Marcilene, Rafael e Sofia)
Discentes PIBIC : 02 bolsistas (Clara e Joana)
Discentes PIVIC: 02 Voluntários
Projetos de Pesquisa com participação do Curso: 10 projetos

No Campus de Paraíso do Tocantins a pesquisa será estimulada e concretizada em articulação com a extensão e ensino. Enfatiza-se que o colégio em que a estrutura funcionará será um espaço de ensino, pesquisa e extensão trazendo a comunidade interna e externa para proporcionar atividades em que possibilitará um cumprimento do papel social do universidade e do curso e buscando a formação de docentes que possam aliar a teoria e a prática nos contextos de aprendizagem.

4.3 CURSOS DA EDUCAÇÃO DA UNIRG E PROPOSTAS DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* E *SCRICTU SENSU*

4.3.1 PÓS GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PRÁTICAS EDUCATIVAS CONTEMPORÂNEAS

A proposta de especialização em Práticas Educativas Contemporâneas tem como objetivo geral capacitar professores para prática docente e gestão escolar, com foco na aprendizagem do estudante, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o uso de tecnologias. E como objetivos específicos:

1. Possibilitar uma formação que desenvolva competências e habilidades profissionais, proporcionando conhecimentos aplicáveis e contextualizados;
2. Fundamentar a relação entre a discussão teórica com a prática pedagógica docente;
3. Capacitar e desenvolver uma visão integrada do educador acerca do ambiente escolar e seus atores envolvidos;
4. Promover a produção e disseminação de conhecimentos de forma crítica e reflexiva sobre os temas discutidos nas diversas disciplinas, alinhadas aos eixos/linhas de pesquisa;
5. Estimular discussões profundas sobre prática docente, aprendizagem

do estudante, BNCC e tecnologias;

6. Possibilitar que os estudantes escolham uma das três linhas de pesquisa como possibilidade de ingresso em futuro programa de stricto sensu em educação;

7. Compreender a complexidade do contexto educacional de forma que a especialização não reflita em um especialista reducionista.

4.3.2 MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO SOCIAL

A proposta do Programa de Pós-graduação em Educação Social (PPGES) — Mestrado Profissional da UnirG, tem por finalidade promover a formação de docentes, pesquisadores e profissionais capacitados que atendam às exigências de qualificação para o trabalho e para o desenvolvimento de atividades ligadas à pesquisa e à docência nas diferentes áreas afins ao Programa. O PPGES é oferecido em nível de Mestrado Profissional, conduzindo ao título de Mestre Profissional em Educação Social, na área de conhecimento interdisciplinar - Área 45.

O PPGES tem o seu currículo organizado na forma de Mestrado Profissional, voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. O PPGES tem caráter interdisciplinar, cuja coordenação didático-pedagógica-científica e administrativa é feita por meio do Colegiado do Curso.

Justifica-se o Mestrado Profissional em Educação Social, pois dados da CAPES na Plataforma Sucupira retratam a realidade dos mestrados profissionais aprovados nas diversas regiões do país, e verifica-se que na área da educação social, especificamente não existe.

O mestrado profissional em Educação Social também justifica-se porque o grupo de docentes da UnirG têm um perfil voltado a área por meio de publicações acadêmicas e técnicas, projetos de ensino, pesquisa e extensão, tais como: Projeto Cidadania com Adolescentes do Socioeducativo: educação para a transformação social, (Multi) Letramentos: contribuições para o ensino, Labtau, Brinquedoteca, Boquinha do Bebê, Centro de Línguas da Universidade de Gurupi

(CELU), INOVA Gurupi, dentre outros. O Regulamento da Proposta de Mestrado em Educação Social foi aprovada pelo CONSUP conforme a resolução 068/2022.

O PPGES apresenta em cada uma de suas áreas de concentração, seguindo as diretrizes das APCNs da área Interdisciplinar, 3 linhas de pesquisa em cada área de concentração, sendo elas:

- Grupo de Pesquisa 1: Processos Educativos (Coordenadora: Profa. Dra. Ellen Fernanda Klinger)

Linha 1: Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas ; Linha 2: Educação, cultura e corpo;

Linha 3: Formação e práticas educativas

- Grupo de Pesquisa 2: Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (Coordenador: Prof. Dr. Vinicius Lopes Marinho)

Linha 1: Infância, juventude e velhice: políticas e práticas; Linha 2: Educação, sofrimento laboral e políticas públicas;

Linha 3: Desenvolvimento, cidadania(s), risco(s) e diversidade(s);

- Grupo de Pesquisa 3: Observatório de Povos Tradicionais do Tocantins- OPTTINS (Coordenadora: Profa. Dra. Marcilene de Assis Alves de Araújo)

Linha 1: Saberes Tradicionais: Espaços Etnoformativos e Decolonialidade; Linha 2: Saberes Tradicionais: Comunicação, Biodiversidade e Economia;

Linha 3: Saberes Tradicionais: Promoção e Práticas de Saúde.

4.4 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional — PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da

aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

Ações de internacionalização no Curso de Pedagogia tem início em 2012 com a vinculação da professora Edna Maria Cruz Pinho como membro ao Grupo de Pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras

/PPGE/UFT - Campus Palmas e este à Rede Internacional de Escolas Criativas — RIEC, desenvolvendo os projetos Escolas Criativas: Reconhecer e difundir o potencial inovador e criativo da escola do século XXI, Criatividade e Ensino e Investigação sobre práticas inovadoras da escola do século XXI, com atuação nos municípios de Palmas, Araguaína e Gurupi, no estado do Tocantins.

A RIEC como movimento das escolas criativas, com sede na Universidade de Barcelona, na Espanha, se propõe, a partir do diálogo entre sujeitos, instituições e entre o novo saber e o saber pedagógico inter e transdisciplinar, a experiência docente e a gestão administrativa:

- a) criar uma consciência coletiva de transformação;
- b) gerar ações transformadoras;
- c) promover ações de pesquisa em rede que sejam polinizadoras

O Curso de Pedagogia participa anualmente do evento institucional “*Coffee and Research*”, sendo uma oportunidade de divulgação para a comunidade acadêmica dos trabalhos científicos publicados no exterior.

A disciplina de Língua Inglesa está inserida como disciplina obrigatória na matriz curricular do Curso de Pedagogia.

A UnirG fez um convênio/parceria com o Programa *Partners of the Americas*,

sendo que a única finalista brasileira na seleção do edital *Education and Culture* vinculado ao programa *Partners of The Americas*, a Universidade de Gurupi – UnirG, conquistou premiação em dois projetos.

Um dos projetos premiados da UnirG “*O Multi(Letramentos): contribuições para o ensino*” tem como eixo fundamental a valorização da cultura do povo indígena Javaé e sua diversidade étnica por meio do fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna. É um dos projetos de pesquisa articulados ao curso de Pedagogia.

A *Partners of the Americas* concedeu cinco subsídios aos Capítulos de *Partners* e organizações afiliadas em todo o Hemisfério Ocidental. Esses

subsídios, variam de US\$ 3.000 a US\$ 16.500 e apoiarão projetos inovadores que abordam desafios baseados na comunidade. Os projetos serão fomentados em contrapartida com a Instituição, fortalecendo a colaboração e estimulando o intercâmbio de conhecimento e cultura.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Pedagogia está em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, nos pareceres CNE/CP nº 5/2005 e CNE/CP nº 3/2006, e a Resolução n. 2 de 20 de dezembro de 2019, observando o campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social. Assim o curso de Pedagogia estabelece o perfil de seus egressos:

- Comprometido socialmente com a superação das desigualdades visando à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária.
- Construtor permanente de uma ação educativa, capaz de promover o sujeito e a sociedade.
- Auto reflexivo e inventivo acionando, de modo ético, conhecimento científico solidamente construído para criar situações e ambientes de aprendizagem consonantes com as demandas sociais e pessoais.
- Promotor de alternativas e espaços que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos.
- Competente para avaliar os contextos e os cenários onde atua, levando em conta aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais.
- Capaz de atuar na Educação Infantil, considerando o cuidado e a educação, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural, físico, psíquico e intelectual de crianças de 0 a 5 anos.
- Entendedor da operação pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tanto no atendimento a crianças, como àqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade apropriada.
- Promotor da aprendizagem de sujeitos em espaços escolares e não escolares, nas diversas modalidades do processo educativo.
- Capaz de atuar na elaboração, planejamento, organização,

implementação e avaliação de projetos pedagógicos, comprometidos como coletivo da escola.

- Conhecedor da escola como organização complexa, com a função de promover a educação para e na cidadania.
- Criador de ações educativas voltadas para a disseminação, compartilhamento e democratização do conhecimento.
- Cômico da necessidade da formação e qualificação permanente, atuando de forma proativa no campo de possibilidades de aprimoramento científico e profissional sistemático e continuado.

No âmbito da formação geral, o currículo do curso foi pensado de forma a contribuir para o desenvolvimento de competências gerais voltadas para:

- Domínio da leitura e interpretação de textos relativos às diferentes situações de interação e de comunicação, viabilizando a prática textual, a ampliação das habilidades de comunicação, a argumentação e a crítica.
- Organização, sistematização e apresentação das ideias, aspectos descritivos e análise reflexiva, por meio da metodologia científica.
- Compreensão da necessidade de manutenção do equilíbrio socioambiental, mediante programas de responsabilidade social, relações éticas e atitudes coletivas de interesse global.
- Aptidão para o trabalho em equipe, considerando a complexidade do comportamento humano e organizacional, de forma a ampliar a consciência para a liderança sistêmica, tomada de decisão e entendimento dos aspectos racionais e emocionais, incertezas e implicações que envolvem postura ética e cidadã.
- Valorização do empreendedorismo, sob a perspectiva da visão estratégica e compreensão do contexto sócio econômico e da área de atuação do curso, como meio para identificar as oportunidades e alternativas, agregar conhecimentos, valor social e valor econômico, para as pessoas e organizações no âmbito global, regional e local.

Com vistas a formação do egresso no atendimento do perfil descrito, serão necessárias o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Compreensão ampla e consistente o fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;

- Compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- Capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social.
- Compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- Compreensão e valorização dos diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea;
- Capacidade de apreender a dinâmica cultural e de atuar adequadamente em relação ao conjunto de significados que a constituem;
- Capacidade para atuar com portadores de necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- Capacidade para atuar com jovens e adultos defasados em seu processo de escolarização;
- Capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- Capacidade para dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;
- Capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- Comprometer-se com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- Articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- Elaboração do projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores

comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o egresso de Pedagogia deverá ter as seguintes características:

- Ser compromissado com a igualdade e a equidade educacional, como princípios fundantes da BNCC;
- Ser capaz de articular e integrar saberes para desempenhar suas funções com comprometimento ético e responsabilidade no campo das suas relações sociais e de trabalho, especialmente considerando as condições reais de existência de seus futuros alunos.
- Ter amplo domínio dos conhecimentos específicos de sua área, fundamentados nos avanços tecnológico-científicos atuais, ser capaz de relacioná-los com o conhecimento cultural construído, bem como ser um mediador, de forma a propiciar, ao aluno da Educação Básica, a construção de seu conhecimento.
- Conhecimento de políticas públicas de educação que orientam o funcionamento do sistema de ensino.
- Domínio dos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos que possam ser adequados às suas práticas, bem como ter habilidade investigativa para dar continuidade ao seu aprimoramento intelectual;
- Ser capaz de tomar decisões acerca dos objetivos, conteúdos e métodos que sejam adequados ao ensino da língua e da literatura, mas com escolha eficaz das teorias linguísticas, literárias e pedagógicas que possam fundamentar suas práticas.
- Capacidade de operar como professor, pesquisador e consultor, num processo contínuo de construção do conhecimento e utilização de novas tecnologias.
- Capacidade de estabelecer relações com as disciplinas afins e suas perspectivas de investigação científica (interdisciplinaridade).
- Atitude investigativa que favoreça a construção contínua do conhecimento na área e sua aplicação na área das novas tecnologias.

O Curso de Pedagogia também atenderá ao Art. 5º A, prova do Enade

2021, no componente específico da área de Pedagogia, tomará como referência do perfil do concluinte as seguintes características:

- I- ético e envolvido com a construção de uma sociedade incluyente, equânime, justa e solidária, sensível às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiosas, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;
- II- comprometido com a ampliação das aprendizagens e experiências de todos os estudantes na docência da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, Regular e de Jovens e Adultos, dos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal, e em cursos de Formação Profissional na área de serviços e apoio escolar;
- III- responsável no exercício do planejamento, da organização, da avaliação e da gestão educacional, em contextos escolares e não escolares;
- IV - comprometido com a fundamentação epistemológica implicada nos estudos teórico-práticos, na investigação e na reflexão crítica no campo da educação, tendo em vista os conhecimentos filosófico, histórico, antropológico, ambiental-ecológico, psicológico, linguístico, sociológico, político, econômico e cultural;
- V - crítico e investigativo na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo da educação;
- VI- colaborativo e propositivo com a formação profissional e a constituição de ações educativas coletivas, compreendidas como um processo ético, estético, político e contínuo.

O curso também priorizará o perfil abaixo de acordo com o ENADE:

Art. 6º A, prova do Enade 2021, no componente específico da área de Pedagogia, avaliará se o concluinte desenvolveu, no processo de formação, competências para:

- I- analisar tanto as políticas educacionais e seus processos de implementação e avaliação como os textos legais relativos à organização da educação nacional;
- II- articular as produções teórico-práticas do campo do currículo na

elaboração e avaliação de projetos pedagógicos, na organização e na gestão do trabalho educativo escolar e não escolar;

III - planejar, desenvolver e avaliar situações de aprendizagem de crianças, jovens e adultos, observando as dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;

IV - integrar as abordagens do conhecimento pedagógico que fundamentam o processo educativo na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, na educação escolar indígena, na educação básica do campo, na educação escolar quilombola, na educação especial, na educação a distância e na educação profissional e tecnológica;

V - propor a utilização de metodologias específicas de ensino aprendizagem para as diferentes áreas, considerando as múltiplas dimensões da formação humana;

VI - planejar, implementar e avaliar projetos educativos, articulando-os à diversidade e as múltiplas relações das esferas social, cultural, ética, estética, científica e tecnológica;

VII - propor intervenções educativas, nos diferentes espaços de atuação do Pedagogo, fundamentadas em conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociais, psicológicos, históricos, econômicos, políticos, artísticos e culturais;

VIII - produzir processos investigativos do campo da educação e dos processos de ensino e de aprendizagem, na docência e na gestão escolar e não escolar;

IX - promover, planejar e desenvolver ações visando à gestão educacional democrática nos espaços e sistemas escolares e não escolares;

X - aplicar conhecimentos pedagógicos na elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico, dos currículos e do planejamento educacional;

XI - desenvolver trabalho didático interdisciplinar, empregando diferentes linguagens e seus códigos, bem como os conhecimentos pertinentes aos primeiros anos de escolarização e às diversas fases do desenvolvimento humano;

XII - compreender e analisar a relação entre educação e trabalho,

diversidade cultural, cidadania, entre outras problemáticas da sociedade contemporânea;

XIII - integrar diferentes conhecimentos e tecnologias de informação e comunicação no planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas escolares e não escolares.

6. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Pedagogia promoverá articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes, na perspectiva de fortalecer a responsabilidade, o protagonismo e a autonomia desses licenciandos com o seu próprio desenvolvimento profissional.

Sendo que o **objetivo geral** do curso é a formação de professores para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e gestão de processos educativos e organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino escolares e não escolares, sem perder de vista os referenciais da legislação educacional e das atuais diretrizes para a formação na Educação Básica (Resolução n.2 de 20 de dezembro de 2019).

6.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- participar da concretização das políticas públicas voltadas para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, contribuindo para o fortalecimento da imagem do professor desses níveis de ensino e para o cumprimento da função social das instituições de ensino superior em todos os níveis da educação brasileira.
- ressignificar o trabalho docente, no sentido de explicitar na formação do professor a integração entre o “saber”, o “saber ser” e o “saber fazer”, considerando o processo educativo como instrumento para a transformação social.
- prover a formação de profissionais para ministrarem um ensino de

qualidade, dentro da nova visão de seu papel em sala de aula, na escola e na sociedade em geral, possibilitando a investigação, a interação entre teoria e prática, a construção e a vivência de projetos pedagógicos que respondam aos desafios da realidade.

- ter o compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático- metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas;
- prover a formação de profissionais para o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação e projetos e experiências educativas não-escolares.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

Esta proposta curricular visa propiciar ao aluno a oportunidade de realizar sua formação acadêmica de forma ampla, dando-lhe mais oportunidades de aprendizado, de aquisição de competências e habilidades, de possibilidades de continuação de seus estudos e de inserção no mercado de trabalho regional, nacional e internacional. Salientamos que o currículo está assentado na legislação vigente, a saber, a Resolução Nº 02, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação). Nessas Diretrizes, observa-se um esforço de ultrapassar o modo tradicional de organização curricular por disciplinas, visando a uma melhoria na integração entre os diferentes conhecimentos.

O eixo desloca-se das disciplinas, que passam a ser entendidas de uma forma mais ampla, com outras atividades acadêmicas, voltadas para a valorização da experiência extraescolar, para a articulação entre a teoria e a prática no

processo de formação docente, para o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos professores, para o estímulo à interdisciplinaridade, bem como para a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

O *lócus*, cenário necessário ao desenvolvimento da prática pedagógica, está ligado não somente ao espaço da sala de aula, mas se estende para além dele, com experiências que permitam ao aluno fazer a integração entre a teoria e a prática. Esta é vista não somente como lugar de aplicação de teoria determinada, mas, sobretudo, como um espaço de criação e de reflexão, em que novos conhecimentos são gerados e modificados.

Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior permitem que várias atividades acadêmicas auxiliem na integralização do curso, como: seminários, grupos de estudo e de pesquisa, projetos integradores, práticas curricularizadas, disciplinas obrigatórias, optativas, discussões em torno de eixos curriculares, reflexões acerca de temas transversais, dentre outras possibilidades de caráter pedagógico. O professor não é visto como um mero técnico. Ele transcende esse papel para ocupar também o papel de orientador, ou seja, além de se responsabilizar pelos conteúdos, ele deve influenciar de forma efetiva na qualidade da formação de seu aluno, levando-o a, gradativamente, a se tornar mais autônomo.

Busca-se na organização curricular do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade de Gurupi sólida formação teórica e interdisciplinar, além da inserção dos estudantes em instituições de educação básica (espaços formais de ensino) e também em instituições de educação não formal, como Organizações não Governamentais (ONGs), Associações Religiosas, Hospitais, entre outros espaços onde pode atuar o professor da Educação Infantil, dos anos iniciais.

A implementação de um **Núcleo Comum** objetiva, para além da simples organização de disciplinas comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes.

Este Núcleo Comum possuirá carga horária integralizadas pelas disciplinas abaixo:

- Pesquisa e Iniciação Científica - 30 horas;
- Metodologia e Pesquisa Científica - 30 horas;
- Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso - 30 horas
- Trabalho de Conclusão de Curso - 30 horas.

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No Curso de Pedagogia as disciplinas do Núcleo de Formação Básica são:

- Filosofia da Educação - 60 horas
- Sociologia da Educação - 60 horas
- Psicologia da Educação- 60 horas
- História da Educação- 60 horas
- Políticas Públicas da Educação- 60 horas
- Didática- 60 horas
- Língua Portuguesa- 60 horas
- Fundamentos Linguísticos- 60 horas
- Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa- 60 horas
- Literatura Infância Juvenil- 60 horas
- Planejamento e Avaliação da Aprendizagem- 60 horas
- Educação Especial- 60 horas
- Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural- 60 horas

No **Núcleo de Formação para a Prática Profissional** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma

simulada, experiências práticas da atividade profissional.

O Curso de Pedagogia oferta 405 horas de Estágio e 405 horas de práticas (PCC). O quadro com a divisão dos grupos será apresentado na parte da estrutura curricular.

O **Núcleo Integrador** não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste Núcleo, contemplam componentes curriculares com carga horária de extensão curricularizada, conforme exigência legal. Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica deverão ser trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão. O curso estabeleceu os seguintes componentes: Atividade Integradora I, Atividade Integradora II e Atividade Integradora III com 15h em cada. E o Projeto Interdisciplinar Extensionista I (15h), Projeto Intersdisciplinar Extensionista II (60h) e Projeto Interdisciplinar Extensionista III (60h). Há ainda disciplinas com carga horária destinada à extensão curricularizada (EXT).

O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos.

No Curso de Pedagogia serão disponibilizadas as seguintes disciplinas

Optativas:

- Educação do Campo - 60h
- Orientação Educacional - 60h
- Educação à distância - 60h
- Pedagogia Hospitalar -60h
- Linguagem Expressiva - 60h
- Educação Ambiental - 60h
- Educação Profissional e Tecnológica - 60h

A Universidade de Gurupi – UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora-relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de integralização do curso. A hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aulaque, geralmente, é de 50 minutos.

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$$HA = \frac{HR \times 60}{50}$$

Onde:
HA = Número de horas-aula;
HR = Número de horas-relógio.

Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:

$$HR = \frac{HA \times 60}{50}$$

Onde:
HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;
HA = Número de horas-aula.

Em cumprimento as detreminações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá: I– preleções e aulas expositivas;

II– atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007. Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos — Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Seqüenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias (segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias = 102 dias). No entanto, conforme Parecer CNE/CES nº 261/2006:

A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também esta referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.
(grifo nosso)

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas- aula). Duração da Hora-aula: a quantificação do número de minutos de uma hora-aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua realidade e projetos institucionais. Pode ou não

coincidir com a hora relógio, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora relógio. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias mínimas estabelecidas nas Diretrizes de curso em “horas-relógio”, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas-relógio, conforme segue abaixo:

Então, **uma disciplina de 60 horas equivale a 3600 minutos (60 horas x 60min = 3600 minutos – hora-relógio)**. Dividindo esse total por 50 minutos (hora-aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

Modelo vigente na UnirG:

- 15 horas: para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 1 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aula prática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é determinado de acordo com a atividade desenvolvida.

- Para cada 1 crédito com 15 horas relógio, visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos, teremos 18 horas aula. Por isso é necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

Ex: disciplina de 1 crédito - 15hs/relógio x 60min/50min = 18hs aula Ex:

disciplina de 2 créditos - 30hs/relógio x 60min/50min = 36hs aula

Ex: disciplina de 4 créditos - 60hs/relógio x 60min /50min = 72hs aula

- CÁLCULO DE HORA/RELÓGIO

$60h/aula \div 50min \times 60min = 72h/relógio$

- CÁLCULO DE HORA/AULA

$72 \times 50min \div 60min = 60h/aula$

Duração da semana letiva: 06 (seis) dias - Segunda à Sábado; Período

de horas-aula por turno: 04 (quatro)

Duração da hora-aula: 50 minutos

Duração do Semestre Letivo: 18 (dezoito) semanas que correspondem aos 108 dias letivos.

Uma disciplina de 60 horas = 72 horas-aula (de 50 minutos)

considerando 4 aulas por semana: 18 semanas x 4 aulas/semana x 50 min/aula = 3600 minutos (correto)

A seguir apresentamos a matriz curricular do Curso de Pedagogia:

7.1 MATRIZ CURRICULAR N. 01

Aprovação- Resolução n.83 – Conselho Acadêmico Superior -CONSUP de 16 de novembro de 2023.

Quadro 02: Matriz Curricular 01

CURSO: PEDAGOGIA											
Turno: Noturno Grau: Licenciatura Modalidade: Híbrido (Presencial/EAD) Vigência: A partir de 2024/1 Duração: 04 anos Duração Mínima: 8 semestres (4 anos) Duração Máxima: 12 semestres (6 anos)			Carga Horária Presencial: 53 créditos Carga Horária Presencial (Prática Componente Curricular): 27 créditos Carga Horária Presencial (Extensão Curricularizada): 24 créditos Carga horária Presencial (Estágio Supervisionado): 27 créditos Carga Horária Educação a Distância (EAD): 84 créditos TOTAL: 215 créditos			795 horas 405 horas 360 horas 405 horas 1260 horas 3.225 horas		24,6 % 12,6 % 11,2% 12,6% 39,0 % 100%			
Ordem	código	Grupo	Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					C/H PRESENCIAL	PCC	Ext.Curric.	Est.Sup.			
1	34121510	GI	Língua Portuguesa	4	30	-	-	-	30	60	72
2	63010893	GI	Pesquisa e Iniciação Científica	2	-	-	-	-	30	30	36
3	34121575	GII	Libras	4	30	-	-	-	30	60	72
4	34121520	GI	Filosofia da Educação	4	-	-	-	-	60	60	72
5	34121550	GI	Psicologia da Educação	4	-	-	-	-	60	60	72
6	63011317	GII	Atividade Integradora I	1	-	-	15	-	-	15	18
SUBTOTAL				19	60	-	15	0	210	285	342
Ordem	código	Grupo	Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					C/H PRESENCIAL	PCC	Ext.Curric.	Est.Sup.			
7	34121540	GI	História da Educação	4	-	-	-	-	60	60	72
8	3511107	GI	Políticas Públicas da Educação	4	-	-	-	-	60	60	72
9	34121530	GI	Sociologia da Educação	4	-	-	-	-	60	60	72
10	34111584	GII	Fundamentos Linguísticos	4	30	-	-	-	30	60	72
11	1675003	GII	Libras Tópicos Avançados	4	30	-	-	-	30	60	72

12	63011318	GII	Atividade Integradora II	1			15			15	18	
SUBTOTAL				21	60		15	0	240	315	378	
Ordem	código	Grupo	Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	
					C/H PRESENCIAL	PCC	Ext.Curric.	Est.Sup.				
13	34121573	GI	Didática	4	30		-	-	30	60	72	
14	63010881	GI	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	4	30		-	-	30	60	72	
15	63010882	GII	Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa	4	-	-	30	-	30	60	72	
16	63010883	GI	Língua Inglesa - Básico	4	30	-	-	-	30	60	72	
17	63010888	GII	Literatura Infantojuvenil	4	15	-	15	-	30	60	72	
18	XXXXXXX	GII	Atividade Integradora III	1			15			15	18	
19	XXXXXXX	GIII	Práticas Componente Curricular- PCC I	4		60				60	72	
SUBTOTAL				25	105	60	60	0	150	375	450	
Ordem	código	Grupo	Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	
					C/H PRESENCIAL	PCC	Ext.Curric.	Est.Sup.				
20	34121501	GIII	Estágio Supervisionado em Gestão Educacional	6	-	-	-	T 30	P 60	-	90	108
21	34121506	GI	Educação Especial	4	30	-	30	-			60	72
22	34121580	GI	Gestão Escolar	4	30	-		-	30	60	72	
23	63010885	GI	Currículo e Cultura	4	30		-	-	30	60	72	
24	34121541	GII	Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural	4	30	-	30	-		60	72	
25	34121511	GII	Fundamentos e Metodologias de Língua Portuguesa	4	30		-	-	30	60	72	
26	XXXXXXX	GII	Projeto Interdisciplinar Extensionista I	1			15			15	18	
27	XXXXXXX	GIII	Práticas Componente Curricular- PCC II	5		75				75	90	
SUBTOTAL				32	150	75	75	90	90	480	576	
Ordem	código	Grupo	Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	
					C/H PRESENCIAL	PCC	Ext.Curric.	Est.Sup.				
28	34121502	GIII	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	7	-	-	-	T 30	P 75	-	105	126
29	34121563	GII	Fundamentos e Metodologias de Artes	4	30		-	-	30	60	72	
30	63010886	GII	Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil	4	30		-	-	30	60	72	

31	34121508	GII	Práticas Educativas com Jogos e Brincadeiras	4	30				-	30	60	72
32	34111516	GII	Dificuldade de Aprendizagem	4	30	-			-	30	60	72
33	XXXXXXX	GII	Projeto Interdisciplinar Extensionista II	4	-	-	60		-	-	60	72
34	XXXXXXX	GIII	Práticas Componente Curricular - PCC III	6		90					90	108
SUBTOTAL				33	120	90	60		105	120	495	594
Ordem	código	Grupo	Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	
					C/H PRESENCIAL	PCC	Ext.Curric.	Est.Sup.				
35	34121503	GIII	Estágio Supervisionado na Alfabetização	7	-	-	-	T 30	P 75	-	105	126
36	63010887	GII	Fundamentos e Metodologias da Alfabetização e Letramento	4	30		-		-	30	60	72
37	34121564	GII	Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos	4	30		-		-	30	60	72
38	34121542	GII	Fundamentos e Metodologias de História	4	30		-		-	30	60	72
39	34121568	GII	Fundamentos e Metodologias de Ciências	4	30		-		-	30	60	72
40	63010466	GI	Metodologia e Pesquisa Científica	2		-	-		-	30	30	36
41	XXXXXXXX	GII	Projeto Interdisciplinar Extensionista III	3			45				45	54
42	XXXXXXX	GIII	Práticas Componente Curricular - PCC IV	6		90					90	108
SUBTOTAL				34	120	90	45		105	150	510	612
Ordem	código	Grupo	Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	
					C/H PRESENCIAL	PCC	Ext.Curric.	Est.Sup.				
43	34121504	GIII	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais: 3º ao 5º ano	7	-	-	-	T 30	P 75	-	105	126
44	34121567	GII	Fundamentos e Metodologias de Matemática	4	30		-		-	30	60	72
45	63010409	GII	Fundamentos e Metodologias de Geografia	4	30		-		-	30	60	72
46	63010119	GII	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	2		-	-		-	30	30	36
47	34121513	GII	Arte e Educação	4	60	-			-		60	72
48	34121515	GII	Estatística Aplicada à Educação	2		-	-		-	30	30	36
49	XXXXXXX	GIII	Práticas Componente Curricular - PCC V	4		60					60	72
SUBTOTAL				27	120	60	-		105	120	405	486
Ordem	código	Grupo	Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	
					C/H PRESENCIAL	PCC	Ext.Curric.	Est.Sup.				
50	34111592	GII	Trabalho de Conclusão de Curso	2		-	-		-	30	30	36
51	34121517	GII	Projetos Educativos em Espaços não Escolares	4	30	-	30		-		60	72
52	63010889	GII	Educação Indígena	4	30	-	30		-		60	72

53	XXXXXX	GII	Optativa	4		-	-	-	60	60	72
54	XXXXXX	GII	Optativa	4		-	-	-	60	60	72
55	34121560	GI	Tecnologia Educacional	4		-	-	-	60	60	72
56	XXXXXX	GIII	Práticas Componente Curricular - PCC V	2		30				30	36
SUBTOTAL				24	60	30	60	0	210	360	432

Créditos	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
	Presencial Teórica	Presencial PCC	Presencial Ext.Curric.	Presencial Est.Sup.			
215	795	405	330	405	1290	3225	3870

DISCIPLINAS OPTATIVAS											
Ordem	Código	Grupo	Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					Teoria	PCC	Ext.Curric.	Est.Sup.			
1	34121519	GII	Educação a Distância	4		-	-	-	60	60	72
2	34121521	GII	Educação Ambiental	4		-	-	-	60	60	72
3	63010894	GII	Educação do Campo	4		-	-	-	60	60	72
4	63010892	GII	Educação Profissional e Tecnológica	4		-	-	-	60	60	72
5	63010891	GII	Linguagem Expressiva	4		-	-	-	60	60	72
6	34121527	GII	Orientação Educacional	4		-	-	-	60	60	72
7	34111523	GII	Pedagogia Hospitalar	4		-	-	-	60	60	72

OBSERVAÇÕES

- O curso será ministrado em formato híbrido: 60% presencial e 40% à distância;
- Deverão ser cursadas 02 (duas) disciplinas optativas relacionadas nesta Matriz Curricular;
- A carga horária de Extensão Curricularizada está integrada em disciplinas integradoras e interdisciplinares e em EXT em algumas disciplinas específicas e será realizada na comunidade externa e em todos os períodos do currículo do curso;
- O Estágio Supervisionado contempla a parte teórica. A parte teórica será ministrada pelos professores do curso e a parte prática, quando necessária, será por meio de preceptores.
- A Hora-aula Institucional corresponde a 50 (cinquenta) minutos, que estende o calendário acadêmico de 15 para 18 semanas, para contemplar a carga horária do currículo do curso.

LEGENDA	
C/H	Carga Horária
PCC	Prática Componente Curricular
Ext.Curric.	Extensão Curricularizada
Est.Sup.	Estágio Supervisionado
EAD	Educação a Distância

GRUPOS	
GI	Fundamentos Gerais
GII	Fundamentos Pedagógicos
GIII	Fundamentos Específicos

Quadro 03: Disciplinas Divididas por Grupos - Grupo I - Base Comum.

DISCIPLINAS DIVIDIDAS POR GRUPOS									
GRUPO I – Base Comum									
Período	Componentes Curriculares	Créditos	Pres	EaD		PCC	Ext	Hora Relógio	Hora Aula
GI	Língua Portuguesa	4	30	30				60	72
GI	Didática	4	30	30				60	72
GI	Filosofia da Educação	4		60				60	72
GI	História da Educação	4		60				60	72
GI	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	4						60	72
GI	Políticas Públicas da Educação	4		60				60	72
GI	Psicologia da Educação	4		60				60	72
GI	Sociologia da Educação	4		60				60	72
GI	Língua Inglesa Básica	4	30	30				60	72
GI	Gestão Escolar	4	30	30				60	72
GI	Educação Especial	4	30				30	60	72
GI	Currículo e Cultura	4	30	30				60	72
GI	Tecnologia Educacional	4		60				60	72
GI	Pesquisa e Iniciação Científica	2		30				30	36
GI	TOTAL: 810 horas								

Quadro 04: Disciplinas Divididas por Grupos - Grupo II - Disciplinas Específicas.

GRUPO II – Disciplinas Específicas									
Período	Componentes Curriculares	Créditos	Pres	EaD		PCC	Ex	Hora Relógio	Hora Aula
GII	Fundamentos Linguísticos	4	30	30		-	-	60	72
GII	Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa	4	-	30		-	30	60	72

GII	Literatura Infanto Juvenil	4	15	30		-	15	60	72
GII	Optativa I	4		60		-	-	60	72
GII	Optativa II	4		60		-	-	60	72
GII	Fundamentos e Metodologias de Artes	4	30	30		30	-	60	72
GII	Fundamentos e Metodologias de Educação Infantil	4	30	30		30	-	60	72
GII	Fundamentos e Metodologias de Alfabetização e Letramento	4	30	30		30	-	60	72
GII	Fundamentos e Metodologias de Educação de Jovens e Adultos	4	30	30		30	-	60	72
GII	Fundamentos e Metodologias de História	4	30	30		30	-	60	72
GII	Fundamentos e Metodologias de Ciências	4	30	30		30	-	60	72
GII	Fundamentos e Metodologias de Língua Portuguesa	4	30	30		30	-	60	72
GII	Fundamentos e Metodologias de Matemática	4	30	30		30	-	60	72
GII	Fundamentos e Metodologias de Geografia	4	30	30		30	-	60	72
GII	Projetos Educativos em Espaços Não Escolares	4	30			-	30	60	72
GII	Educação Indígena	4	30			-	30	60	72
GII	Dificuldades de aprendizagem	4	30	30		-		60	72
GII	Arte Educação	4	60			-		60	72
GII	Práticas Educativas com Jogos e Brincadeiras	4	30	30		-		60	72
GII	Estatística aplicada a educação	2		30		-	-	30	36
GII	Metodologia e Pesquisa Científica	2		30				30	36
GII	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	2		30		-	-	30	36
GII	Trabalho de Conclusão de Curso	2		30		-	-	30	36
GII	Direitos Humanos e Diversid. Étnico Cultural	4	30				30	60	72
GII	Libras	4	30	30				60	72
GII	Libras Tópicos Avançados	4	30	30				60	72
GII	Atividade Integradora I	1	-	-		-	15	15	18
GII	Atividade Integradora II	1	-	-		-	15	15	18
GII	Atividade Integradora III	1	-	-		-	15	15	18
GII	Projeto Interdisciplinar Extensionista I	1					15	15	18
GII	Projeto Interdisciplinar Extensionista II	4					60	60	72
GII	Projeto Interdisciplinar Extensionista III	3					45	45	54
GII	TOTAL: 1605 horas								

Quadro 05: Disciplinas Divididas por Grupos - Grupo III - Prática Componente Curricular.- PCC

GRUPO III – Prática Componente Curricular- PCC									
Período	Componentes Curriculares	Créditos	Pres	EaD		PCC	Ex	Hora Relógio	Hora Aula
Terceiro	Práticas Componente Curricular - PCC I	4				60		60	72
Quarto	Práticas Componente Curricular - PCC II	5				75		75	90
Quinto	Práticas Componente Curricular - PCC III	6				90		90	108
Sexto	Práticas Componente Curricular - PCC IV	6				90		90	108
Sétimo	Práticas Componente Curricular - PCC V	4				60		60	72
Oitavo	Práticas Componente Curricular - PCC VI	2				30		30	36
GIII-PCC	TOTAL: 405 horas								
GRUPO III – Estágios Supervisionados									
GIII	Estágio Supervisionado em Gestão Educacional	6	-	-	-	-	-	90	108
GIII	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	7	-	-	-	-	-	105	126
GIII	Estágio Supervisionado na Alfabetização: 1º e 2º Anos	7		-	-	-	-	105	126
GIII	Estágio Supervisionado na Alfabetização: 3º ao 5º Anos	7		-	-	-	-	105	126
GIII- EST	TOTAL 405 horas								

Sintetizando, no Curso de Pedagogia da Universidade de Gurupi a divisão dos grupos está organizado da seguinte maneira:

- 810 horas - Núcleo de formação comum (GI)
- 1605 horas - Núcleo de formação específica (GII)
- 405 horas - Estágio Supervisionado (GIII “A”)
- 405 horas - Prática como componente curricular obrigatório (GIII “B”) com cargas horárias distribuídas ao longo de toda formação

7.2 DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

PRIMEIRO PERÍODO

Disciplina: Língua Portuguesa							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º		4		-	30	30	-	60	72
<p>Ementa: A comunicação oral e escrita e seus elementos. Funções da linguagem. Técnicas de leitura, compreensão e interpretação textual. Tipologias e gêneros textuais. Aspectos notacionais do texto: coerência e coesão textual. Análise linguística e gramática do texto. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>									
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. 207 p. ISBN 978-85-15-01889-5. 2. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2009. 3. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002. 									
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CIPRO NETO, Pasquale. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2007. 2. FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 15. ed. Petrópolis: vozes, 2002. 117 p. ISBN 85.326.0608-3. 3. GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003. 136 p. (Coleção na sala de aula). ISBN 85-08-06220-6. 4. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 17. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2002. 84 p. ISBN 85-85134-46-1. 5. MOYSES, Carlos Alberto. Língua portuguesa. - 4. ed. - São Paulo : Saraiva, 2016.144 p. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-02-63403-9/pageid/2 									

Disciplina: PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º		2		-		30	-	30	36
<p>Ementa: Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Comunicação científica: oral e escrita. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e /ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>									

Bibliografia Básica:

1. ANDRADE, M.M. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4\]/4/44/1:24\[dra%2Cde\]](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4]/4/44/1:24[dra%2Cde])

2, GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5\]/4/38/1:4\[.%20e%2Cd.](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5]/4/38/1:4[.%20e%2Cd.)

3. SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/pageid/2>

Bibliografia Complementar:

1. AZEVEDO, C.B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

2. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

3. MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

4. NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. São Paulo: Atlas, 2003.

5. RUIZ, J. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina: LIBRAS								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º		04		-	30	30		60	72

Ementa:

Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

1. COLL, César; MONEREO Carles. *Et al.* **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação** / Disponível em: Minha Biblioteca – <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/> . Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978-85-363-2313-8

2. QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem/ Ronice Müller de Quadros**. - Dados eletrônicos. - Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: Minha Biblioteca - <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>.

3. BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas** / Paula Botelho. - 4. ed. - 1. reimp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca - <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>.

Bibliografia Complementar:

1. MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo: Cortez Editor, 2001.
2. BRITO Lucinda (Org). **Língua brasileira de sinais: Educação especial**. Brasília: Seesp, 1997.
3. FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico**. Brasília, MEC: SEESP: 2001.
4. PLINSKI, Rejane Regina Koltz. **Libras [recurso eletrônico]** / Rejane Regina Koltz Plinski, Carlos Eduardo Lima de Moraes, Mariana Isidoro de Alencastro; [revisão técnica: Joelma Guimarães]. - Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595/pageid/1>
5. QUADROS, Ronice Muller de e KARNOPP. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º		4		-		60		60	72

Ementa:

Estudo dos pressupostos epistemológicos, morais, éticos, políticos e antropológicos relacionados à educação no pensamento dos gregos antigos, da cultura filosófica cristã, da modernidade e da pós-modernidade. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

1. GHIRALDELLI Jr, Paulo; CASTRO, Susana de. **A nova filosofia da educação**. Barueri-SP: Manole, 2014.
2. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2006.
3. PAGNI, Pedro Angelo; SILVA, Divino José da. **Introdução à filosofia da educação. Temas contemporâneos e história**. São Paulo: Avercamp, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1996/1989.
2. ARENDT, Hanna. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
3. BRANDÃO, C. R. **O que é Educação?** São Paulo: Editora brasiliense, 1994.
4. CAMOZZATO, Bruna Koglin... [et al.] **Filosofia da educação [recurso eletrônico] /**; [revisão técnica: Wilian Junior Bonete]. Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024892/pageid/1>
5. DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** São Paulo: Editora 34, 2010.

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
1º		04		-		60	-	60	72

Ementa:

Trajatória histórica da Psicologia da Educação no Brasil, sua importância no processo ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Histórico da Psicologia da Educação. Papel das teorias psicológicas e suas implicações no contexto educacional e dos fenômenos psicológicos constituintes do processo educativo. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

1. DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira(Org.). **Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras.** 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2012.
2. GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica.** Petropolis: Vozes, 2015.
3. MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da educação: interação e identidade.** 2. ed. São Paulo: FTD, 1996.

Bibliografia Complementar:

1. CARRAHER, Terezinha Nunes (Org.). **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação.** 7a edição. Petrópolis: Vozes, 2008.
2. COLETTA, Eliane Dalla ... [et al.] **Psicologia da educação** [recurso eletrônico] /; [revisão técnica: Juliana de Queiroz Silva Araújo]. – Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025059/pageid/1>
- 3.D'AUREA-TARDELI, Denise, PAULA, Fraulein Vidigal. **Formadores da Criança e do Jovem: Interfaces da comunidade escolar.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.
4. GAMEZ, Luciano **Psicologia da educação;** organização Andrea Ramal. - Rio de Janeiro : LTC, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2240-6/pageid/5>
- 5.KOSTELNIK, Marjorie J. **Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança.** 7ª edição. São Paulo. Editora Cengage Learning, 2015.

ATIVIDADE INTEGRADORA I							OBRIGATORIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	PRESENC	EAD	PCC	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
1º		1	-	-	-	15	15	18

EMENTA:

Ferramenta de desenvolvimento de aprendizagens planejadas e integradas intercurso integrando disciplinas, atividades, projetos de estudo, pesquisas tornando-se uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos de cada curso na qual a intervenção e orientação do professor se dá no âmbito da sala de aula e o cumprimento das atividades em outros espaços e tempos.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1. JOHN, Bessant; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo** [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.
- 2.LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaquí. **Ética e cidadania** [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- 3.PHILIPP II JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade.** 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).

COMPLEMENTAR:

- 1.AKABANE, Getulio K, POZO, Hamilton. **Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações.** - São Paulo : Érica, 2020.
- 2.BES, Pablo. **Sociedade, cultura e cidadania** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.
3. CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor-** 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2021.
4. PHILIPPI JR, Arlindo, **Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade.** PACHECO, Valdir Fernandes, Roberto C. S.. Barueri, SP : Manole, 2017.
- 5.SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). **O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade.** Autêntica Editora, 2019.

SEGUNDO PERÍODO

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º		4		-		60	-	60	72

Ementa:

O conceito de história e de diferentes concepções historiográficas e sua relação com a educação. Panorama da evolução da educação e sua organização e institucionalização da sociedade primitiva à sociedade moderna: os tipos de educação e suas relações com evolução do conhecimento. A educação escolar na sociedade contemporânea: o contexto brasileiro. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

1. ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.
2. GILES, Thomas Ranson. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 1982.
3. PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes**. 12^a ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. RIBEIRO, Max Elisandro dos Santos [et al.] ; **História da educação** [recurso eletrônico] / [revisão técnica : Wilian Junior Bonete]. - Porto Alegre: SAGAH, 2018.
ISBN 978-85-9502-472-4 Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024724/pageid/1> Acesso em: 09.fev.2024.
2. GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2011.
3. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira** : da colônia ao governo Lula / Paulo Ghiraldelli Jr. --2. ed. --Barueri, SP : Manole, 2009.
Bibliografia ISBN 978-85-204-4336-1. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443361/pageid/5>. Acesso em: 09. Fev. 2024.
4. MANACORDA, Mario Alighiero, **História da educação** [livro eletrônico] : da antiguidade aos nossos dias / Mario Alighiero Manacorda ; tradução de Gaetano Lo Monaco ; revisão técnica da tradução e revisão geral Paolo Nosella. – São Paulo : Cortez, 2022.
5. RIBEIRO, Max Elisandro dos Santos. **História da educação** [recurso eletrônico] /.. [et al.] ; [revisão técnica : Wilian Junior Bonete]. - Porto Alegre: SAGAH, 2018.
ISBN 978-85-9502-472-4. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024724/pageid/1>. Acesso em: 09.fev.2024.

Disciplina: POLITICAS PUBLICAS DA EDUCACAO						Obrigatória			
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º		04		-		60	-	60	72

Ementa:
As políticas educacionais no âmbito das políticas públicas, em uma perspectiva crítica. Exame da organização, funcionamento e financiamento dos sistemas escolares; identificação das peculiaridades nacionais face ao contexto internacional; Fundamentos legais e teórico-metodológicos para a análise das questões socioeconômicas ligadas à educação nacional. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

1. BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB 1996 vinte anos depois** [livro eletrônico]: projetos educacionais em disputa - 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2022. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553192/epubcfi/6/6/%3Bvnd.vst.idref%3Dficha.xhtml/4/2/26/12/1:266\[Iri%2Ca](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553192/epubcfi/6/6/%3Bvnd.vst.idref%3Dficha.xhtml/4/2/26/12/1:266[Iri%2Ca).
2. DOURADO, Luiz Fernanes. **Financiamento da Educação Básica**. São Paulo: Autores

Associados, 1999.
3. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>.
- DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira (Orgs). **Políticas e gestão da educação no Tocantins: múltiplos olhares**. São Paulo: Xamã, 2008.
- LIMA, Caroline Costa Nunes... [et al.] **Políticas públicas e educação** [recurso eletrônico] / ; [revisão técnica: Joelma Guimarães]. - Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027503/pageid/1>
- PINHO, Maria Jose de. **Políticas de Formação de professores: intenção e realidade**. Goiânia, Cânone: 2017.
- BALL, Stephen J. MAINARDES, Jefferson (organizadores). **Políticas educacionais** [livro eletrônico] : questões e dilemas /- São Paulo : Cortez, 2022. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552669/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3Dficha.xhtml\]!/4/2/20/2/1:26\[%20Ca%2Cta](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552669/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dficha.xhtml]!/4/2/20/2/1:26[%20Ca%2Cta)

Disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º		4		-	-	60		60	72

Ementa:

Introdução ao pensamento sociológico, surgimento, papel e objetos da Sociologia. Estudo da vida social cultural e a importância do entendimento das questões da cidadania, dos direitos humanos, das políticas públicas e das principais instituições: família, escola, religião, propriedade e trabalho. Análise das grandes correntes do pensamento sociológico clássico: August Conte, Max Weber, Emile Durkheim e Karl Marx. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

- EMETERCO, Solange Menezes da Silva. **Sociologia da educação**. 2. ed. Curitiba : IESDE, 2018.
- LIMA, Licínio C.. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- PETER L. Berger, Thomas Luckmann. **A construção social da realidade** : tratado de sociologia do conhecimento . 21. ed. Petrópolis : Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

- APPLE, Michael W. BALL, Stephen J. GANDIN, Luís Armando ; tradução: Cristina Monteiro ; revisão técnica: Luís Armando Gandin. **Sociologia da educação** [recurso eletrônico] : análise internacional. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848329/pageid/1>
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Organização de NOGUEIRA, M e CATANI, A Rio de Janeiro: Vozes 2015.
- DURKHEIM, E. **A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora**. Em FORACCHI, M. e PEREIRA, L. Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo, Ed. Nacional, 1979.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, Vozes, 2014.
- IANNI, Otávio. **A Sociologia e o Mundo Moderno, em: Revista de Sociologia da USP**, vol.1, Nº.1, 2011.

Disciplina: LIBRAS TÓPICOS AVANÇADOS							Obrigatória		
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º		04			30	30		60	72

Ementa:

Noções da gramática e estrutura linguística da Língua de Sinais, Novas Tecnologias e Softwares

disponíveis para surdos. Estudos da Tradução e Interpretação em Língua de Sinais e Metodologia de Ensino em LIBRAS. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

- MORAIS, Carlos E., L. et al. Libras. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2019. Disponível em: Minha Biblioteca- <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/pageid/0>
- PLINSKI, Rejane R., K. et al. Libras. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018. Disponível em: Minha Biblioteca- <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595/pageid/4>
- QUADROS, Ronice Müller de. Língua de herança: língua brasileira de sinais [recurso eletrônico] - Porto Alegre: Penso, 2017. Editado como livro impresso em 2017. ISBN 978-85-8429-111-3 Disponível em: Minha Biblioteca - <https://app.minhabiblioteca.com.br>

Bibliografia Complementar:

- BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: Minha Biblioteca - <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179314/pageid/0>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. v 1. Brasília - DF: MEC/SEESP; 2002.
- BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Disciplina: FUNDAMENTOS LINGUÍSTICOS								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
2º		04		-	30	30	-	60	72
Ementa: Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. A Linguística concebida como ciência descritiva e explicativa da linguagem verbal humana, em contraposição à gramática normativa. A complexidade da língua(gem) como objeto de estudo. Conceitos e principais pressupostos teóricos da linguística moderna. Conceitos básicos da perspectiva estruturalista. Língua e sociedade: a norma padrão; variação linguística; preconceito linguístico; escolas de estudos linguísticos. Termos técnicos da linguística. Noções de Fonética, Fonologia. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
Bibliografia Básica:									
<ol style="list-style-type: none"> FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. 6 ed. - São Paulo: Contexto, 2002. 226 p. ISBN: 978-85-7244-192-6 MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. 5 ed. V. 3- São Paulo: Cortez, 2018. 480 p. ISBN: 978852491739-4 SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012. 312 p. ISBN: 999900310281-5 									
Bibliografia Complementar:									
<ol style="list-style-type: none"> BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda. Introdução à Linguística. Vol. 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2006; LOTSCH, Vanessa de O. Alfabetização e Letramento I. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123568. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123568/. Acesso em: 06 fev. 2024. MARTIN, R. Para entender a linguística. São Paulo: Parábola, 2003. SARFATI, G.; PAVEAU, A.-M. As grandes teorias da linguística. Editora Claraluz, 2006. WEEDWOOD, B. História concisa da linguística. São Paulo: Parábola, 2002. 									

ATIVIDADE INTEGRADORA II							OBRIGATORIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	PRESENC	EAD	PCC	EXT	HORA RELOGIO	HORA AULA
2º		1	-	-	-	15	15	18
EMENTA:								
Ferramenta de desenvolvimento de aprendizagens planejadas e integradas intercurso integrando disciplinas, atividades, projetos de estudo, pesquisas tornando-se uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos de cada curso na qual a intervenção e orientação do professor se dá no âmbito da sala de aula e o cumprimento das atividades em outros espaços e tempos.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
1. JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.								
2. LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
3. PHILIPP JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade . 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).								
COMPLEMENTAR:								
1. AKABANE, Getulio K, POZO, Hamilton. Inovação, tecnologia e sustentabilidade : histórico, conceitos e aplicações.- São Paulo : Érica, 2020.								
2. BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
3. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo : dando asas ao espírito empreendedor- 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2021.								
4. PHILIPPI JR, Arlindo, Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade . PACHECO, Valdir Fernandes, Roberto C. S.. Barueri, SP : Manole, 2017.								
5. SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos : A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.								

TERCEIRO PERÍODO

Disciplina: DIDÁTICA								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º		04			30	30	-	60	72
Ementa:									
Organização do trabalho pedagógico. A sala de aula e a interação professor-aluno. Projetos de ensino/aprendizagem. Plano de ensino: tipos, etapas. Componentes básicos: Objetivos, Organização e seleção dos conteúdos, Métodos e Recursos de ensino. Registro do trabalho pedagógico: o diário. Laboratório de didática. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
Bibliografia Básica:									
1. CANDAU, Vera Mª (org.). A didática em questão . Petrópolis, R.J: Vozes, 2014.									
2. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Didática e teorias educacionais . Rio de Janeiro, DP&A, 2002.									
3. OLIVEIRA, Mª Rita Neto Sales (org.). Didática : Ruptura, Compromisso e Pesquisa. 4ª Ed. Campinas, S.P: Papirus, 2003.									

Bibliografia Complementar:

1. CUNHA, Maria Isabel da. O Bom Professor e sua Prática. 24ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
2. FERREIRA, Vania de Souza ... [et al.] **Didática** [recurso eletrônico] /; [revisão técnica: Simone Costa Moreira] Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025677/pageid/1>
3. GUARNIERE, Mª Regina (org.) **Aprendendo a ensinar: O caminho nada suave da docência** 2ªEd.Campinas, S.P: Autores Associados, 2020.
4. LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, pra quê?** 6ª ed. São Paulo, Cortez, 2018.
5. LIBÂNEO, José Carlos **Didática** [livro eletrônico] — 2. ed. — São Paulo : Cortez, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925573/pageid/2>

Disciplina: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**Obrigatória**

Período	Código	Crédito	PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º		04		30	30		60	72

Ementa:

Principais concepções e evolução histórica de Planejamento e de Avaliação. Planejamento e Avaliação Educacional e Escolar no Brasil: tipos e níveis. Planejamento escolar e do ensino: Planos, Programas, Projetos. A relação entre planejamento e avaliação: participação, autonomia e emancipação. Princípios e funções da avaliação educacional e da aprendizagem. Diferentes tipos e aplicações da Avaliação na aprendizagem (diagnóstica, formativa, processual e somativa). Planejamento e avaliação: interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e ecoformação. Vivências e Práticas de organização e elaboração de planejamento e da avaliação no ensino de teatro: plano de aula, Sequência didática, projeto de aprendizagem e de ensino. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

1. Bibliografia Básica:

- GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo: Loyola, 1991.
 VASCONCELOS, Celso Doe S. Planejamento de Ensino Aprendizagem. São Paulo: Liberta, 2000.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico uma Construção Possível. Campinas SP: Papyrus, 1995.

Bibliografia Complementar:

1. LEARNING, Cengage. **Planejamento, avaliação e didática** [recurso eletrônico] / - São Paulo, SP : 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123728/pageid/1>
2. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar** [livro eletrônico]: passado, presente e futuro. - 1. ed. - São Paulo: Cortez Editora, 2021. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553475/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml\]/4/2/56/12/1:7\[336%2C92](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553475/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml]/4/2/56/12/1:7[336%2C92)
3. LUCKESI, Cipriano Carlos **Avaliação da aprendizagem escolar** [livro eletrônico] : estudo e proposições- 22. ed. --São Paulo : Cortez, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524921063/pageid/2>
4. SANTOS, Pricila Kohls dos **Avaliação da aprendizagem** [recurso eletrônico] /, Joelma Guimarães ; [revisão técnica: Marcia Paul Waquil]. - Porto Alegre : SAGAH, 2017. 195 p. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022058/pageid/1>
5. SILVA, Lucas da Cruz. ORDINE, Yara Othon Teixeira. **Planejamento docente** [recurso eletrônico] : estratégias e ações coletivas para o sucesso da aprendizagem,. - São Paulo : Expressa, 2021. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558110286/epubcfi/6/4\[%3Bvnd.vst.idref%3DFichaCelula.xhtml\]/4/10/4/1:57\[s%20e%2C%20a%3A7](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558110286/epubcfi/6/4[%3Bvnd.vst.idref%3DFichaCelula.xhtml]/4/10/4/1:57[s%20e%2C%20a%3A7)

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA**Obrigatória**

Período	Código	Crédito	PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º		04	-	-	30	30	60	72

Ementa:

Tipos de textos e seus objetivos. Os gêneros textuais e os efeitos de sentido. A organização micro e macro textual. Técnicas discursivas. A Gramática textual. A leitura dialógica e a interpretação de textos. Oficina de produção textual. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

1. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão A. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2004.
2. FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística - I**. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2006.
3. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça A. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Bibliografia Complementar:

1. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.
2. GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.
3. INFANTE, Ulisses A. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 2005.
4. MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
5. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G.R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Disciplina: LINGUA INGLESA BÁSICA								Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Teórica	PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º		04	60	-	30	30	-	60	72

Ementa:

Aspectos e estruturas da Língua Inglesa em nível básico com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas: Reading, *listening speaking and writing*, necessárias para a instrumentalização do futuro profissional de LI considerando o aspecto lexical da língua. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

Bibliografia Básica:

1. RICHARDS, Jack C. **New interchange: english for international communication**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p.
2. SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Sintaxe da língua inglesa** [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva ; [revisão técnica : Joice Machado]. - Porto Alegre : SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>
3. TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p.

Bibliografia Complementar

1. ABRANTES, Elisa L.; VIDAL, Aline G.; PETRY, Paloma; e outros **Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595025431. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/>
2. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II**. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.
3. RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. **More grammar games: cognitive, effective and movement activities for EFL students**. Nova York: Cambridge University Press, 2002. 176 p.
4. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p.
5. THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. **A practical English Grammar**. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p.

Disciplina: PRÁTICAS COMPONENTE CURRICULAR- PCC I								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º		04		60			-	60	72
<p>Ementa: Espaço de integração teoria e prática do currículo e instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica do trabalho educativo. Articulação das disciplinas e atividades, que compõem o currículo dos cursos de Licenciaturas, por meio de metodologias ativas e práticas inovadoras.</p>									
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BACICH, Lilian, MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] Organizadores, Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]!/4[BACICH_ePub-2]/6/4/4 Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>MALDAMER, Otavio Aloisio, Ritter Jaqueline. Situações de Estudo em Práticas Pedagógicas Diversificadas. Unijuí, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074079/pageid/2</p> <p>Acesso em 10 de outubro, 2023 Soares, Cristine</p> <p>SOARES, Cristine. Metodologias ativas [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem . 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550641/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]!/4/2/52. Acesso em 10 de outubro de 2023.</p>									

Bibliografia Complementar:

BERGMANN, Jonathan. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem / Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]/4/24/6/4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/24/6/4) Acesso em 10 de outubro de 2023.

BES, Pablo. **Metodologias para aprendizagem ativa** [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029330/pageid/1> Acesso em 10 de outubro de 2023.

CAVALCANTI, Carolina Costa. **Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas**: um guia para educadores - São Paulo : SaraivaUni, 2023. 264 p. Disponível em [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml\]/4/12/4/1:142\[64%20%2Cp.](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml]/4/12/4/1:142[64%20%2Cp.) Acesso em 10 de outubro de 2023.

DEBALD, Blasius. **Metodologias ativas no ensino superior** : o protagonismo do aluno [recurso eletrônico] - Porto Alegre : Penso, 2020. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml\]/4\[x2020_DEBALD_Completo\]/2\[page_iv\]/2/1:28\[%2020%2C20](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]/4[x2020_DEBALD_Completo]/2[page_iv]/2/1:28[%2020%2C20)

Acesso em 10 de outubro de 2023.

NOGUEIRA, Daniel Ramos. **Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas, volume 2** - 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025835/pages/recent> Acesso em 10 de outubro de 2023.

ATIVIDADE INTEGRADORA III							OBRIGATORIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	PRESENC	EAD	PCC	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
3º		1	-	-	-	15	15	18
EMENTA:								
Ferramenta de desenvolvimento de aprendizagens planejadas e integradas intercurso integrando disciplinas, atividades, projetos de estudo, pesquisas tornando-se uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos de cada curso na qual a intervenção e orientação do professor se dá no âmbito da sala de aula e o cumprimento das atividades em outros espaços e tempos.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
1. JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. - 3. ed. - Porto Alegre : Bookman, 2019.								
2. LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. - 2. ed. - Porto Alegre: SAGAH, 2018.								
3. PHILIPP II JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade . 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).								

COMPLEMENTAR:

1. AKABANE, Getulio K, POZO, Hamilton. **Inovação, tecnologia e sustentabilidade**: histórico, conceitos e aplicações.- São Paulo : Érica, 2020.
2. BES, Pablo. **Sociedade, cultura e cidadania** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. - Porto Alegre: SAGAH, 2018.
3. CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor- 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2021.
4. PHILIPPI JR, Arlindo, **Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade**. PACHECO, Valdir Fernandes, Roberto C. S.. Barueri, SP : Manole, 2017.
5. SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). **O pluriverso dos direitos humanos**: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.

Disciplina: LITERATURA INFANTOJUVENIL								Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Teórica	PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
3º		04	60	-	15	30	15	60	72
Ementa: História da Literatura Infanto-juvenil. Obras e autores fundamentais. Literatura infanto-juvenil e educação. A contribuição de Monteiro Lobato para literatura infantojuvenil brasileira. A linguagem no livro infantil. Relação texto e ilustração. Formas de narrar. Poesia na infância. A adaptação e recriação de obras clássicas. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
Bibliografia Básica: 1. CAGNETI, Sueli de Souza. Literatura infantil juvenil : diálogos Brasil-África / Sueli de Souza Cagneti, Cleber Fabiano da Silva. --1. ed. --Belo Horizonte : autêntica editora, 2013. --(Série Conversas com o Professor, 3) iSbn 978-85-8217-282-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ 2. GUTFREIND, Celso. A infância através do espelho : a criança no adulto, a literatura na psicanálise / Celso Gutfreind. - Dados eletrônicos. - Porto Alegre: Artmed, 2014. Editado também como livro impresso em 2014. ISBN 978-85-8271-077-7. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ 3. PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. Literatura infantil : políticas e concepções. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008. - 136 p. (Coleção Literatura e Educação) Bibliografia. ISBN 978-85-7526-355-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/									
Bibliografia Complementar: 1. ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil . São Paulo: Scipione, 2017. 2. BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas . 21ª ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2009. 3. CADEMARTORI, Lígia. O que é Literatura Infantil . São Paulo: Brasiliense, 2010. 4. FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 5 ed - São Paulo: Contexto, 2013. ISBN: 978-85-7244-774-4. Disponível em: https://www.livrebooks.com.br/livros/ 5. MINUZZI, Luara P.; TEIXEIRA, Mariana T.; NOBLE, Debbie M.; e outros Literatura infantojuvenil . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. <i>E-book</i> . ISBN 9788533500129. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/									

QUARTO PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL							OBRIGATORIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	EXT	PCC	HORA RELÓGIO	HORA AULA	
4º		6	30	60	-	-	90	108	
EMENTA: Prática pedagógica de Gestão educacional em diferentes instituições com intencionalidade educativa em espaços escolares ou não escolares. Pressupostos teóricos e legais em espaços de aprendizagem escolares e não escolares. PPP da escola. Planejamento e execução de Plano de estágio. Elaboração de artigo.									
BIBLIOGRAFIA									

BÁSICA:

- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. Teoria e Prática. Goiânia alternativa, 2001.
- MASSCHELEIN, Jan Em defesa da escola: **uma questão pública** .2. ed.; 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2458-5/>. Acesso em: 06/02/2024
- SANTOS, Clóvis Roberto. **O gestor educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: Pioneira. 2002.

COMPLEMENTAR:

- BIANCHI, Anna Cecilia de, M. et al. **Manual De Orientação - Estágio Supervisionado**. Disponível em: Minha Biblioteca, (4ª edição). Cengage Learning Brasil, 2012.
- COLOMBO, Sonia S. **Gestão Educacional: uma nova visão**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2011.
- FALCO, A, M. C MOREIRA, J, A. **A gestão do trabalho pedagógico em espaços escolares e não escolares: um debate acerca da formação do pedagogo no Brasil.**, B. Téc. Senac, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 256-273, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication;>
- LIBANEO, Jose Carlos; OLIVEIRA, Joao Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 157 .
- SABBAG, Paulo Y. **Competências em Gestão**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2018.
- SALES, R.; **Gestão da educação em espaços não escolares: possibilidades e desafios de uma pratica vivida**.2013. Dissertação (Pós-graduação a distância especialização Lato-Senso em Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/648/Sales_Rosemeri_de.pdf?sequence=1&isAll. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.1, Jan. 2021.

EDUCAÇÃO ESPECIAL						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	PRESENCIAL	EAD	PCC	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		04	30		-	30	60	72
EMENTA:								
Fundamentos conceituais, filosóficos, históricos, biológicos, políticos e sociais da temática da Educação Especial, que se direciona para uma Educação Inclusiva; os processos de implementação da proposta de educação inclusiva no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, a docência, os alunos, a família e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
1. FONSECA, V. Educação Especial . 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.								
2. MANTOAN, Maria Teresa Eglér (ORG). O desafio das diferenças nas escolas . 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.								
3. SASSAKI, Romeu Kasumi. Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos . 5ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 2003, 174p.								

COMPLEMENTAR:

1. ALIAS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial:** Princípios, fundamentos e procedimentos na educação inclusiva . [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522123544. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123544/>. Acesso em: 01 jul. 2023.
2. DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios** . [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2012. E-book. ISBN 9788565381543. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/>. Acesso em: 01 jul. 2023.
3. FREITAS, Marcos Cezar de. **Deficiências e diversidades:** educação inclusiva e o chão da escola . [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2022. E-book. ISBN 978655552461. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655552461/>. Acesso em: 01 jul. 2023.
4. MADUREIRA, Gilza H. (AANEE) **Atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais** . [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122653. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122653/>. Acesso em: 01 jul. 2023.
5. PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. **Caminhos para a inclusão**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2007. E-book. ISBN 9788536309446. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309446/>. Acesso em: 01 jul. 2023

GESTÃO ESCOLAR							OBRIGATORIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	PRESENCIAL	EAD	EXT	PCC	HORA RELÓGIO	HORA AULA	
4º		4	30	30		-	60	72	

EMENTA:

Gestão escolar: definição, histórico e fundamentos teóricos e legais no Brasil. Gestão democrática e participativa no âmbito da escola. Gestão dos Recursos Humanos. Perspectivas para a gestão escolar com uso das tecnologias. Relações Humanas e Liderança. Gestão dos conflitos escolares: modelos de mediação. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1. LIBANEO, José Carlos A. **Organização e gestão da escola - teoria e prática**. Goiânia -2001. ISBN: 85-88253-01-1.
2. LÜCK, Heloísa A. **Gestão participativa na escola**. Rio de Janeiro - 2010 - ISBN: 978-85-326-3295-1.
- 3-OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças D. **Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia e Práticas**. Disponível em: Minha Biblioteca, (35ª edição). Grupo GEN, 2023. Acesso em 06/02/2024

COMPLEMENTAR:

1. BES, PABLO, et al. **Gestão de Documentos e Registro Escolar**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.
2. SANT'ANNA, GERALDO J. **Planejamento, Gestão e Legislação Escolar**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014. Acesso em 06/02/2024.
3. SANTOS, Clóvis Roberto D. **A Gestão Educacional e Escolar para a Modernidade**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2012.
4. TEIXEIRA, Hélio J. **Da administração geral à administração escolar**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2003.
5. PARO, Vitor H. **Diretor escolar: educador ou gerente?** v.56. (Coleção questões da nossa época). Disponível em: Minha Biblioteca, Cortez, 2015. Acesso em 06/02/2024.

CURRÍCULO E CULTURA	OBRIGTÓRIA
----------------------------	-------------------

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO		PCC	PRESENCIAL	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
4º		4			30	30	-	60	72

EMENTA:

Conceitos e fundamentos de currículo escolar. Relações entre currículo, ensino, cultura e sociedade. Currículo e produção do conhecimento no cotidiano escolar. As tendências tradicionais, crítica e pós-crítica no campo do currículo. O currículo e a política educacional brasileira. Propostas e programas curriculares desenvolvidas nas escolas de educação básica. Currículo alinhado à BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Planejamento e Avaliação de Currículo. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projeto de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
2. MOREIRA, Antonio Flávio-SILVA, Tomaz Tadeu da(Orgs.) A. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo. Cortez. 10 ed. 2008.
3. MOREIRA, Antonio Flávio e CANDAU, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo – diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

COMPLEMENTAR:

1. APPLE, Michael W. Ideologia e currículo [recurso eletrônico] / Michael W. Apple ; tradução Vinicius Figueira. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315584/pageid/1>
2. ARAÚJO, Clarines Hames, Lenir Basso Zanon, Maria Cristina Pansera de. **Currículo Integrado, Educação e Trabalho**. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2021. *E-book*. ISBN 9786586074956. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074956/>. Acesso em: 11 fev. 2024.
3. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** - MEC. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Conselho Nacional de Educação. Acesso em 13/09/2018.
4. BES, Pablo; SILVA, Carlos G. Lopes da; FERNANDES, Eliane de Godoi T.; e outros. **Currículo e Desafios Contemporâneos**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. *E-book*. ISBN 9786556900742. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900742/>. Acesso em: 11 fev. 2024.
5. CANDAU, Vera Maria (Org.) ORG. **Didática, currículo e saberes escolares DP&A**. 2001.

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE ÉTNICO CULTURAL-							OBRIGATORIA		
Período	código	crédito	Ext	pcc	presencial	ead	hora relógio	hora aula	
4º		4	15	-	30	15	60	72	

EMENTA:

Análise das condições sociais e dos paradigmas dos direitos humanos no Brasil e no mundo. A questão Étnico-Cultural e a emergência de sujeitos coletivos de direito (negros, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, povos do campo, pessoas com deficiências, pessoas com transtornos mentais, geração, gênero e diversidade sexual, e comunidades religiosas). A emergência dos sujeitos coletivos de direito e dos Programas de Direitos Humanos no Brasil, na América-Latina e no mundo. A diversidade nas políticas públicas e as experiências de organização, práticas políticas e estratégias sociais de criação de direitos. Educação para os direitos humanos e a cidadania. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. COELHO, M. F. P.; TAPAJÓS, L. M. S.; RODRIGUES, M. (Orgs.). **Políticas sociais para o desenvolvimento: superar a pobreza e promover a inclusão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, UNESCO, 2010. 360p.
2. FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17. Ed., 1987.
3. SOARES, Maria Victória de Mesquita Benevides. **Cidadania e Direitos Humanos** - São Paulo : IEA/USP, 2015.

COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana**, CNE, Brasília 2010.
2. DORETO, Daniella Tech... [et al.] **Questão Social, direitos humanos e diversidade** [recurso eletrônico]. ; [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima]. - Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027619/pageid/1>
3. MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo Crítico**. Instituto Paulo Freire. São Paulo. Cortez Editora, 2007.
4. O DIREITO À LIBERDADE - **Associação para a Defesa e Promoção dos Direitos dos Cidadãos** [org.]- Lisboa, CIVITAS, reedição, 2015.
5. SCARANO, Renan Costa Valle.. [et al.] **Direitos humanos e diversidade** [recurso eletrônico] ; [revisão técnica: Guilherme Marin]. - Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/pageid/1>

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE LINGUA PORTUGUESA- OBRIGATORIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO		PCC	PRESENCIAL	EAD	HORA RELÓGIO	HORA AULA	EXT
4º		6		30	30	30	90	108	-

EMENTA:

Aspectos biopsicolinguístico e social da criança nas séries iniciais no ensino da língua portuguesa alinhados a Base Nacional Curricular Comum-BNCC. Concepções e metodologias do ensino de língua portuguesa e sua contribuição no processo ensino aprendizagem da criança, numa perspectiva sócio - política. Língua portuguesa einterdisciplinaridade. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

1. ANDALÓ, Adriane. **Didática de língua portuguesa para ensino fundamental**: alfabetização, letramento e produção de texto - em busca da palavra-mundo. São Paulo, SP: FTD, 2000.
2. CONDEMARIM, Mabel (et al). **Oficina de linguagem**: módulos para desenvolver a linguagem oral e escrita. - - São Paulo, SP: Moderna, 2002.
3. LEAL, Telma F.; SUASSUNA, Livia. **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica** . [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2014. E-book. ISBN 9788582179062. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/>

COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** - MEC. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Conselho Nacional de Educação. Acesso em 13/09/2018.
2. CORTINA, Asafe... [et al.] **Fundamentos da Língua Portuguesa** [recurso eletrônico] /; [revisão técnica: Talita da Silva Campos]. - Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024076/pageid/1>
3. SANTOS, Maria Lúcia dos. **A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2004.
4. SILVA, Ademar da. **Alfabetização**: a escrita espontânea. São Paulo: Contexto, 1994.
5. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Metodologia e prática de ensino da língua portuguesa**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

Disciplina: PRÁTICAS COMPONENTE CURRICULAR- PCC II								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º		05		75			-	75	90
<p>Ementa: Espaço de integração teoria e prática do currículo e instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica do trabalho educativo. Articulação das disciplinas e atividades, que compõem o currículo dos cursos de Licenciaturas, por meio de metodologias ativas e práticas inovadoras.</p>									
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1. BACICH, Lilian, MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] Organizadores, Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]!/4[BACICH_ePub-2]/6/4/4 Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>2. MALDAMER, Otavio Aloisio, Ritter Jaqueline. Situações de Estudo em Práticas Pedagógicas Diversificadas. Unijuí, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074079/pageid/2 Acesso em 10 de outubro, 2023 Soares, Cristine</p> <p>3. SOARES, Cristine. Metodologias ativas [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem . 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550641/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]!/4/2/52. Acesso em 10 de outubro de 2023.</p>									

Bibliografia Complementar:

1. BERGMANN, Jonathan. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem** / Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]/4/24/6/4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/24/6/4) Acesso em 10 de outubro de 2023.
2. BES, Pablo. **Metodologias para aprendizagem ativa** [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029330/pageid/1> Acesso em 10 de outubro de 2023.
3. CAVALCANTI, Carolina Costa. **Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores** - São Paulo : SaraivaUni, 2023. 264 p. Disponível em [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml\]/4/12/4/1:142\[64%20%2Cp](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml]/4/12/4/1:142[64%20%2Cp). Acesso em 10 de outubro de 2023.
4. DEBALD, Blasius. **Metodologias ativas no ensino superior** : o protagonismo do aluno [recurso eletrônico] - Porto Alegre : Penso, 2020. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml\]/4\[x2020_DEBALD_Completo\]/2\[page_iv\]/2/1:28\[%20%2C20](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]/4[x2020_DEBALD_Completo]/2[page_iv]/2/1:28[%20%2C20) Acesso em 10 de outubro de 2023.
5. NOGUEIRA, Daniel Ramos. **Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas, volume 2** - 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025835/pages/recent> Acesso em 10 de outubro de 2023.

Disciplina: PROJETO INTERDISCIPLINAR EXTENSIONISTA I								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
4º		01					15	15	18

Ementa: Disciplina teórico/prática de caráter interdisciplinar que deve levar o acadêmico a construir o conhecimento com base nas experiências adquiridas no campo da educação, através de atividades de integração com a comunidade. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

Bibliografia Básica:**BÁSICA:**

1. SILVA, Ana Lúcia Gomes da. ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. Interdisciplinaridade e metodologias ativas, como fazer? Cortez, 2023. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553673/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml\]/4/26/3:13\[ort%2Cez](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553673/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml]/4/26/3:13[ort%2Cez). Acesso em 10 de outubro de 2023.
2. PRADO, F.L **Metodologia de Projetos**. São Paulo: Saraiva, 2011
3. PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa**. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

Bibliografia Complementar:

1. PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antonio J. Silva. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/>. Acesso em: 29 Sep 2020.
2. PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. **Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade**. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/>. Acesso em: 29 Sep 2020.
3. CARVALHO, Anna Maria Pessol; et al. **Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/>. Acesso em: 29 Sep 2020.
4. IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/>. Acesso em: 29 Sep 2020.
5. NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena. **Formação continuada de docentes da educação básica**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

QUINTO PERÍODO

ESTAGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL							OBRIGATORIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	EXT	EORIA	PRÁTICA	EAD	HORA RELÓGIO	HORA AULA	
5º		7	-	30	75	-	105	126	

EMENTA:

Prática docente em Educação Infantil. Planejamento e execução de plano de aula na escola. Sistematização da prática docente: elaboração de artigo

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças**. Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>
2. BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: A etapa da Educação Infantil**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>
3. RODRIGUES, Maria Bernadette Castro; AMODEO, Maria Celina Bastos. **O espaço pedagógico na pré-escola**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

COMPLEMENTAR:

1. BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre, Artemed. Grupo A, 2011. 9788536314761. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314761/>. Acesso em: conjunto 2021. 08
2. BUCHWITZ, Tânia Maria de Almeida. **Propostas Curriculares na Educação Infantil**: Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522122493. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122493/>. Acesso em: conjunto 2021. 08
3. DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter e PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre, RS: Penso. Grupo A, 2020. 9786581334079. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334079/>. Acesso em: conjunto 2021. 08
4. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522127245. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127245/>. Acesso em: conjunto 2021. 08
5. OLIVEIRA, Julia Formosinho; PASCAL, Christine. **Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil: Um Caminho para a Transformação**. Porto Alegre, Penso. Grupo A, 2019. 9788584291403. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291403/>. Acesso em: conjunto 2021. 08

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE ARTES							OBRIGATORIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	EXT	PCC	RESENCIAL	EAD	HORA RELÓGIO	HORA AULA	

5º		4		30	30	60	72	
EMENTA:								
Aplicação dos pressupostos da abordagem da metodologia triangular direcionada à primeira fase do ensino fundamental nas áreas de: artes visuais, música, dança e teatro. A relação do ensino da arte com a transversalidade e a interdisciplinaridade. A Arte de acordo com as orientações da BNCC. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
1. REVERBEL, Olga. Um caminho do Teatro na Escola . São Paulo, Scipione, 1989.								
2. REZENDE E FUSARI, Maria F. de & FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Arte na Educação Escolar . São Paulo, Cortez, 1992.								
3. ESCOSTEGUY, Cléa C.; CORRÊA, Romualdo. Metodologia do ensino de artes . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595021136. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021136/ . Acesso em: 14 jun. 2023.								
COMPLEMENTAR:								
1. BARBOSA, Ana Mae. Teoria e Prática da Educação Artística . São Paulo, Cultrix. 1975.								
2. DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias . São Paulo: UNESP, 1997. 374 p. ISBN 85-7139-160-2.								
3. FERRAZ, Heloísa C. de T; FUSARI, Maria F. de Rezende e. Metodologia do ensino de arte . 2. ed. Campinas: Cortez, 1993. 135 p. (Coleção magistério 2º grau. Serie formação do professor).								
4. JEANDOT, Nicole. Explorando o Universo da Música . São Paulo, Scipione, 1997.								
5. MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador . São Paulo: Loyola, 1993.								

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL							OBRIGATORIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	EXT	PCC	PRESENCIAL	EAD	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		4	-		30	30	60	72
EMENTA:								
A pedagogia da infância: principais teóricos e abordagens sobre a escolarização da criança. Educação infantil no Brasil e as políticas públicas de atendimento. Indicadores operacionais de qualidade e Diretrizes curriculares: A BNCC e outros referenciais. A formação de professores para educação Infantil. A indissociabilidade educar-cuidar-brincar e sua relação com a construção do conhecimento. Planejamento do ensino e gestão da aula, do tempo e do espaço. Recursos pedagógicos e tecnologias do ensino. Avaliação da aprendizagem na educação infantil. Práticas educativas para a infância em diferentes contextos: escolas, brinquedotecas, hospitais, outros. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
1. BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular : A etapa da Educação Infantil - Brasília : MEC. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil								
2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indicadores de qualidade na educação Infantil . Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf								
3. VAZ, Alexandre Fernandes e MOMM, Caroline Machado. Educação Infantil e Sociedade: Questões Contemporâneas . Nova Petrópolis : Nova Harmonia, 2012.								

COMPLEMENTAR:

1. BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Tereza, e SOLÉ, Isabel. *Aprender e Ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2015. 9788536310909. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310909/>. Acesso em: conjunto 2021. 08
2. BUCHWITZ, Tânia Maria de Almeida. **Propostas Curriculares na Educação Infantil** : Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522122493. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122493/>. Acesso em: conjunto 2021. 08
3. GONZALEZ - MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil**: Ensinando Crianças em uma sociedade diversificada. Grupo A, 2015. 9788580554557. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554557/>. Acesso em: conjunto 2021. 08
4. GANDINI, Lella (et alli). **O Papel do Ateliê na Educação Infantil: A Inspiração de Reggio Emilia**. 2ª Ed. Grupo A, 2019. 9788584291601. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291601/>. Acesso em: conjunto 2021. 08
5. MOLETTA, Ana Keli; BIERWAGEN, Gláucia Silva; TOLEDO, Maria Elena Romam de Oliveira. **A educação infantil e a garantia dos direitos fundamentais da infância** . Grupo A, 2018. 9788595027732. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027732/>. Acesso em: conjunto 2021. 08

PRÁTICAS EDUCATIVAS COM JOGOS E BRINCADEIRAS							OBRIGATORIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO		EA D	RESENCIAL	PC C	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
5º		4		-	30		30	60	72
EMENTA:									
Corpo e movimento no desenvolvimento humano. Ludicidade e potencial criativo. Teoria de jogo brincadeira e recreação nas diferentes idades. O Recriador e Brinquedista. Atividades pedagógicas para pequenos e grandes grupos nas instituições escolares e não escolares. Laboratório de ludicidade emovimento									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1. LIMA, Caroline C N.; LEON, Juliana M.; MOREIRA, Simone C.; et al. A ludicidade e a pedagogia do brincar . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024700. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024700/ . Acesso em: 14 jun. 2023.									
2. KISHIMOTO, Tizuko M. O Brincar e suas Teorias . [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2011. E-book. ISBN 9788522113965. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113965/ . Acesso em: 14 jun. 2023.									
3. ROMÃO, Mariluce F.; BRITO, Bonine J G. Dimensões do jogo . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027220. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027220/ . Acesso em: 14 jun. 2023.									

COMPLEMENTAR

1. INNOCENTE, Carolina. FERREZI, Luciana Aparecida . ARAIUM, Raquel. BARBOSA, Ruy Madsen. **Aprendo com jogos – Conexões e Educação Matemática**. --Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2014. --(O professor de matemática em ação ; v. 5). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582174005/pageid/4>
2. KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524925702. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925702/>. Acesso em: 14 jun. 2023.
3. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa** [livro eletrônico] : compreensões conceituais e proposições / Cipriano Carlos Luckesi. -- 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2023. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553611/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3Dficha.xhtml\]/4/2/6/12/1:138\[tul%2Co](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553611/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dficha.xhtml]/4/2/6/12/1:138[tul%2Co).
4. MACEDO, Lino de. **Aprender com jogos e situações-problema** [recurso eletrônico]. Ana Lúcia Sícoli Petty, Norimar Christe Passos - Dados eletrônicos. - Porto Alegre : Artmed, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310787/pageid/2>
5. MACEDO, Lino de; PETTY, Ana L S.; PASSOS, Norimar C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2004. E-book. ISBN 9788536310060. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310060/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM							OBRIGATORIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	EXT	PCC	PRESENCIAL	EAD	HORA RELÓGIO	HORA AULA	
5º		4		-	30	30	60	72	

EMENTA:

Dificuldades de aprendizagem e sua relação com o contexto de vida da criança. Papel da família e da escola no processo de aprendizagem e seus transtornos. Estudo da classificação e tipos das dificuldades de aprendizagem na aquisição e uso da fala, leitura e escrita, cálculo; alternativas pedagógicas de intervenção e avaliação. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1. AZEVEDO, Tássia Lopes D. **Psicopatologia da Aprendizagem**. Cengage Learning Brasil, 2015.
2. BRIDI, Fabiane Romano de Souza. **Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre : Artmed, 2018.
3. SMITH, Corinne e Lisa Strick. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2012.

COMPLEMENTAR

1. BOSSA, Nádia A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? como tratá-las?** . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536312828. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312828/>. Acesso em: 01 jul. 2023.
2. FARREL, Michael. **Dificuldades de Relacionamento Pessoal, Social e Emocional** . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788536315553. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315553/>. Acesso em: 01 jul. 2023.
3. FLETCHER, Jack M.; LYONS, G. R.; FUCHS, Lynn S.; **e outros Transtornos de aprendizagem** . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536319643. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319643/>. Acesso em: 01 jul. 2023.
4. PEREIRA, Rachel de C. **Transtorno Psicomotor e Aprendizagem** . [Digite o Local da Editora]: Thieme Brasil, 2017. E-book. ISBN 9788554650063. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650063/>. Acesso em: 01 jul. 2023.
5. ROTTA, Newra T.; FILHO, César A. N. B.; BRIDI, Fabiane R S. **Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar** . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582712689. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712689/>. Acesso em: 01 jul. 2023.

Disciplina: PRÁTICAS COMPONENTE CURRICULAR- PCC III								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º		06		90			-	90	108
<p>Ementa: Espaço de integração teoria e prática do currículo e instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica do trabalho educativo. Articulação das disciplinas e atividades, que compõem o currículo dos cursos de Licenciaturas, por meio de metodologias ativas e práticas inovadoras.</p>									
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1. BACICH, Lilian, MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] Organizadores, Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]/4[BACICH_ePub-2]/6/4/4 Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>2. MALDAMER, Otavio Aloisio, Ritter Jaqueline. Situações de Estudo em Práticas Pedagógicas Diversificadas. Unijuí, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074079/pageid/2 Acesso em 10 de outubro, 2023 Soares, Cristine</p> <p>3. SOARES, Cristine. Metodologias ativas [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem . 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550641/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]/4/2/52. Acesso em 10 de outubro de 2023.</p>									
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1. BERGMANN, Jonathan. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem / Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright]/4/24/6/4 Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>2. BES, Pablo. Metodologias para aprendizagem ativa [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029330/pageid/1 Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>3. CAVALCANTI, Carolina Costa. Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores - São Paulo : SaraivaUni, 2023. 264 p. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright_3-0.xhtml]/4/12/4/1:142[64%20%2Cp. Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>4. DEBALD, Blasius. Metodologias ativas no ensino superior : o protagonismo do aluno [recurso eletrônico] - Porto Alegre : Penso, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]/4[x2020_DEBALD_Completo]/2[page_iv]/2/1:28[%20%2C20 Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>5. NOGUEIRA, Daniel Ramos. Revolucionando a sala de aula: novas metodologias</p>									

ainda mais ativas, volume 2 - 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025835/pages/recent> Acesso em
 10 de outubro de 2023.

Disciplina: PROJETO INTERDISCIPLINAR EXTENSIONISTA II								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
5º		04					60	60	72
<p>Ementa: Disciplina teórico/prática de caráter interdisciplinar que deve levar o acadêmico a construir o conhecimento com base nas experiências adquiridas no campo da educação, através de atividades de integração com a comunidade. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.</p> <p>Bibliografia Básica: BÁSICA: 1. SILVA, Ana Lúcia Gomes da. ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. Interdisciplinaridade e metodologias ativas, como fazer? Cortez, 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553673/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml]!/4/26/3:13[ort%2Cez. Acesso em 10 de outubro de 2023. 2. PRADO, F.L Metodologia de Projetos. São Paulo: Saraiva, 2011 3. PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/. Acesso em: 29 Sep 2020.</p> <p>Bibliografia Complementar: 1. PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antonio J. Silva. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/. Acesso em: 29 Sep 2020. 2. PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/. Acesso em: 29 Sep 2020. 3. CARVALHO, Anna Maria Pessol; et al. Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/. Acesso em: 29 Sep 2020. 4. IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/. Acesso em: 29 Sep 2020. 5. NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena. Formação continuada de docentes da educação básica. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/. Acesso em: 29 Sep 2020.</p>									

SEXTO PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ALFABETIZAÇÃO							OBRIGATORIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA	PRÁTICA	PRESENCIAL	EAD	HORA RELÓGIO	HORA AULA	EXT
6º		07	30	75	105	-	105	126	-
EMENTA:									

Discussão fundamentada e contextualizada de situações de ensino e aprendizagem no ciclo de alfabetização da educação básica. Envolvimento do estágio no trabalho pedagógico da escola/instituição campo, oportunizando a análise do seu “fazer pedagógico”, bem com o exercício da função docente. Observação da Escola, Observação participante e Regência por meio da elaboração e execução de plano de aula. Registro formal de todo o processo em artigo científico das atividades realizadas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 191 p.
2. FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. 24. ed. Campinas: Cortez, 1995. (Questões da Nossa Época, 14).
3. PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 200 p.

COMPLEMENTAR:

1. BES, Pablo; KUCYBALA, Fabíola S.; FREITAS, Glória; e outros **Alfabetização e letramento**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024656. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024656/>. Acesso em: 01 jul. 2023.
2. CASTANHEIRA, Maria L.; MACIEL, Francisca Izabel P.; MARTINS, Raquel Márcia F. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2008. E-book. ISBN 9788582178843. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178843/>. Acesso em: 01 jul. 2023.
3. FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524925849. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925849/>. Acesso em: 01 jul. 2023.
4. PILLAR, Analice D. **Desenho e escrita como sistemas de representação**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788563899767. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899767/>. Acesso em: 01 jul. 2023.
5. SANTOS, Maria Thereza Mazorra dos; NAVAS, Ana Luiza Gomes P. **Transtornos de linguagem escrita**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9786555762389. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762389/>. Acesso em: 01 jul. 2023.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-						OBRIGATÓRIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	PCC	PRESENCIAL	EAD	HORA RELÓGIO	HORA AULA	EXT
6º		4		30	30	60	72	-
EMENTA:								
Andragogia, alfabetização e letramento. Função, princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos. Diferentes sujeitos em EJA. Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil, no Tocantins e tendências atuais. Políticas públicas de EJA. A legislação da EJA no Brasil. Diretrizes curriculares da EJA. O legado de Paulo Freire. Formação inicial, continuada e o papel do educador na EJA. A educação profissional, o Trabalho e a EJA. A especificidade teórico-metodológica da EJA. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
1. LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes ORG. - Educação de jovens e adultos, diversidade e o mundo do trabalho . Ijuí - 2012.								
2. LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes ORG. Educação de jovens e adultos e educação na diversidade . Editora: UFSC, Santa Catarina-2011.								
3. SIQUEIRA, Antônio R.; GUIDOTTI, Viviane. Educação de jovens e adultos . Editora: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020535. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020535/pageid/0								

COMPLEMENTAR:

1. FONSECA, Maria da Conceição FR. **Educação Matemática de Jovens e Adultos - Especificidades, desafios e contribuições.** Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179031/pages/recent> Grupo Autêntica, 2007.
2. PEREIRA, Marina L. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos.** Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178751/pageid/4> (2ª edição). Grupo Autêntica, 2007.
3. SIQUEIRA, Antônio Rodolfo, D. e Viviane Guidotti. **Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020535/pageid/1>, Grupo A, 2017.
4. SOEK, Ana Maria. **Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba:
5. ZITKOSKI, Jaime J. **Paulo Freire e a Educação.** Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178089/pageid/0> (2ª edição). Grupo Autêntica, 2007.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE HISTORIA- OBRIGATORIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	PCC	PRESENCIAL	EAD	HORA RELÓGIO	HORA AULA	EXT
6º		4		30	30	60	72	-

EMENTA:

O ensino da história no contexto da educação brasileira. Teorias e metodologias pedagógicas do processo de ensino aprendizagem de História. O trabalho didático: planejamento, metodologia, conteúdos, diferentes recursos didáticos e avaliação no ensino da História nos anos iniciais do ensino fundamental, alinhados à BNCC (Base Nacional Comum Curricular). O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.
2. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2009.
3. URBAN, Ana Cláudia; LUPORINI, Teresa Jussara. **Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** São Paulo: Cortez, 2015.

COMPLEMENTAR:

1. BAUER, Caroline Silveira. ALVES, Ana Cristina Zecchinelli. **Conteúdo e metodologia do ensino de História** [recurso eletrônico] Simone de Oliveira, Alves ; [revisão técnica: Wilian Junior Bonete]. - Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027602/pageid/1>
2. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** – MEC. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Conselho Nacional de Educação. Acesso em 13/09/2018.
3. BITTENCOURT, Circe (Org) **O Saber histórico na sala de aula.** SP: Contexto, 2008.
4. GOMES, Carla Renata Antunes de Souza, TRINDADE, Diulli Adriene, ECOTEN, Márcia Cristina Furtado. **Metodologia do ensino de história** [recurso eletrônico] / Organizadoras,. - Porto Alegre : SAGAH, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020016/pageid/1>
5. PINSKY, Jaime e outros. **O ensino de história e a criação do fato.** 12 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE CIÊNCIAS-**OBRIGATORIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	PCC	PRESENCIAL	EAD	HORA RELÓGIO	HORA AULA	EXT
6º		6		30	30	60	72	-

EMENTA:

O ensino de Ciências naturais e seus pressupostos teórico-metodológicos. A indissociável ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente. Alfabetização científica na escola. Projetos inovadores no ensino de ciências no Brasil. Saberes docentes e a Prática pedagógica investigativa, criativa e interdisciplinaridade. Currículo e metodologia do ensino: principais conceitos, planejamento e avaliação alinhados a Base Nacional Curricular comum- BNCC. Pedagogia de projetos e conhecimentos regionais. A concepção do estudo de Ciências como um conhecimento que fornece elementos para a compreensão do mundo e de suas transformações. O conhecimento por meio da observação, comparação e confronto de oposições. A dimensão ética das Ciências, e o impacto das ações do homem na natureza. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. GONÇALVES, Adriana F. **Metodologia do ensino de ciências**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9788569726296. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726296/>.
2. TRIVELATO, Sílvia F.; SILVA, Rosana Louro F. **Ensino de Ciências**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522126309. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126309/>.
3. TRIVOLATO, Sílvia Frateschi; Rosana Louro Ferreira Silva. **Ensino de Ciências**. Editora Cengage Learning Brasil: 2016.

COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** – MEC. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Conselho Nacional de Educação.
2. BARSANO, Roberto- BARBOSA, Rildo Pereira. **Meio Ambiente: guia prático e didático**. Editora Saraiva: São Paulo, 2013
3. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de Ciências por Investigação**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. ISBN 9788522115495. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522115495/>.
4. GONÇALVES, Adriana; Agnes Caroline dos Reis; Fabiano Pinto Ribarcki; Vanessa de Souza Machado. **Introdução ao ensino de ciências**. Editora Grupo A, 2017.
5. SANTOS, Priscila Kohls dos. **Tecnologia da informação no ensino de ciências**. Editora Grupo A, 2018.

METODOLOGIA E PESQUISA E CIENTIFICA						OBRIGATORIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	PRESENCIAL	EAD	PCC	HORA RELÓGIO	HORA AULA	EXT
6º		2		30	-	30	36	-
EMENTA:								
<p>Importância da construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica, dentro das linhas de pesquisa da IES. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, buscando inovação e alcançado resultados a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Apresentar 21 projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
<ol style="list-style-type: none"> 1. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2006. 3. MEDEIROS, J.B. Redação científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 								

COMPLEMENTAR:

1. ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa** [recurso eletrônico] . - 3. ed. - Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/pageid/1>

2. MICHELI, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. - 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/2/2/2](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/2/2/2)

3. RUIZ, J. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

4. SERRA NEGRA, C.A.; SERRA NEGRA, E.M. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. São Paulo: Atlas, 2003.

5. TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO						OBRIGATORIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	PCC	PRESENCIAL	EAD	HORA RELÓGIO	HORA AULA	EXT
6º		4		30	30	60	72	-
EMENTA:								
Estudo das teorias da alfabetização como um processo da aquisição da linguagem oral e escrita e do letramento. Métodos de alfabetização e sua evolução histórica. Alternativas metodológicas para o letramento. Modalidades organizativas do planejamento de alfabetizar letrando. Alfabetização na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
1. CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática . Petrópolis, RJ. Vozes, 2005. 142 pp.								
2. LEÃO, Andreza Marques de Castro, MUZZET, Luci Regina. Perspectivas, práticas e reflexões educacionais . Ed. Cultura Academica, 2009.								
SMOLKA, Ana Luiza B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo . [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2017. <i>E-book</i> . ISBN 9788524925641. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925641/ . Acesso em: 11 fev. 2024.								
COMPLEMENTAR:								
1. BES, Pablo. [et al.] Alfabetização e letramento [recurso eletrônico]; Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024656/pageid/1								
2. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – MEC. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br > Conselho Nacional de Educação. Acesso em 13/09/2018.								
3. OLIVEIRA, Luciana Ribolli de. Várias dimensões do trabalho de alfabetização para professoras participantes dos Programas Letra e Vida e Ler e Escrever . USP, 2012.								
4. PEREIRA, Claudia Justus Torres. A formação do professor alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente . Universidade Federal de Rondônia, 2012.								
5. QUEIROZ, Margareth Brainer de. Ensino da leitura e da escrita para crianças em processo de alfabetização: saberes e práticas docentes . UFRJ, 2012.								

Disciplina: PRÁTICAS COMPONENTE CURRICULAR- PCC IV								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º		06		90			-	90	108
<p>Ementa: Espaço de integração teoria e prática do currículo e instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica do trabalho educativo. Articulação das disciplinas e atividades, que compõem o currículo dos cursos de Licenciaturas, por meio de metodologias ativas e práticas inovadoras.</p>									
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BACICH, Lilian, MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] Organizadores, Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]!/4[BACICH_ePub-2]/6/4/4 Acesso em 10 de outubro de 2023. 2. MALDAMER, Otavio Aloisio, Ritter Jaqueline. Situações de Estudo em Práticas Pedagógicas Diversificadas. Unijuí, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074079/pageid/2 Acesso em 10 de outubro, 2023 Soares, Cristine 3. SOARES, Cristine. Metodologias ativas [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem . 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655550641/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]!/4/2/52. Acesso em 10 de outubro de 2023. 									
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BERGMANN, Jonathan. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem / Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright]!/4/24/6/4 Acesso em 10 de outubro de 2023. 2. BES, Pablo. Metodologias para aprendizagem ativa [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029330/pageid/1 Acesso em 10 de outubro de 2023. 3. CAVALCANTI, Carolina Costa. Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores - São Paulo : SaraivaUni, 2023. 264 p. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright_3-0.xhtml]!/4/12/4/1:142[64%20%2Cp. Acesso em 10 de outubro de 2023. 4. DEBALD, Blasius. Metodologias ativas no ensino superior : o protagonismo do aluno [recurso eletrônico] - Porto Alegre : Penso, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]!/4[x2020_DEBALD_Completo]/2[page_iv]/2/1:28[%20%2C20 Acesso em 10 de outubro de 2023. 5. NOGUEIRA, Daniel Ramos. Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas, volume 2 - 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025835/pages/recent Acesso em 10 de outubro de 2023. 									

Disciplina: PROJETO INTERDISCIPLINAR EXTENSIONISTA III								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
6º		03					45	45	54
<p>Ementa: Disciplina teórico/prática de caráter interdisciplinar que deve levar o acadêmico a construir o conhecimento com base nas experiências adquiridas no campo da educação, através de atividades de integração com a comunidade. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.</p>									
<p>Bibliografia Básica: BÁSICA: 1. SILVA, Ana Lúcia Gomes da. ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. Interdisciplinaridade e metodologias ativas, como fazer? Cortez, 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553673/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml]/4/26/3:13[ort%2Cez. Acesso em 10 de outubro de 2023. 2. PRADO, F.L Metodologia de Projetos. São Paulo: Saraiva, 2011 3. PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/. Acesso em: 29 Sep 2020.</p>									
<p>Bibliografia Complementar: 1. PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antonio J. Silva. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/. Acesso em: 29 Sep 2020. 2. PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/. Acesso em: 29 Sep 2020. 3. CARVALHO, Anna Maria Pessol; et al. Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/. Acesso em: 29 Sep 2020. 4. IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/. Acesso em: 29 Sep 2020. 5. NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena. Formação continuada de docentes da educação básica. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/. Acesso em: 29 Sep 2020.</p>									

SÉTIMO PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS: 3º AO 5º ANO							OBRIGATORIA		
Período	código	crédito	TEÓRICA	PRÁTICA	presencial	ead	hora relógio	hora aula	Ext
7º		07	30	75		-	105	126	-
EMENTA:									
Prática docente com foco no processo de escolarização crianças nos anos iniciais. Planejamento e execução do plano de aula. Sistematização da prática docente: Elaboração de artigo.									
BIBLIOGRAFIA									

BÁSICA:

1. AYRES, Antônio Tadeu. **Prática pedagógica competente**: ampliando os saberes do professor. Petrópolis: Vozes, 2004.

2. PEREIRA, Iêda Lúcia Lima. **Nova prática pedagógica**: propostas para uma nova abordagem curricular. São Paulo: Gente, 2000.

3. TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. Trabalho docente: **Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Editora Vozes, Petrópolis, RJ: 2014.

COMPLEMENTAR:

1. BIANCHI, Anna Cecilia de, M. et al. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522113996. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/>. Acesso em: conjunto 2021. 15

2. BES, Pablo, et al. **Currículo e Desafios Contemporâneos**. Grupo A, 2020. 9786556900742. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900742/>. Acesso em: conjunto 2021. 15

3. CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522112654. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112654/>. Acesso em: conjunto 2021. 15

4. HORN, Michael, B. et al. **Inovação na Sala de Aula - Atualizado e Ampliado**. Grupo A, 2012. 9788540700734. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700734/>. Acesso em: conjunto 2021. 15.

5. WEINSTEIN, Carol, S. e NOVODVORSKY, Ingrid. **Gestão da sala de aula**. Grupo A, 2015. 9788580555202. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555202/>. Acesso em: conjunto 2021. 15.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE MATEMÁTICA- OBRIGATORIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	PCC	PRESENCIAL	EAD	HORA RELOGIO	HORA AULA	EXT
7º		4		30	30	60	72	-

EMENTA:

Objetivos do ensino de matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental alinhadas a Base Nacional Curricular Comum- BNCC. Fundamentação psicológica. Metodologia: exame de processos e técnicas de ensino condizentes com o interesse e capacidade das crianças. Recursos metodológicos. Discussão e elaboração de unidades didáticas. Atividades de ensino. definição e adequação aos objetivos. Matemática e interdisciplinaridade. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1. BRASIL. Ministério da Educação; **Secretaria da Educação Básica, 2018**. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018.

2. FELCHER, Carla Denize **O. Uso de Tecnologias Digitais no Ensino de Matemática**. [Digite o Local da Editora]: Editora Unijuí, 2021. E-book. ISBN 9786586074840. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/>

3. KAMII, Constance. **Crianças pequenas continuam reinventando aritmética** (séries iniciais): implicações da Teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COMPLEMENTAR:

1. ARAUJO, Luciana Maria Margoti... [et al.] Fundamentos de matemática [recurso eletrônico] /; [revisão técnica: Rute Henrique da Silva Ferreira]. - Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027701/pageid/1>
2. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** - MEC. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Conselho Nacional de Educação. Acesso em 13/09/2018.
3. LOYO, Tiago... [et al.] Fundamentos e metodologias de matemática [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Joelma Guimarães, Rute Henrique da Silva Ferreira]. - Porto Alegre : SAGAH, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029781/pageid/1>
4. LOYO, Tiago. Metodologia do ensino de matemática [recurso eletrônico] Viviane Ribeiro de Souza Cabral; [revisão técnica : Joelma Guimarães]. - Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026469/pageid/1>
5. NACARATO, Adair Mendes. MENGALI, Brenda Leme da Silva. PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental** : tecendo fios do ensinar e do aprender.. - 3. ed.-Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2019. - (Tendências em Educação Matemática) Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551306482/pageid/4>

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE GEOGRAFIA- OBRIGATORIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	PCC	PRESENCIAL	EAD	HORA RELÓGIO	HORA AULA	EXT
7º		4		30	30	60	72	-

EMENTA:

Concepções de Geografia. A Geografia como ciência e como componente curricular escolar. Alfabetização cartográfica e leitura de mundo. Aspectos teórico-metodológicos. O trabalho didático: planejamento, metodologia, conteúdos, diferentes recursos didáticos e avaliação no ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental alinhados a Base Nacional Comum Curricular-BNCC. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1. ALESSANDRI, Ana Fani e outros. **A geografia na sala de aula**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2006.
2. KOZEL, Salete e FILIZOLA, Roberto. **Didática de Geografia**: memórias da terra – o espaço vivido. São Paulo, SP: FTD, 1996.
3. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** - MEC. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Conselho Nacional de Educação. Acesso em 13/09/2018.
2. CASTELLAR, Sônia. **Ensino de Geografia**. São Paulo, Cengage Learning, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522105366/pageid/3>
3. LÖBER, Carlos Alberto. SIMÕES, Maria da Assunção (Orgs). **Metodologia do ensino de geografia** [recurso eletrônico]. - Porto Alegre : SAGAH, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788569726999/pageid/1>
4. MEDEIROS, Aline Lucia Nogueira... [et al.] **Didática da geografia** [recurso eletrônico] /; revisão técnica: Alexandre Appio e Rosemary Trabolod Nicacio. - Porto Alegre : SAGAH, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901053/pageid/1>
5. SELBACH, Simone. **Geografia e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**OBRIGATORIA**

Período	Código	Crédito	Presença I	EA D	PC C	Hora relógio	Hora aula	EXT
7º		2		30	-	30	36	-

EMENTA:

Caminhos metodológicos e científicos na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de um projeto de pesquisa: delimitação do tema, problema, hipótese, introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citação no texto. Diferenças e complementaridades das amostras nas metodologias qualitativas e quantitativas. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.

COMPLEMENTAR:

1. CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa** [recurso eletrônico] : escolhendo entre cinco abordagens. tradução: Sandra Mallmann da Rosa ; revisão técnica: Dirceu da Silva. - 3. ed. - Dados eletrônicos. - Porto Alegre : Penso, 2014.
Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/pageid/1>
2. DE SORDI, José Osvaldo. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**- 1.ed. – São Paulo: Saraiva, 2017, Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547214975/pageid/4>
3. GIL, Antonio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. - Barueri [SP]: Atlas, 2022. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5\]/4/38/1:4\[.%20e%2Cd](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5]/4/38/1:4[.%20e%2Cd).
4. TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**/Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
5. TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.

ARTE EDUCAÇÃO							OBRIGATORIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	PRESEN	EAD	PCC	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
7º		4	60		-		60	72
EMENTA:								
Aspectos históricos, técnicos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, teatro e dança. As linguagens artísticas e seus códigos. O universo das manifestações culturais e a diversidade das culturas que compõem o acervo da humanidade. Estudo acerca da história da produção artística. Os eixos norteadores do ensino de arte. Interpretação de obras de arte.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
1. BRASIL: Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte. Ministério da Educação e do Desporto.								
2. COLL, César. Aprendendo Arte . / César Coll, Ana Teberosky - São Paulo: Ática, 2000.								
3. TAKATSU, Mayra M. Artes, Educação e Música . [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123735. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123735/ . Acesso em: 14 jun. 2023.								

COMPLEMENTAR:

1. CUMMING, Robert. **Arte em detalhe**: as mais fascinantes pinturas do mundo examinadas e reveladas. / Robert Cumming. – São Paulo: Polifolha, 2010. (coleção em detalhes).
2. FRENDA, Perla. **Arte em interação** / Perla Frenda, Tatiane Cristina Gusmão, Hugo Luis Barbosa Bozzano. – 1. Ed. -São Paulo: IBEP. 2013.]
3. NAME, Leonardo dos Passos Miranda. **Enciclopédia do estudante**: história da arte: artistas, estilos e obras primas / Leonardo dos Passos Miranda Name. – São Paulo: Moderna, 2008. (Enciclopédia do Estudante; 19).
4. SELBACH, Simone (supervisão geral). **Arte e didática** / Simone Selbach. – Petrópolis, Rj.: Vozes, 2010. -(coleção Como Bem Ensinar ? coordenação Celso Antunes). Vários autores.
5. ROSENTHAL, Dália; RIZZI, Maria Christina de Souza L. **Arte, Educação e Contemporaneidade**. [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2020. E-book. ISBN 9788521218890. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521218890/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO- OBRIGATORIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO		PCC	PRESENCIAL	EAD	HORA RELÓGIO	HORA AULA	EXT
7º		2		-		30	30	36	

EMENTA:

Conceituação, campo de aplicação e principais teorias e instrumentos. Estatística aplicada às pesquisas educacionais e ao processo educativo escolar e não escolar: indicadores Educacionais, Censo Escolar, Censo Populacional e PNAD. Medidas de desempenho cognitivo. As avaliações do ensino básico. Síntese numérica e gráfica de dados. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1. CORDEIRO, Maria Francisca Neves. **Estatística aplicada à educação**. Goiânia: UCG, 1988.
2. MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. PEREIRA, Paulo Henrique. **Noções de estatística**: com exercícios para administração e ciências humanas (dirigidos à pedagogia e turismo). Campinas: Papirus, 2004.

COMPLEMENTAR:

1. BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: UFSC, 2006.
2. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis**. Ibpex.
3. LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando o Excel**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2005.
- MEDEIROS, Carlos Augusto. **Estatística aplicada à educação**. Brasília: UNB, 2009. Disponível no sítio: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13155
4. MELCHIOR, José Carlos de Araújo. **Mudanças no financiamento da educação no Brasil**. Autores Associados.
5. VIRGILLITO, Salvatore Benito. **Estatística aplicada**. - 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547214753/pageid/4>

Disciplina: PRÁTICAS COMPONENTE CURRICULAR- PCC V**Obrigatória**

Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
7º		04		60			-	60	72

Ementa:

Espaço de integração teoria e prática do currículo e instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica do trabalho educativo. Articulação das disciplinas e atividades, que compõem o currículo dos cursos de Licenciaturas, por meio de metodologias ativas e práticas inovadoras.

Bibliografia Básica:

1. BACICH, Lilian, MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico] Organizadores, Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml\]/4\[BACICH_ePub-2\]/6/4/4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]/4[BACICH_ePub-2]/6/4/4) Acesso em 10 de outubro de 2023.

2. MALDAMER, Otavio Aloisio, Ritter Jaqueline. **Situações de Estudo em Práticas Pedagógicas Diversificadas**. Unijuí, 2020. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074079/pageid/2>

Acesso em 10 de outubro, 2023

Soares, Cristine

3. SOARES, Cristine. **Metodologias ativas** [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem . 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655550641/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml\]/4/2/52](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655550641/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]/4/2/52). Acesso em 10 de outubro de 2023.

Bibliografia Complementar:

1. BERGMANN, Jonathan. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem** / Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]/4/24/6/4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/24/6/4) Acesso em 10 de outubro de 2023.

2. BES, Pablo. **Metodologias para aprendizagem ativa** [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029330/pageid/1> Acesso em 10 de outubro de 2023.

3. CAVALCANTI, Carolina Costa. **Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores** - São Paulo : SaraivaUni, 2023. 264 p. Disponível em [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml\]/4/12/4/1:142\[64%20%2Cp](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml]/4/12/4/1:142[64%20%2Cp). Acesso em 10 de outubro de 2023.

4. DEBALD, Blasius. **Metodologias ativas no ensino superior** : o protagonismo do aluno [recurso eletrônico] - Porto Alegre : Penso, 2020. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml\]/4\[x2020_DEBALD_Completo\]/2\[page_iv\]/2/1:28\[%2020%2C20](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]/4[x2020_DEBALD_Completo]/2[page_iv]/2/1:28[%2020%2C20)

Acesso em 10 de outubro de 2023.

5. NOGUEIRA, Daniel Ramos. **Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas, volume 2** - 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025835/pages/recent> Acesso em 10 de outubro de 2023.

OITAVO PERÍODO**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- OBRIGATORIA**

Período	código	crédito		pcc	presencial	ead	hora relógio	hora aula	Ext
---------	--------	---------	--	-----	------------	-----	--------------	-----------	-----

8º		2		-		30	30	36	-
----	--	---	--	---	--	----	----	----	---

EMENTA:

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392/pageid/4>
2. GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5\]/4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5]/4)
3. SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/pageid/2>

COMPLEMENTAR:

1. AZEVEDO, C.B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.
- RUIZ, J. **Metodologia Científica**: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
2. DA SILVA, Douglas Fernandes, FOGGIATO, Augusto Alberto, NETO, João Lopes Toledo, PARREIRAS, Sibelli Olivieri. **Manual Prático Para Elaboração De Trabalhos De Conclusão De Curso**. --São Paulo : Blucher, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555500028/pageid/2>
3. FURTADO, Maria Sueli Viana. DUARTE, Simone Viana. **Trabalho de conclusão de curso (TCC) em ciências sociais aplicadas**- São Paulo: Saraiva, 2014. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502230323/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]/4/4/2/4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502230323/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/4/2/4)
4. MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
5. NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa ...[et al.]. **TCC Trabalho de conclusão de curso**. -São Paulo : Saraiva Educação, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440708/pageid/3>

PROJETOS EDUCATIVOS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES-						OBRIGATORIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	EXT	PRESENCIAL	EAD	HORA RELÓGIO	HORA AULA	PCC
8º		4	30	30		60	72	

EMENTA:

Análise, gestão e avaliação de projetos educativos em espaços não-escolares. Elaboração de projetos educacionais em diferentes áreas temáticas a serem aplicados em diferentes contextos. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI [recurso eletrônico] /; tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues . revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. - Porto Alegre : Penso, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290000/pageid/1>
2. LÜCK, H. **Metodologia de projetos**: uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2003.
3. MOURA, D.G. de & BARBOSA, E.F. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis: Vozes, 2006.

COMPLEMENTAR:

1. BES, Pablo. **Gestão de processos educacionais não escolares** [recurso eletrônico] / Maria Elena Roman de Oliveira Toledo ; [revisão técnica: Rosemary Trabold Nicacio]. - Porto Alegre : SAGAH, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492656/pageid/1>
2. LEARNING, Cengage. **Pedagogia empresarial I** [recurso eletrônico]. - São Paulo, SP : Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123704/pageid/1>
3. LIMA, Caroline Costa Nunes. LOPES, Daiane Duarte, NUNES, Alex Ribeiro. **Introdução à pedagogia** [recurso eletrônico] revisão técnica: Marcia Paul Waquil]. - Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023772/pageid/1>
4. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores** / Nilbo Ribeiro Nogueira. -- 4. ed. -- São Paulo: Érica, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522296/pageid/4>
5. MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico Prática**. São Paulo: Penso, 2017.

EDUCAÇÃO INDÍGENA-							OBRIGATORIA		
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	EXT	PCC	PRESENCIAL	EAD	HORA RELÓGIO	HORA AULA	
8º		4	30	-	30		60	72	

EMENTA:

Diversidade Cultural Indígena no Brasil Contemporâneo. Fundamentos Gerais da Educação Escolar Indígena. Educação Superior Indígena. Marco Legal da Educação Escolar Indígena no Brasil. Políticas Públicas em Educação Escolar Indígena. Educação Indígena vs. Educação Escolar Indígena. Diretrizes educacionais para educação indígena. Currículos de Educação Indígena e a proposta oficial do RCNEI do MEC. Elaboração de material didático bilíngue e intercultural para a Educação Escolar Indígena. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1. ALBUQUERQUE, Francisco Edviges (Org.) ; CALDAS, R. B. C. (Org.) ; ARAUJO, Marcilene de Assis Alves (Org.). ALMEIDA, S. A. (Org.) . **Ensino de Línguas Numa Perspectiva Intercultural**. 1. ed. Campinas, SP.: Pontes., 2016.
2. BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. MEC. Brasília. 1998 (Material do domínio público)
3. SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luiz Donizete B. **A temática indígena na escola - novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

COMPLEMENTAR:

1. JUBILUT, LL **Direito à diferença:** Aspectos de proteção específica às minorias e aos grupos vulneráveis, volume 2, Editora Saraiva, 2013. 9788502208803. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502208803/>. Acesso em: 20/08/2021

2. NOBRE, Domingos. **Escola Indígena Guarani no Rio de Janeiro na Perspectiva da Autonomia:** Sistematização de Uma Experiência de Formação Continuada. Tese de Doutorado. Niterói: Faculdade de Educação. UFF. 2005

3. ESCOSTEGUY, Cléa C. **Estudos Culturais em Educação.** Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023062. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/>

4. Wittmann, LT. **Ensino (d) e História Indígena.** Grupo Autêntica, 2015. 9788582174265. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174265/>. Acesso em: 20/08/2021

5. SILVA, Giovani José da. DA COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M.. **Histórias e culturas indígenas na Educação Básica.** --1.ed. --Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2018. --(Coleção Práticas Docentes). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551303214/pageid/4>

TECNOLOGIA EDUCACIONAL							OBRIGATORIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	PRESENC	EAD	PCC	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		4		60	-	-	60	72

EMENTA:

Tecnologia e formação de professores. Planejamento e seleção de meios para o ensino. Equipamentos e mídias como suporte do trabalho didático pedagógico no espaço escolar e não escolar. O laboratório de informática na escola e em projetos sócio educativos. Os novos espaços de aprendizagem e a formação de professores: telesalas, tele centros e espaços EAD. Laboratório em EAD. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1. DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento:** os desafios da educação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 85 p. (Coleção temas sociais).

2. LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 208 p. (Coleção trans).

3. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2000. 173 p. (Coleção papyrus educação).

COMPLEMENTAR:

1. FERRETI, Celso João (Orgs.); et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação:** um debate multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 220 p.

2. FREIRE, Emerson. BATISTA, Sueli Soares dos. **Sociedade e tecnologia na era.** 1 ed -- São Paulo : Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536522531/pageid/0>

3. HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento:** educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed, 2004. 237p.

4. KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2008. 141 p. (Coleção papyrus educação).

5. MUNHOZ, Antonio Siemens. **Tecnologias educacionais - 1a ed.** - São Paulo, Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-472-0095-4/pageid/2>

Disciplina: PRÁTICAS COMPONENTE CURRICULAR- PCC VI								Obrigatória	
Período	Código	Crédito		PCC	Presencial	EAD	EXT	C.H Relógio	C.H Aula
8º		02		30			-	30	36

Ementa:

Espaço de integração teoria e prática do currículo e instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica do trabalho educativo. Articulação das disciplinas e atividades, que compõem o currículo dos cursos de Licenciaturas, por meio de metodologias ativas e práticas inovadoras.

Bibliografia Básica:

1. BACICH, Lilian, MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico] Organizadores, Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml\]!/4\[BACICH_ePub-2\]/6/4/4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]!/4[BACICH_ePub-2]/6/4/4) Acesso em 10 de outubro de 2023.

2. MALDAMER, Otavio Aloisio, Ritter Jaqueline. **Situações de Estudo em Práticas Pedagógicas Diversificadas.** Unijuí, 2020. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074079/pageid/2>

Acesso em 10 de outubro, 2023

Soares, Cristine

3. SOARES, Cristine. **Metodologias ativas** [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem . 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550641/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml\]!/4/2/52](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550641/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]!/4/2/52). Acesso em 10 de outubro de 2023.

Bibliografia Complementar:

1. BERGMANN, Jonathan. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem** / Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright\]!/4/24/6/4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright]!/4/24/6/4) Acesso em 10 de outubro de 2023.

2. BES, Pablo. **Metodologias para aprendizagem ativa** [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029330/pageid/1> Acesso em 10 de outubro de 2023.

3. CAVALCANTI, Carolina Costa. **Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores** - São Paulo : SaraivaUni, 2023. 264 p. Disponível em

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright_3-0.xhtml\]!/4/12/4/1:142\[64%20%2Cp](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3DCopyright_3-0.xhtml]!/4/12/4/1:142[64%20%2Cp). Acesso em 10 de outubro de 2023.

4. DEBALD, Blasius. **Metodologias ativas no ensino superior** : o protagonismo do aluno [recurso eletrônico] - Porto Alegre : Penso, 2020. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml\]!/4\[x2020_DEBALD_Completo\]/2\[page_iv\]/2/1:28\[%2020%2C20](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]!/4[x2020_DEBALD_Completo]/2[page_iv]/2/1:28[%2020%2C20)

Acesso em 10 de outubro de 2023.

5. NOGUEIRA, Daniel Ramos. **Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas, volume 2** - 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025835/pages/recent> Acesso em 10 de outubro de 2023.

OPTATIVAS

EDUCAÇÃO DO CAMPO								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
8º	-	4		60		-	-	60	72
EMENTA:									
<p>Concepções e práticas da educação do campo. O direito dos povos camponeses à educação. Políticas públicas de educação e políticas sociais necessárias ao campo. Diretrizes educacionais. Necessidades educativas do cidadão camponês. Formação e perfil do educador. A educação do campo como formação humana para o desenvolvimento sustentável. Prática pedagógica inclusiva para o campo. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
<p>1. ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília: Articulação nacional por uma educação básica no campo, 2000. 85 p. (Coleção por uma educação básica no campo, 2).</p> <p>2. MARTINS, Aracy A.; ANTUNES-RÓCHA, Maria I. Educação do campo - Desafios para a formação de professores. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2009. E-book. ISBN 9788582170069. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582170069/. Acesso em: 14 jun. 2023.</p> <p>3. MARTINS, Aracy A.; ANTUNES-ROCHA, Maria I.; MARTINS, Maria de Fátima A. Territórios educativos na educação do campo - Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2012. E-book. ISBN 9788582178478. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178478/. Acesso em: 14 jun. 2023.</p>									
COMPLEMENTAR:									
<p>1. BOF, A.; MORAIS, T. C.; SILVA, L. H. A educação no meio rural do Brasil: revisão da literatura. Brasília: INEP/SEIF-MEC. 2003.</p> <p>2. LEÃO, Geraldo, e Maria Isabel Antunes-Rocha. Juventudes do Campo. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2015.</p> <p>3. MARTINS, Aracy A.; SILVA, Isabel de Oliveira E.; SILVA, Ana Paula Soares da. Infâncias do Campo. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2013. E-book. ISBN 9788582171561. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582171561/. Acesso em: 14 jun. 2023.</p> <p>4. MARTINS, Aracy, A. et al. Territórios educativos na educação do campo - Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2012.</p> <p>5. TEIXEIRA, Inês Assunção de C.; MARTINS, Aracy A.; MOLINA, Mônica C.; BÔAS, Rafael L. Outras terras à vista - Cinema e Educação do Campo. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2010. E-book. ISBN 9788582172339. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172339/. Acesso em: 14 jun. 2023.</p>									

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	Ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
8º	-	4		60		-	-	60	72
EMENTA:									
<p>Fundamentos teóricos metodológicos e éticos da Orientação Educacional. Orientação Educacional no Brasil: origem e evolução; diferentes abordagens e propostas para a Educação Básica. Organização do trabalho da orientação no cotidiano da escola: a relação família - escola-aprendizagem. A prática do Orientador Educacional: Escuta, Instrumentos, Registros, Controles, Intervenção/Encaminhamentos. Orientação Vocacional: a relação trabalho educação. Orientação Educacional e a Criação de redes de serviços: SUS - SUAS - Conselho Tutelar - Vara da Infância - Conselhos de Direitos, entre outros. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>									

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1. GRINSPUN, Mirian. **A Orientação educacional - Conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
2. GIACAGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma Millan Alves. **Orientação educacional na prática**: princípios, técnicas, instrumentos. São Paula: Pioneira Thomson Learning, 2003.
3. LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre : Artmed, 2016.

COMPLEMENTAR:

1. FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **A Tarefa Educacional na Especificidade da Escola** . Editora Unijuí, 2020. 9786586074048. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074048/>. Acesso em: conjunto 2021. 14
2. FREIRE, Rogéria Alves. **Diversidade, Currículo Escolar e Projeto Pedagógico**: A relação família, escola e comunidade . Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522123537. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123537/>. Acesso em: conjunto 2021. 14
3. MILLER, Darla F. **Orientação infantil - Tradução da 6ª edição norte-americana** . [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2011. E-book. ISBN 9788522128457. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/>
4. PITÁGORAS, Artemed. **O Cotidiano Educacional - V3** . Grupo A, 2003. 9788536318394. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318394/>. Acesso em: conjunto 2021. 14
5. SOARES, Josiane Caroline (Org.). **Fundamentos de Apoio Educacional** . Grupo A, 2014. 9788565848855. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848855/>. Acesso em: conjunto 2021.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
8º	-	4		60		-	-	60	72
EMENTA:									
EAD: conceitos, evolução histórica, características e fundamentos legais. Mediação pedagógica, a comunicação na EAD e na aprendizagem on line. EAD e Tecnologia Educacional. Elaboração de projetos de EAD. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online ‘Moodle’, para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1. ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Orgs.). Educação a distância : uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.									
2. BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância . 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.									
3. KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância . Campinas: Papirus, 2003									

COMPLEMENTAR:

1. CERIGATTO, Mariana Pícaro... [et al.] ; **Introdução à educação a distância** [recurso eletrônico] / [revisão técnica : Pricila Kohls dos Santos]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026209/pageid/1>
2. Cengage Learning Edições Ltda. **Introdução à educação a distância** [recurso eletrônico] / Cengage Learning Edições Ltda. – São Paulo, SP : Cengage, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123803/pageid/1>
3. MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007. 174 p.
4. OLIVEIRA, Edison Trombeta de, **Como escolher tecnologias para educação a distância, remota e presencial** / - São Paulo : Blucher, 2022. Disponível em: [ht://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555061192/epubcfi/6/10/%3Bvnd.vst.idref%3DOLIVEIRA_Como_escolher_tecnologias-ebook-3!/4/OLIVEIRA_Como_escolher_tecnologias-ebook-3!/50/1:2%2Cp](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555061192/epubcfi/6/10/%3Bvnd.vst.idref%3DOLIVEIRA_Como_escolher_tecnologias-ebook-3!/4/OLIVEIRA_Como_escolher_tecnologias-ebook-3!/50/1:2%2Cp).
5. ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância** / Alessandro Marco Rosini. --2. ed. --São Paulo : Cengage Learning, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522118182/pageid/3>

PEDAGOGIA HOSPITALAR								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	Ext	hora relógio	hora aula
8º	-	4		60		-	-	60	72
EMENTA:									
Educação, saúde e humanização no hospital. O pedagogo no contexto hospitalar. Planejamento e avaliação da prática docente em situação de internação. Interação família escola no ambiente do hospital. Projetos e ações educativas em saúde e educação em hospitais e Postos de Saúde. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
1. CECCIM, B. R.; CARVALHO, A. R. P. Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida . Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.									
2. MATOS, Elizete L. M. O desafio ao professor universitário na formação do pedagogo para a atuação na educação hospitalar . Curitiba, 1998.									
3. MATOS, E. L. M.; MUGGIATI, M. T. F. Pedagogia Hospitalar . Curitiba: Champagnat, 2001.									
COMPLEMENTAR:									
1. ARAÚJO, Sônia Regina Cassiano de. CIAMPA, Amábil de Lourdes. SILVA MELO, Paulo Marcio da. Humanização do processo de trabalho: fundamentos, avanços sociais, tecnológicos e atenção à saúde . 1 ed. São Paulo: Érica, 2014.									
2. FONSECA, S. E. Atendimento escolar no ambiente hospitalar . São Paulo: Memmon, 2003.									
3. MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde . 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.									
4. PELICIONE, Maria Cecília Focesi. MIALHE, Fábio Luiz. Educação e promoção da saúde: teoria e prática . E. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2019: il. 632p; 24 cm.									
5. SILVA, Neiton da. ANDRADE, Elane Silva de. Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado . Cruz das Almas/BA : UFRB, 2013.									

LINGUAGEM EXPRESSIVA							OPTATIVA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	PRESENCIAL	EAD	PCC	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º	-	4		60	-	-	60	72
EMENTA:								
Estudo teórico-prático das várias formas de linguagens. Linguagem Verbal: Oratória, Linguagem não Verbal: Expressão Facial e Gestualidade Corporal. Vivências Expressivas, estruturadas por meio de exercícios e atividades direcionadas à utilização integral das linguagens. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir								

de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALVES, Clair. **A arte de falar bem**. - Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.
BLIKSTEIN, Izidoro. **Como falar em público**: técnicas de comunicação para apresentações - São Paulo: Ática, 2006.
BRIKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Summus, 1989.

COMPLEMENTAR:

1. BARBEIRO, Heródoto. **Falar para liderar**. Editora Grupo Almedina (Portugal), 2020.
2. FERREIRA, Luiz Antonio. **Artimanhas do dizer** : retórica, oratória e eloquência [livro eletrônico] / organizado por. --São Paulo : Blucher, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580392883/pageid/2>
3. FURINI, Isabel. **A arte de falar em público: a oratória em todos os tempos**.- São Paulo: Ibrasa, 1999.
4. TERRA, Ernani Linguagem, Língua e Fala / Ernani Terra. - 3. ed. - São Paulo : Saraiva, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131112/pageid/4>
5. WEIL, Pierre e TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da Comunicação não-verbal. 53ª ed., Petrópolis, Vozes, 2001.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL							OPTATIVA		
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
8º	-	4		60		-	-	60	72

EMENTA:

A Emergência do paradigma ambiental e a Cidadania Planetária: Epistemologia e antecedentes históricos. Educação Ambiental: princípios, diretrizes e objetivos. Conferências e Documentos de referência para o desenvolvimento sustentável no planeta: Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Formação de Professores e Ecopedagogia. Educação ambiental no Currículo da Educação Básica. Práticas educativas em Educação Ambiental para o ensino formal e não formal. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental**: princípios, história e formação de professores. São Paulo. Sonac, 2003.
GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. 2ª ed. São Paulo: Petrópolis, 2000.
PENTEADO, Heloisa D. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. São Paulo. Cortez, 2003.

COMPLEMENTAR:

1. COLS, ALOISIO RUSCHEINSKY (Org.). **Educação Ambiental**: Abordagens Múltiplas. 2ª Ed. Editora Penso. 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/>
2. PHILIPPI JR, Arlindo. PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14)
3. MANSOLDO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: Como educar neste mundo em desequilíbrio?** Editora Autêntica. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565381505/pageid/0>
4. PINOTTI, RAFAEL. **Educação Ambiental para o século XXI**: No Brasil e no mundo. 2ª Ed. Editora Blucher. 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210566/pageid/0>
RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação ambiental** [recurso eletrônico] : abordagens múltiplas /. - 2. ed., rev. e ampl. - Dados eletrônicos. - Porto Alegre : Penso, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899873/pageid/1>

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA								OPTATIVA	
período	código	crédito	presencial	ead	teórica	pcc	ext	hora relógio	hora aula
8º	-	4		60		-	-	60	72
EMENTA:									
<p>Trajetória histórica da educação profissional no Brasil: da estruturação do ensino técnico profissional e relação governo-indústria-qualificação profissional à integração com a Educação Básica. Educação profissional na contemporaneidade: Trabalho, ciência e tecnologia. Espaços institucionais e práticas organizativas da educação profissional: As relações entre Educação e Estado, Indústria e Escola. A práxis pedagógica desenvolvida no campo da educação profissional: Planejamento, avaliação e práticas de ensino para educação básica e profissional no ensino médio integrado e na Educação de Jovens e Adultos. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais e/ou síncronos com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>									
BIBLIOGRAFIA									
BÁSICA:									
<p>1. BRASIL, Ministério da Educação -MEC. Educação Profissional. Referenciais Curriculares Nacional da Educação Profissional de Nível Técnico. Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf.</p> <p>2. OLIVEIRA, Oris. Trabalho e Profissionalização do adolescente. Editora LTR, 2009.</p> <p>3. TOMASI, Antonio (org.). Da qualificação a competência: pensando o século XXI. Editora Papirus, 2004.</p>									
COMPLEMENTAR:									
<p>1. BES, Pablo. Andragogia e Educação Profissional . Editora Soluções Educacionais Integradas. Grupo A, 2017. 9788595021839. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021839/. Acesso em: 23 set. 2021.</p> <p>2. CHIAVENATO, Idalberto. Carreira e Competência: Você é Aquilo que Faz! - Como Planejar e Conduzir seu Futuro Profissional . Editora Manole, 2013. 9788520438282. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520438282/. Acesso em: 23 set. 2021.</p> <p>3. MOLL, Jaqueline. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo .Grupo A, 2011. 9788536322001. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322001/. Acesso em: 23 set. 2021.</p> <p>4. PACHECO, Eliezer Moreira; (ORGS). Ensino Técnico, Formação Profissional e Cidadania: A revolução da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil . Grupo A, 2012. 9788564519084. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788564519084/. Acesso em: 23 set. 2021.</p> <p>5. SOLURI, Daniela; NETO, Joaquim. Série Educação Profissional - SMS - Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde . Grupo GEN, 2015. 978-85-216-2831-6. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2831-6/. Acesso em: 23 set. 2021.</p>									

8 OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL DO EGRESSO, DISCIPLINAS E CONTEXTO EDUCACIONAL

A construção dos objetivos do curso leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigências do mercado de trabalho na área de Pedagogia, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 06: Objetivos do curso com perfil do egresso, disciplinas e contexto educacional.

OBJETIVOS DO CURSO	PERFIL PROFISSIONAL	DISCIPLINAS	CONTEXTO EDUCACIONAL
<p>Participar da concretização das políticas públicas voltadas para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, contribuindo para o fortalecimento da imagem do professor desses níveis de ensino e para o cumprimento da função social das instituições de ensino superior em todos os níveis da educação brasileira.</p>	<p>Capaz de atuar na Educação Infantil, considerando o cuidado e a educação, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural, físico, psíquico e intelectual de crianças de 0 a 5 anos. Entendedor da operação pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tanto no atendimento a crianças, como àqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade apropriada.</p>	<p>Fundamentos e Metodologias da Alfabetização e Letramento Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil Leitura e produção de textos em Língua Portuguesa Currículos e Cultura Didática Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos Fundamentos e Metodologias de Ciências Fundamentos e Metodologias de Língua Portuguesa Fundamentos e Metodologias de Matemática Fundamentos e Metodologias de Artes Fundamentos e Metodologias</p>	<p>A instituição firmou parcerias com a Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Estadual de Educação, e com as escolas particulares em que os alunos têm a possibilidade de ir a campo conhecer e observar a realidade nas diversas áreas do conhecimento. Alia-se a teoria e a prática em todas as modalidades: Educação Infantil, Anos iniciais, Educação de Jovens e Adultos, Educação inclusiva, gestão em espaços escolares e não escolares. Ressalta-se que a própria instituição conta com laboratórios de aprendizagem (LABTAU/LABINS)</p>

		de Geografia Fundamentos e Metodologias de História Filosofia da Educação Literatura Infante Juvenil Língua Portuguesa Língua Inglesa Básica Fundamentos Linguísticos Metodologia e Pesquisa Científica Pesquisa e Iniciação Científica Políticas Públicas da Educação Psicologia da Educação Sociologia da Educação História da Educação Libras Libras: tópicos avançados Educação Especial Dificuldade de aprendizagem Tecnologia Educacional Arte Educação Práticas Educativas com Jogos e Brincadeiras Estágio Supervisionado na Educação Infantil Estágio Supervisionado na	
--	--	---	--

		<p>Alfabetização: 1º e 2º Anos</p> <p>Estágio Supervisionado na Alfabetização: 3º ao 5º Ano</p> <p>Estágio Supervisionado em Gestão Educacional</p> <p>Projetos Educativos em Espaços não Escolares</p> <p>Optativas (Educação Ambiental, Orientação Educacional, Educação do Campo, Pedagogia Hospitalar, Educação à distância, Educação Profissional e Tecnológica, Linguagem expressiva)</p> <p>Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso</p>	
<p>Ressignificar o trabalho docente, no sentido de explicitar na formação do professor a integração entre o “saber”, o “saber ser” e o “saber fazer”, considerando o processo educativo como instrumento para a transformação social.</p>	<p>Comprometido socialmente com a superação das desigualdades visando à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária.</p> <p>Construtor permanente de uma ação educativa, capaz de promover o sujeito e a sociedade.</p> <p>Autorreflexivo e inventivo acionando, de modo ético, conhecimento científico solidamente construído para criar situações e ambientes de aprendizagem consonantes com as demandas sociais e pessoais.</p>	<p>Educação Ambiental</p> <p>Libras e Libras: Tópicos avançados</p> <p>Educação Especial</p> <p>Dificuldade de aprendizagem</p> <p>Educação Indígena</p> <p>Tecnologia Educacional</p> <p>Metodologia e Pesquisa Científica</p> <p>Pesquisa e Iniciação Científica</p> <p>Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural</p>	<p>A instituição promove atividades extraclasse em parceria com a comunidade para que os alunos possam compreender os pilares da educação: aprender a ser, a conhecer, conviver e fazer. Os alunos vivenciam experiências que possibilitam compreender a educação como meio de transformação social.</p>

	<p>Conhecedor da escola como organização complexa, com a função de promover a educação para e na cidadania.</p>	<p>Optativas (Educação Ambiental, Educação do Campo, Orientação Educacional, Pedagogia Hospitalar, Educação à distância, Educação Profissional e Tecnológica, Linguagem expressiva)</p>	
<p>Prover a formação de profissionais para ministrarem um ensino de qualidade, dentro da nova visão de seu papel em sala de aula, na escola e na sociedade em geral, possibilitando a investigação, a interação entre teoria e prática, a construção e a vivência de projetos pedagógicos que respondam aos desafios da realidade.</p>	<p>Competente para avaliar os contextos e os cenários onde atua, levando em conta aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais.</p> <p>Criador de ações educativas voltadas para a disseminação, compartilhamento e democratização do conhecimento.</p> <p>Côncio da necessidade da formação e qualificação permanente, atuando de forma proativa no campo de possibilidades de aprimoramento científico e profissional sistemático e continuado.</p>	<p>Estágio Supervisionado na Educação Infantil</p> <p>Estágio Supervisionado na Alfabetização: 1º e 2º Anos</p> <p>Estágio Supervisionado na Alfabetização: 3º ao 5º Ano</p> <p>Estágio Supervisionado em Gestão Educacional</p> <p>Projetos Educativos em Espaços não Escolares</p> <p>Planejamento e Avaliação da Aprendizagem</p> <p>Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso</p> <p>Atividade Integradora I</p> <p>Atividade Integradora II</p> <p>Atividade Integradora III</p> <p>Projeto Interdisciplinar Extensionista I, II, III</p> <p>Práticas Componente Curricular -</p>	<p>A instituição analisa as demandas da comunidade para que os alunos possam contribuir com projetos aliando a teoria e a prática e fazendo a articulação do ensino, pesquisa e extensão por meio de atividades integradoras com extensão curricularizadas.</p>

		PCC I, II, III, IV, V, VI	
Prover a formação de profissionais para o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação e projetos e experiências educativas não-escolares.	Promotor de alternativas e espaços que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos. Promotor da aprendizagem de sujeitos em espaços escolares e não escolares, nas diversas modalidades do processo educativo. Capaz de atuar na elaboração, planejamento, organização, implementação e avaliação de projetos pedagógicos, comprometidos com o coletivo da escola.	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem Gestão Escolar Projetos Educativos em espaços não escolares	Os estágios são realizados pelos alunos por meio de convênios firmados. Os estágios acontecem na educação infantil, anos iniciais, gestão com planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação em espaços escolares e não escolares.
Ter o compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas;	<p>Ser compromissado com a igualdade e a equidade educacional, como princípios fundantes da BNCC;</p> <p>Ser capaz de tomar decisões acerca dos objetivos, conteúdos e métodos que sejam adequados ao ensino da língua e da literatura, mas com escolha eficaz das teorias linguísticas, literárias e pedagógicas que possam fundamentar suas práticas.</p> <p>Capacidade de estabelecer relações com as disciplinas afins e suas perspectivas de investigação científica (interdisciplinaridade).</p>	<p>Todas as disciplinas com extensão curricularizada</p> <p>Fundamentos e Metodologias da Alfabetização e Letramento</p> <p>Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil</p> <p>Leitura e produção de textos em Língua Portuguesa</p> <p>Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos</p> <p>Fundamentos e Metodologias de Ciências</p> <p>Fundamentos e Metodologias de Língua Portuguesa</p> <p>Fundamentos e Metodologias de Matemática</p>	Atendimento as escolas de Gurupi e Região e também a comunidade externa de uma forma geral para verificar demandas e possíveis soluções de problemas pelos alunos como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

		<p>Fundamentos e Metodologias de Artes</p> <p>Fundamentos e Metodologias de Geografia</p> <p>Fundamentos e Metodologias de História</p> <p>Metodologia e Iniciação Científica</p> <p>Pesquisa e Iniciação Científica</p> <p>Projetos Educativos em Espaços não Escolares</p> <p>Atividade Integradora I</p> <p>Atividade Integradora II</p> <p>Atividade Integradora III</p> <p>Projeto Interdisciplinar Extensionista I, II, III</p> <p>Práticas Componente Curricular - PCC I, II, III, IV, V, VI</p>	
--	--	---	--

8.1 CONTEÚDOS CURRICULARES COM O ENADE

A coerência entre as disciplinas do curso e os conteúdos do ENADE é demonstrada no quadro abaixo:

Quadro 07: Conteúdos curriculares com o ENADE.

CONTEÚDOS DO ENADE	DISCIPLINAS
<p>I - Filosofia da Educação;</p> <p>II - Antropologia da Educação; III - História da Educação;</p> <p>IV - Sociologia da Educação; V - Psicologia da Educação; VI - Teorias pedagógicas;</p> <p>VII - Didática;</p> <p>VIII - Teorias e práticas de currículo;</p> <p>IX - Políticas, organização e financiamento da educação brasileira;</p> <p>X - Pesquisa educacional;</p> <p>XI - Tecnologias da comunicação e informações práticas educativas;</p> <p>XII - Diferença, Diversidade, Educação especial e inclusiva;</p> <p>XIII - Cultura Surda e Libras; XIV - Trabalho e Educação;</p> <p>XV - Identidade e especificidades do trabalho docente;</p> <p>XVI - Planejamento, avaliação do ensino, da aprendizagem e do sistema educacional;</p> <p>XVII - Conteúdos e metodologias específicas do ensino de: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes e Educação Física;</p> <p>XVIII - Alfabetização e letramento;</p> <p>XIX - Políticas de Infância e Linguagens expressivas na infância;</p>	<p>I-Filosofia da Educação;</p> <p>II e III- História da Educação;</p> <p>IV. Sociologia da Educação;</p> <p>V. Psicologia da Educação;</p> <p>VI e VII. Didática, Planejamento e Avaliação da Aprendizagem</p> <p>VIII. Currículos e Cultura;</p> <p>IX. Políticas Públicas da Educação;</p> <p>X. Pesquisa e Iniciação Científica e Metodologia e Pesquisa Científica, Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, Trabalho de Conclusão de Curso.</p> <p>XI. Tecnologia Educacional;</p> <p>XII. Educação Especial, Dificuldade de aprendizagem; Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural; Educação do Campo, Educação Indígena, Pedagogia Hospitalar</p> <p>XIII- Libras, Libras Tópicos Avançados</p> <p>XIV. Educação Profissional Tecnológica</p> <p>XV- Didática; Projetos Educativos em espaços não escolares</p> <p>XVI. Planejamento e Avaliação da Aprendizagem; Planejamento e Avaliação da Educação;</p> <p>XVII-. Fundamentos e Metodologias de Ciências; Fundamentos e Metodologias de Língua Portuguesa; Fundamentos e Metodologias de Matemática; Fundamentos e Metodologias de Arte; Fundamentos e Metodologias de Geografia; Fundamentos e Metodologias do Ensino de História; Práticas Componente Curricular - PCC I, II, III, IV, V, VI</p> <p>XVIII. Fundamentos e Metodologias da Alfabetização e Letramento, Estágio Supervisionado na Alfabetização;</p> <p>XIX. Fundamentos e Metodologias da Educação</p>

<p>XX - Práticas educativas para o processo de aprendizagem de crianças, jovens e adultos;</p> <p>XXI - Planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar;</p> <p>XXII - Implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos;</p> <p>XXIII. Políticas e práticas de articulação escola-comunidade e movimentos sociais.</p>	<p>Infantil, Estágio Supervisionado na Educação.</p> <p>XX. Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos;</p> <p>XXI e XXII. Gestão Escolar, Currículo e Cultura, Estágio Supervisionado em Gestão Educacional</p> <p>XXIII. Projetos Educativos em espaços não-escolares, Educação do Campo.</p>
--	---

9 ENSINO HÍBRIDO

O ensino híbrido, ou *blended learning*, é um modelo de educação que propõe um processo de aprendizagem que ocorra numa interação tanto no espaço físico da sala de aula quanto em plataformas digitais de ensino, ou seja, é a combinação das aulas presenciais face a face com a instrução assistida por computador.

De acordo com ¹Horn e Staker (2015)¹, o ensino híbrido constitui-se num programa de educação formal no qual o acadêmico aprende em parte no ambiente online – com algum controle do aluno sobre o tempo, lugar, percurso e/ou ritmo da aprendizagem – e em parte em um espaço físico.

A expansão deste modelo pelas IES se deu principalmente em função da pandemia, que forçou as instituições a adotarem novas estratégias envolvendo as plataformas digitais e também desafiou o aluno a ser tornar cada vez mais protagonista no seu processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, a partir de 2021, a UnirG deu início à implantação de seus primeiros cursos híbridos, abrindo caminhos para novas modelagens curriculares e abordagens pedagógicas.

Em 2022, buscando aprimorar este modelo, deu início a uma parceria com o Grupo + A Educação, por meio da contratação da plataforma SGAH, que dispõe de conteúdos para aulas virtuais, por meio de suas Unidades de Aprendizagem.

¹ HORN, M.B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre:Penso, 2015.

Em uma nova modelagem, a partir de agora, tais conteúdos serão combinados para ofertar, além das aulas expositivas, o uso de metodologias ativas nos momentos presenciais, o que equilibra os modelos instrucional e construtivista e inclui elementos centrados no estudante ao longo do processo de aprendizagem.

Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza.

De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno deve estudar o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projetos, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas.

Vale ressaltar que o modelo de ensino híbrido no Ensino Superior está respaldado pela publicação da PORTARIA MEC Nº2117, de 06/12/2019, a qual permite a aplicação de até 40% carga horária em EAD para cursos de graduação presenciais, exceto Medicina.

9.1 O QUE SÃO CURSOS HÍBRIDOS?

Como mencionado, a metodologia do ensino híbrido une o ensino presencial e a distância, oferecendo ao estudante uma formação mais flexível.

Recebem esta nomenclatura alguns cursos de graduação da IES, que mudaram suas matrizes curriculares passando a ofertar parte da carga horária presencial e parte no ensino a distância (até 40% da carga horária total), aplicada por meio de plataformas digitais.

As disciplinas híbridas são previamente definidas nos PPCs de cada curso, de acordo com as normativas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), por meio de seus Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e respectivos conselhos, sendo que as cargas horárias a distância podem variar de acordo com as características de cada disciplina.

9.2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA EAD E MATERIAL DIDÁTICO

Como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a UnirG utiliza o Moodle sendo que este se encontra integrado à plataforma SEI (plataforma de gestão acadêmica já utilizada pela IES), e à plataforma SAGAH, uma plataforma de conteúdos, que traz trilhas por meio de Unidades de Aprendizagem (UAs), conforme Figura 3 abaixo.

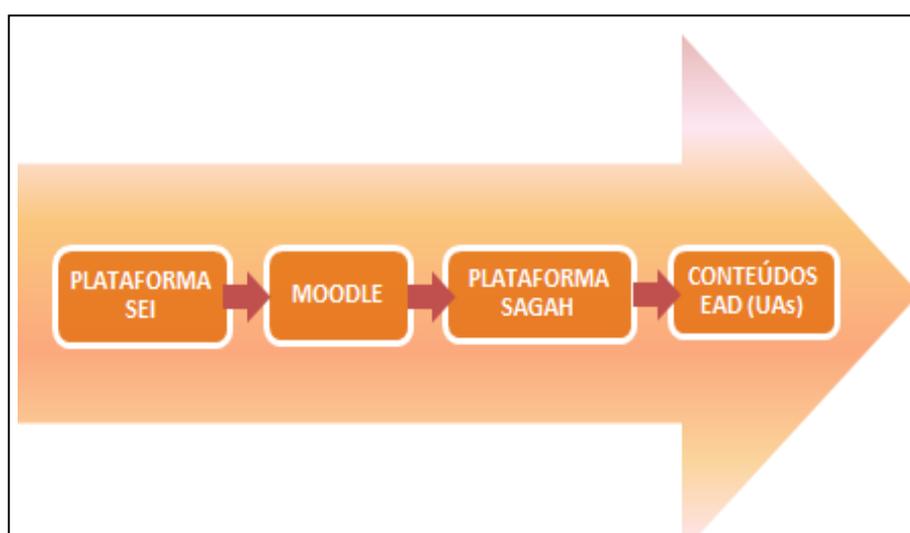


Figura 3 - Rep. gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG.
Fonte: Elaborado pelo NED (2023).

Desde 2022, a IES adquiriu os direitos de uso da plataforma SAGAH (solução do grupo +A Educação/Plataforma A), cujos conteúdos são disponibilizados em forma de Unidades de Aprendizagem (UAs) e oferecem suporte didático-pedagógico ao Ensino a Distância.

Apoiados por tais conteúdos, os professores de disciplinas híbridas podem planejá-las e personalizá-las, criando trilhas de aprendizagem contextualizadas ao perfil dos alunos. São mais de 20 mil UAs que correspondem a conteúdos disciplinares, que podem ser adaptados aos planos de ensino da IES, apoiadas por ferramentas que permitem o acompanhamento e registro de todo percurso do aluno na plataforma.

Ao escolher as UAs, o professor deve verificar se estas atendem à ementa de sua disciplina. Outro aspecto importante a ser observado é que estes conteúdos autoinstrucionais, destinados à carga horária em EAD, devem ser

complementares àqueles tratados nos momentos presenciais em sala de aula.

Nesse contexto, estes são conteúdos de apoio que permitem o suporte ao docente e possibilitam ainda o uso de metodologias ativas, tais como: sala de aula invertida e outras.

Para utilizarem tais plataformas, os docentes recebem constantes capacitações, seja em relação ao uso das tecnologias digitais e também quanto à forma de modelagem, planejamento e condução das disciplinas híbridas. Além disso, também estão disponíveis manuais de instruções e vídeos tutoriais.

O material didático digital de uso das disciplinas será apresentado através de Unidades de Aprendizagem – UA, que podem ser editadas, por meio de conteúdo flexível, acessível e baseado em metodologias ativas.

9.3 UNIDADE DE APRENDIZAGEM

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

A Tabela 1 apresenta os itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

<p>Apresentação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contém os objetivos de aprendizagem da UA em termos de conteúdo, habilidades e competências. • Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade. • Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. • A elaboração de tais objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação; ➤ Assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas; ➤ Permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e ➤ Fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.
<p>Desafio de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica. • Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. • Os seguintes itens constam no desafio: • Descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada; • Orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e • Padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.
<p>Infográfico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. • São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.
<p>Conteúdo do livro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cada UA é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em <i>flipbook</i> e disponibilizados aos alunos por intermédio de um <i>link</i> que o direciona para o material.

Dica do professor	<ul style="list-style-type: none"> • A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da UA. • A dica tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.
Exercícios de fixação	<ul style="list-style-type: none"> • São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. • São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na UA. • São disponibilizadas cinco questões em UA. • Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.
Na prática	<ul style="list-style-type: none"> • É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na UA é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.
Saiba mais	<ul style="list-style-type: none"> • Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na UA. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.
Material didático digital	<ul style="list-style-type: none"> • A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

Tabela 1 - Componentes da Unidade de Aprendizagem (UA).
Fonte: Plataforma A (2023).

9.4 METODOLOGIA DE TRABALHO

A metodologia do ensino híbrido na UnirG, que mescla aulas presenciais e a distância, buscará promover a utilização de metodologias ativas, no intuito garantir a participação e envolvimento maior dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Estão previstas aulas presenciais três vezes por semana² e os demais dias devem ser direcionados para estudos e acesso aos conteúdos das plataformas Moodle/Sagah por parte do acadêmico, conforme demonstra a Figura 4:

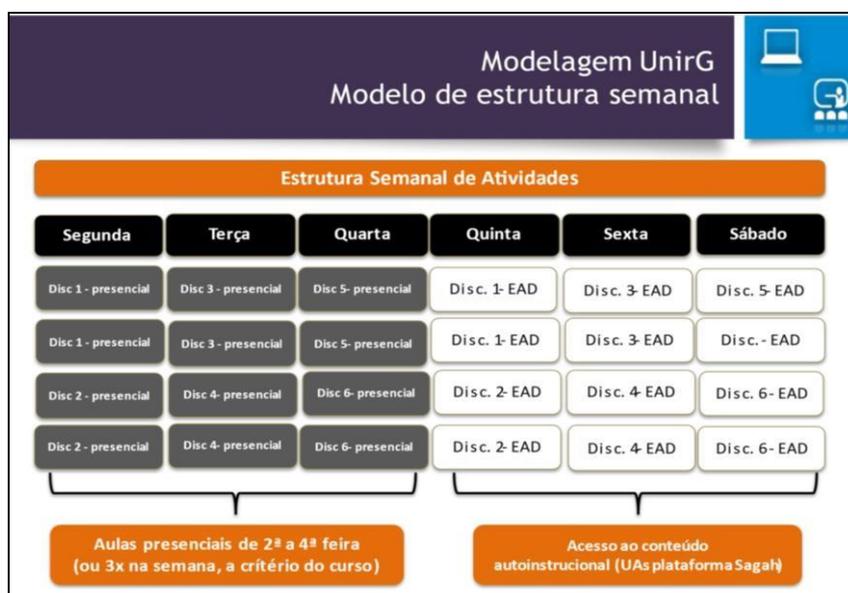


Figura 4 - Modelo estrutura semanal. Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

9.5 CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS

A distribuição de carga horária de disciplinas híbridas deverá ser feita, preferencialmente, conforme Tabela 2 abaixo, podendo ser também adequada de acordo com as necessidades dos cursos.

CH	Modalidades
60h	<ul style="list-style-type: none"> • 100% presencial • 50% EAD • 100% EAD
30h	<ul style="list-style-type: none"> • 100% presencial • 100% EAD

Tabela 2 - Modelagens de disciplinas híbridas. Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Obs.: As disciplinas 100% presenciais deverão ser planejadas e conduzidas normalmente.

² Cada curso irá adaptar o formato de acordo com suas necessidades e características.

A CH de cada disciplina híbrida será composta conforme indica a Tabela 3

CH	MATERIAIS
60h (50% EAD)	<p>18 SEMANAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • 12 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais <p>Não haverá encontros síncronos virtuais (a interação será feita por meio das aulas presenciais)</p>
60h (100% EAD)	<p>18 SEMANAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • 12 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • Encontro inicial de acolhida (presencial) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais • Encontros síncronos quinzenais (via Google Meet)
30h (100% EAD)	<p>18 SEMANAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • 06 UAs (escolha do professor) • Encontro inicial de acolhida (presencial) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais • Encontros síncronos quinzenais (via Google Meet)

Tabela 3 - Modelagens de disciplinas híbridas.
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

9.6 MODELAGEM DISCIPLINA HÍBRIDA 60H (50% EAD)

A Figura 5 demonstra como deve ser a modelagem das disciplinas com carga horária de 60 horas e 50% EAD.

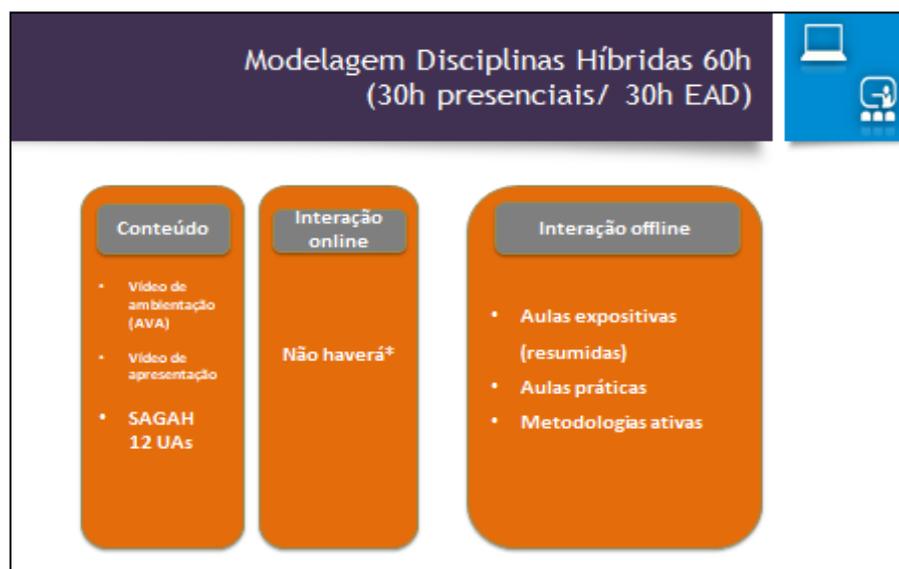


Figura 5 - Modelagem disciplinas híbridas 60h (50% EAD).
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A Figura 6 traz uma representação gráfica dos componentes presenciais e à distância, distribuídos ao longo das 18 semanas que integram o semestre letivo.

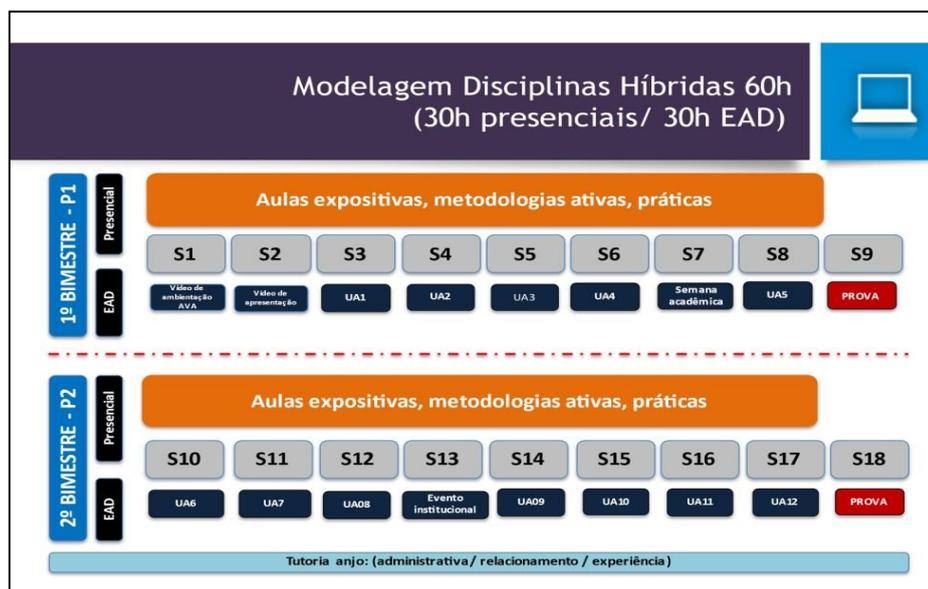


Figura 6 - Modelagem semestral disciplinas híbridas 60h (50% EAD)
 Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

9.7 MODELAGEM DISCIPLINA HÍBRIDA 60H (100% EAD)

A seguir, a Figura 7 apresenta a organização da disciplina de 60h (100% EAD), que terá um primeiro encontro de acolhida e provas bimestrais presenciais, mas deverão ser realizados encontros síncronos quinzenais. A Figura 8 traz a representação gráfica semestral desta modelagem.

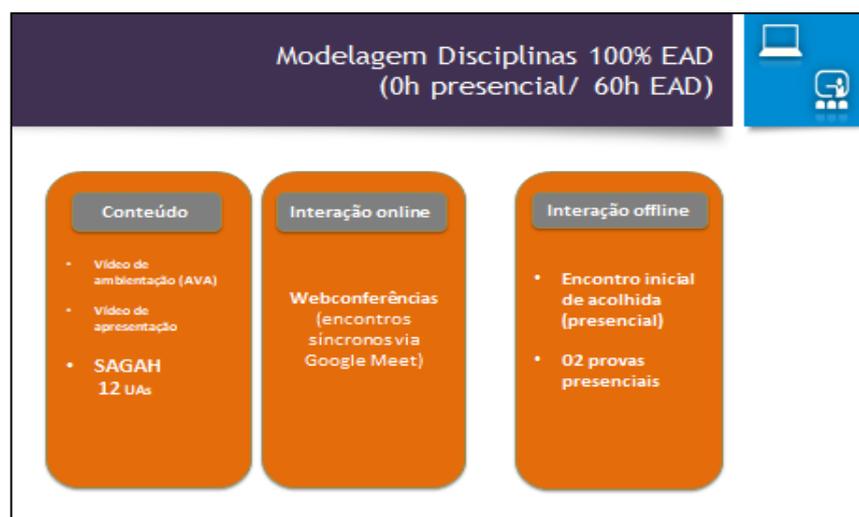


Figura 7 - Modelagem disciplinas híbridas 60h (100% EAD)
 Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

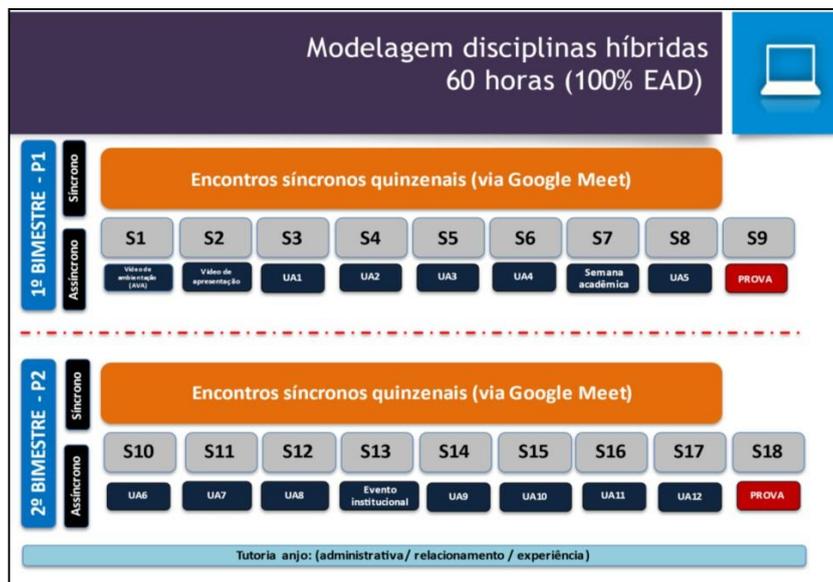


Figura 8 - Modelagem semestral disciplinas híbridas 60h (100% EAD).

9.8 MODELAGEM DISCIPLINA HÍBRIDA 30H (100% EAD)

Abaixo, a Figura 9 apresenta distribuição dos componentes para disciplinas com carga horária de 30h (100% EAD), demonstrando dos conteúdos e interação onlinee off-line.

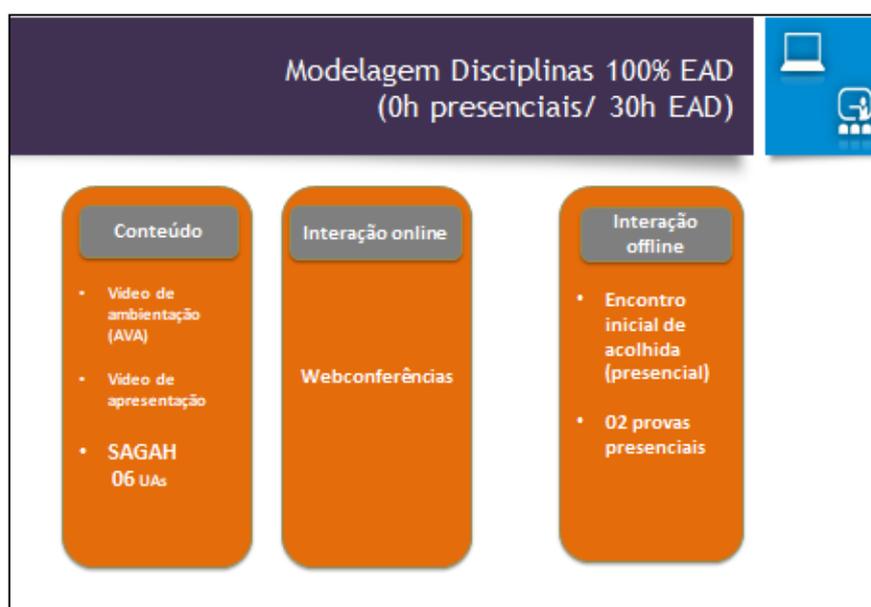


Figura 9 - Modelagem disciplinas híbridas 30h (100% EAD).
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A representação gráfica desta modelagem é demonstrada na Figura 10, com distribuição dos componentes ao longo do semestre.

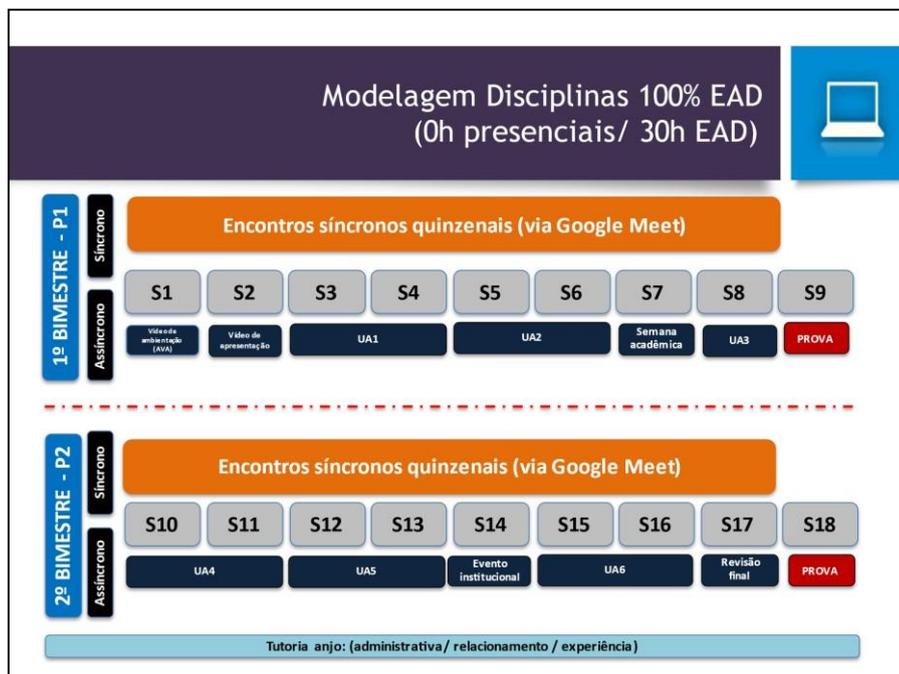


Figura 10- Modelagem semestral disciplinas híbridas 30h (100% EAD).

9.9 AVALIAÇÃO

As avaliações bimestrais deverão ocorrer de forma presencial, mesmo nas disciplinas 100% EAD, sendo que provas bimestrais valem 8,0 (oito pontos) e o acesso às plataformas, trilhas de aprendizagem e exercícios com questões objetivas valem 2,0 (dois pontos), somando 10,0 (dez pontos). No segundo bimestre, a avaliação valerá 7,0 pontos em função da aplicação do Exame de Progressão (Exap), que vale 1,0 ponto.

Os desafios (questões discursivas) não terão pontuação, ficando a critério do docente utilizá-los em outros momentos das aulas e atividades avaliativas.

A Figura 11 apresenta um resumo da distribuição das notas por bimestre.

O infográfico 'Avaliação' apresenta a seguinte distribuição de notas:

	1º BIMESTRE - P1	2º BIMESTRE - P2
EAD	Acessos (20)	Acessos (20)
Presencial	Avaliação presencial (80)	Avaliação presencial (70)
Ativ. teóricas obrigatórias		Exap (10)

Obs: Haverá reprovação por frequência. Devem ser considerados apenas os encontros presenciais para registro de frequência

Figura 11 - Distribuição das notas por bimestre.
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

9.10 FREQUÊNCIA

A frequência será computada apenas para os encontros presenciais, estando sujeito às mesmas regras previstas no Regimento Geral Acadêmico da IES.

9.11 ATIVIDADES DE TUTORIA E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A tutoria acadêmica tem por finalidade orientar e acompanhar os alunos regularmente matriculados na UnirG, que cursam disciplinas com carga horária a distância.

Nos cursos híbridos, teremos a figura do professor/tutor da disciplina, responsável por fazer o acompanhamento do aluno em termos pedagógicos e também o 'tutor-anjo', que terá a função de auxiliar os discentes (e também docentes, quando necessário), nas atividades à distância realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle/plataforma Sagah), informando e incentivando

os discentes acumprirem os prazos.

O acompanhamento é feito a maior parte do tempo à distância, por meio de mensagens publicadas no AVA e também por meio de grupos de mensagens das disciplinas (*whatsapp*). Entretanto, uma vez por semana os tutores estão disponíveis no campus onde o curso é ministrado para atender os acadêmicos presencialmente.

9.12 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Núcleo de Ensino a Distância conta com uma equipe multidisciplinar, responsável por coordenar todas as atividades voltadas ao EAD na IES, seja nas disciplinas híbridas ou em futuros cursos de graduação a distância. A equipe é composta por:

NOME	FUNÇÃO
Profª Me. Alessandra G. Duarte Lima	Coordenadora geral
James Dean Carlos de Sousa	Coordenador de TI
Profª Me. Maria Leci de Bessa Mattos	Coordenadora pedagógica
Rodrigo Rodrigues Reis	Assessor técnico de produção de conteúdo
Leyliny Luiz S.S. Dantas	Secretaria de apoio administrativo
Bruna Saraiva Morais	Secretaria de apoio administrativo
Prof. Me. Joana Estela R. Vilela	Professoras colaboradoras
Profª Drª Jussara Resende Costa Santos	

A composição, competências e funcionamento da Equipe Multidisciplinar estão previstos no Regulamento do NED, devidamente aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior, pela Resolução CONSUP N°028/2023, de 18/05/2023.

9.13 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A UnirG buscará sempre manter em seu quadro tutores titulados e com experiência adequada, visando preservar a qualidade dos seus cursos.

Para atuar na Instituição serão contratados, preferencialmente, tutores com experiência acadêmica e profissional em EAD, que os habilite para a plena atuação na tutoria e compatível com a natureza das atividades acadêmicas.

Visando a permanência e o êxito dos tutores, a IES possui políticas de qualificação, a partir das quais promove cursos internos voltados para a formação pedagógica para o ensino, com o suporte necessário para a elaboração e execução dos programas de ensino e para o bom desempenho das atividades técnicas e didático-pedagógicas. A Instituição apoiará seus tutores incentivando a participação em cursos de capacitação, congressos e seminários científicos para atualização de conteúdos, metodologias e aproximação com as inovações do mercado.

Na Matriz Curricular do Curso de Pedagogia encontram-se as disciplinas que serão ofertadas de forma híbrida.

9.13.1 MATERIAL DIDÁTICO: PRODUÇÃO, CONTROLE E DISTRIBUIÇÃO

Os cursos e/ou disciplinas híbridas da IES utilizam material didático no formato digital, material este previamente contratado, por meio da plataforma SAGAH (Plataforma A – Grupo +A Educação). Tais conteúdos são elaborados e preparados por uma equipe de professores conteudistas, especializados em suas áreas de formação e em educação à distância, atendendo aos conteúdos curriculares dos projetos pedagógicos dos cursos, devidamente validados pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Ensino a Distância (NED)..

O material didático digital se apresenta por meio de Unidades de Aprendizagem – UA, de modo que cada uma delas equivale a um conteúdo e se apresenta em forma de uma trilha de aprendizagem. O docente terá acesso prévio à plataforma, na qual vai encontrar mais de 20 mil UAs disponíveis, nas mais diversas áreas do conhecimento, podendo pesquisá-las por temas, sendo possível realizar a escolha das Unidades que melhor se adequem aos objetivos de cada disciplina.

Além disso, as UAs dispõem de conteúdo flexível, acessível e baseado em metodologias ativas, que podem ser editadas diretamente pelo professor, de acordo com as necessidades de seu plano de ensino.

A metodologia adotada para as disciplinas híbridas propõe a inter-relação entre os conteúdos abordados nas aulas presenciais e aqueles explorados pelas UAs, preferencialmente por meio de metodologias ativas de aprendizagem.

Os professores de tais disciplinas recebem frequentemente capacitação do NED quanto ao seu planejamento e condução, uma vez que estas diferem em parte das disciplinas 100% presenciais. Além disso, também são disponibilizados manuais escritos e vídeos tutoriais com instruções a fim de auxiliar o corpo docente.

A fim de garantir a acessibilidade comunicacional, todos os alunos novatos recebem capacitação ministrada pelo NED, com orientações sobre acesso e utilização da plataforma acadêmica, bem como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e plataforma de conteúdos (Sagah), que se encontram integradas. Na oportunidade, também são explicitadas as principais regras em relação às disciplinas híbridas.

Ressalte-se que a equipe de profissionais responsáveis pela produção dos conteúdos é terceirizada, contratada como fornecedora de conteúdo digital através da celebração de um contrato de prestação de serviços, devidamente documentado. A plataforma utilizada, bem como o conteúdo, possibilitam que o professor da disciplina também contribua com conteúdos e atividades.

A atualização do material didático é realizada com frequência pela equipe da plataforma e ainda podem ser criadas novas UAs por solicitação dos docentes/ Instituição. Eventuais erros/equívocos também podem ser reportados para correção por meio da própria plataforma.

Em termos técnicos, o suporte da plataforma Sagah se dá pela equipe da própria empresa (Plataforma A), enquanto internamente o suporte é prestado pela Coordenação de Tecnologia da Informação do NED, com apoio do Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI) da UnirG.

Caso o professor necessite produzir algum material de cunho autoral, poderá contar com o suporte do NED e também dos laboratórios de TV e rádio da UnirG, sempre que necessário.

9.13.2 ITENS QUE COMPÕEM UMA UNIDADE DE APRENDIZAGEM (UA)

A Unidade de Aprendizagem é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

9.13.3 APRESENTAÇÃO

Contém os objetivos de aprendizagem da UA, em termos de conteúdos, habilidades e competências. Esses objetivos servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:

- a) Delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;
- b) Assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;
- c) Permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e
- d) Fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou organizadores avançados' para o aprendizado.

9.13.4 DESAFIO DE APRENDIZAGEM

Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O

objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.

Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um texto, um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio:

- a) Descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada;
- b) Orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e
- c) Padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

9.13.5 INFOGRÁFICO

É uma síntese gráfica com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

9.13.6 CONTEÚDO DO LIVRO

Cada UA é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em *flipbook* e disponibilizados aos alunos por intermédio de um *link* que o direciona para o material.

9.13.7 DICA DO PROFESSOR

Trata-se de um vídeo de curta duração sobre o tema principal da UA. A Dica do Professor tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

9.13.8 EXERCÍCIOS

São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na Unidade de Aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada UA. Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem *feedback*, inclusive os distratores.

9.13.9 NA PRÁTICA

É a aplicação e contextualização do conteúdo, sendo um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na UA é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

9.13.10 SAIBA MAIS

Permite a leitura complementar e mais aprofundada dos diversos assuntos abordados na Unidade de Aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

9.13.11 MATERIAL

A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

9.14 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA PRESENCIAL)

O curso de Pedagogia tanto no campus de Gurupi quanto no de Paraíso, os materiais didáticos para as aulas práticas e teóricas são fornecidos, controlados por departamentos específicos da Instituição.

Para aulas teóricas os materiais didáticos podem ser retirados no departamento de apoio ao docente, Central de Atendimento do Professor (CAP), que disponibiliza a entrega de pincéis, equipamentos como caixa de som, projetores de data show e outros equipamentos de multimídia, além de cópias de provas, textos, artigos e todo e qualquer material que o professor necessitar para condução das aulas teóricas.

Este departamento consta de uma equipe que atua em regime de escala de trabalho, o qual sempre o mantém aberto em tempo integral de segunda a sábado, a distribuição destes materiais deve ser feita mediante reserva e solicitação por meio de e-mail ao departamento com antecedência.

Já os materiais para aulas práticas são distribuídos no campus de Gurupi, em dois locais os quais se encontram os almoxarifados do curso, que são no campus II e no Proafe.

A retirada desses materiais pode ser feita tanto pelo professor para as aulas práticas, quanto pelos acadêmicos para atividades de intervenção nos estágios, ou projetos de extensão. Essa retirada é realizada mediante a assinatura dos responsáveis devendo conter a finalidade, local de uso, quantidade de materiais retirados, bem como data de devolução destes. O controle é feito pelos servidores administrativos e ou estagiários destes departamentos.

A aquisição destes materiais didáticos, se dá mediante a solicitação e planejamento prévio anual feito pelos gestores, coordenador do curso e departamento de apoio ao docente. Essa mesma logística será adotada para o curso de Pedagogia do Campus Paraíso.

10 METODOLOGIA E ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

Os princípios metodológicos envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórica e prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

No que concerne ao Curso de Pedagogia, que contempla 405 horas de Prática Componente Curricular, tem-se o entendimento de que, para formar um profissional competente, é necessário que o licenciando adquira sólida formação teórica em todas as atividades curriculares, incluindo conteúdos pedagógicos, paralelamente às disciplinas específicas, enfatizando a prática como atividade formadora do futuro profissional.

Considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações com intuito de promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos.

Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida;
- Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação coma prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente parareconstrução do conhecimento;
- Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta

produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;

- Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação aprofissional qualificada e atenta às demandas sociais;
- Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região.

Atendendo à Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que legisla sobre a formação de professores, o curso de Licenciatura em Pedagogia prevê 405 horas de prática como Componente Curricular, distribuídas ao longo do curso na matriz curricular e no **Práticas de Componentes Curriculares – PCC**, que agrega vários outros projetos integradores como simpósios e seminários, constituindo-se como espaços específicos de articulação entre teoria e prática tomando a pesquisa e a extensão como eixos articuladores.

Nesse sentido, tais projetos viabilizam estudos e reflexões múltiplas sobre as possibilidades do pensar a relação com os espaços educativos durante o desenvolvimento do curso.

As práticas de componentes curriculares totalizam 405 horas no curso e consistem em atividades que fomentam a articulação teoria e prática, que propiciam aos alunos, prioritariamente, a reflexão sobre temas práticos da atuação profissional do licenciado, com ênfase em sua imersão na Escola Básica. As práticas curriculares serão desenvolvidas no âmbito das disciplinas (conforme estrutura curricular descrita neste documento) com o foco voltado na ementa das mesmas e deverão ser descritas no plano de ensino do professor.

Constituem atividades práticas as oficinas de produção de material

didático, os seminários, as metodologias, as oficinas pedagógicas, as atividades de conversação em Libras bem como as demais atividades que tratam de temas vinculados aos campos dos saberes que compõem a formação prática específica do licenciado em Pedagogia.

Definem-se como objetivos específicos dessas práticas:

- Dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, por meio da interdisciplinaridade;
- Proporcionar o desenvolvimento do estudante para a apreensão de constantes mudanças nos perfis profissionais;
- Desenvolver as habilidades lógico-argumentativas do estudante, por meio de apresentação e discussão de questões, ideias, processos relacionados às futuras atuações profissionais;
- Desenvolver as habilidades investigativas do estudante para a construção de técnicas, métodos, modelos de identificação, caracterização e operação de problemas;
- Dinamizar o processo de interação social, intelectual e humana do estudante junto a indivíduos, grupos, comunidades, por meio do desenvolvimento da capacidade de comunicação e expressão;
- Participar das discussões e debates de ideias relativas às questões contemporâneas de importância local, regional, brasileira e internacional, como meio ambiente, cidadania, diversidade, inclusão e direitos humanos, entre outras.
- Proporcionar ao estudante o desenvolvimento do sentido ético, da cidadania e da qualidade de vida relativos à sua área de atuação profissional.

Todas as atividades práticas deverão ser planejadas e oferecidas pelos professores específicos em cada disciplina e semestre cursado.

É importante ressaltar que as disciplinas práticas como componentes curriculares, as atividades extracurriculares, as monitorias e os estágios foram pensados de modo a abarcar o ensino e aprendizagem para além da sala de aula, inter-relacionando os diferentes saberes, científicos, artísticos e culturais. Assim, a diversidade de métodos e metodologias para o trabalho docente se faz

necessário.

As Práticas Componente Curricular serão organizadas a partir de um tema ou módulos temáticos, diretamente relacionados com as disciplinas da matriz curricular que fundamentam sua necessidade. Entende-se por tema a estrutura mínima do conteúdo programático a ser desenvolvido. O tema é parte de um módulo temático.

Os módulos temáticos constituem-se por temas afins. Um módulo temático não é uma disciplina, mas contém temas de várias disciplinas, necessários para o entendimento de uma situação problema. Os alunos recorrerão a várias disciplinas para desenvolver um tema.

Os cursos de Licenciatura requerem ainda atividades de enriquecimento cultural, aprimoramento em práticas investigativas, elaboração e execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores e a desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Os itens a seguir apresentam exemplos de atividades que podem ser introduzidas no planejamento curricular das Práticas Componente Curricular a serem estruturadas, semestralmente, pelos Coordenadores de Cursos e docentes responsáveis pelos componentes curriculares que exigem esta prática.

10.1 OFICINAS

As oficinas abordarão as diferentes áreas do conhecimento que compõem o currículo de um curso de Licenciatura com atividades específicas, voltadas para domínio de habilidades e técnicas, assim como para construção de acervo de atividades e situações relacionadas aos conteúdos desenvolvidos pelos futuros professores em sala de aula, sendo composta por estratégias voltadas para integração do saber (conceito) com o saber fazer (procedimento).

10.2 PROJETOS SUPERVISIONADOS

Os projetos supervisionados são trabalhos desenvolvidos pelos estudantes visando a aplicação a uma realidade particular dos conceitos e

procedimentos aprendidos nas aulas teóricas e oficinas.

O desenvolvimento de projetos supervisionados permite aos discentes a aquisição de competências para elaboração de planos de aulas, sequências de atividades, análises de instituições e projetos pedagógicos, investigações didáticas, análises de materiais e recursos pedagógicos. Este 'fazer acadêmico' deve ser acompanhado por um professor.

10.3 LABORATÓRIO DE LINGUAGEM

O laboratório de linguagem é composto por um conjunto de oficinas voltadas para a exploração e o aperfeiçoamento das competências de linguagem dos alunos. Promovem o exercício da leitura e da escrita e têm o objetivo de tornar seus participantes mais capacitados para compreender e fazer uso apropriado dos meios de comunicação que farão parte do seu cotidiano profissional.

10.4 ESTUDOS DE CASO

O estudo de caso é definido como um processo que procura descrever e analisar alguma instituição em termos qualitativos, complexos e compreensivos e, não invariavelmente, como ele se desdobra em um período de tempo.

A metodologia é centrada na interação entre alunos e educadores. O mais importante é fazer com que o caso seja um movimento de aprendizagem, dinâmico, em que interagem a pesquisa e a aprendizagem.

Em síntese, trata-se de um método de aprendizagem pelo qual alunos e professores interagem no debate direto de um problema ou casos relacionados a ele. Estes casos são formulados de maneira escrita, provenientes da experiência dos participantes.

Na primeira etapa os casos são lidos, estudados e discutidos entre os próprios alunos, constituindo a base para ser debatido em sala de aula, sob o acompanhamento de um professor (segunda etapa).

Sendo assim, o método de caso envolve tanto um material especial instrucional quanto técnicas específicas para utilizar este material no processo de ensino-aprendizagem.

10.5 RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS CONTEXTUALIZADOS

O ensino baseado na resolução de problemas tem como filosofia central a premissa que o aprendizado deve ocorrer em situação similar àquela na qual o conhecimento será usado. Desta forma, a aplicação de conhecimento e técnicas de resolução de problemas precede a exposição teórica.

Um dos fundamentos principais do método é que se deve ensinar ao aluno a aprender, permitindo que ele busque o conhecimento nos inúmeros meios disponíveis de difusão da informação, e que aprenda a utilizar e a pesquisar estes meios.

A definição dos problemas é de responsabilidade dos professores das disciplinas que exigem a Prática de Ensino, propondo situações para discussão que levam ao desenvolvimento do tema para o qual ele foi proposto, que, por sua vez, refere-se a um item específico do currículo.

O problema é debatido e estudado pelos alunos, mediante orientação docente, que direciona o acesso e consultas aos referenciais bibliográficos e entrevistas com outros professores, havendo ao final, a discussão para esclarecimento e solução do problema.

10.6 OUTRAS POSSIBILIDADES

Dentre as diversas possibilidades de desenvolvimento das Práticas Componente Curricular podem ser incluídos outros tipos de atividades, tais como:

- Visita às instituições escolares para subsidiar estudo dirigido de aspectos do ambiente escolar, da prática escolar, da documentação escolar, da aplicabilidade da legislação pertinente à educação, ou outros de interesse do momento.
- Planejamento de instrumentos e projetos de pesquisa, de atividades didáticas, de atividades de extensão, elaboração de planos de ensino e de aula.
- Vivência, por meio de execução simulada, de atividades didáticas,

de aulas, de programas de disciplina, de *softwares*, seminários, painéis, encontros e monitorias.

- Participação em atividades de pesquisa específicas vinculadas a projetos interdisciplinares, utilizando os procedimentos da investigação científica, como registro, sistematização de informações, análise e comparação de dados, levantamento e verificação de hipóteses.
- Trabalhos de aplicação de noções teóricas à descrição e análise de fenômenos, problemas ou questões relativas às áreas de estudo.
- Visita e acompanhamento de instituições escolares e não escolares que possuam política de atendimento à pessoa com deficiência (PCD) e idosos, com objetivos compatíveis ao planejamento do curso.
- Pesquisa em empresas, ONGs, órgãos públicos e outros sobre a aplicabilidade da legislação pertinente à pessoa com deficiência (PCD) e a inserção do idoso no processo educativo.
- Acompanhamento em escolas de educação básica, com os profissionais envolvidos, sobre situações familiares ou sociais que interferem no ensino-aprendizagem.

11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

No Curso de Pedagogia UnirG o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório e visa promover integração teoria e prática oportunizando aos discente a vivência em situações reais do cotidiano profissional da docência e da gestão educacional.

Cumprindo as orientações dos dispositivos legais na Resolução N.2 de 20 de Dezembro de 2019, o Estágio Supervisionado deve ser realizado ao longo do curso, em instituições e órgãos públicos ou privados que ofertam educação formal em Educação Básica e que sejam reconhecidas pelos sistemas de ensino. As atividades de estágio supervisionado devem ser orientadas por um docente experiente do curso e pela mentoria de docentes experientes da escola campo de estágio, efetivando-se assim, por meio de uma relação interinstitucional.

Neste sentido, são 405 horas de vivências distribuídas em quatro estágios que tem início entre o 4º e 7º períodos, sendo eles: Estágio Supervisionado na Gestão Educacional (90h), Estágio Supervisionado na Educação Infantil (105h), Estágio Supervisionado na Alfabetização - 1º e 2º dos Anos Iniciais e/ou na Educação de Jovens e Adultos (105h), e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais - 3º ao 5º anos (105h).

A relação com as instituições é estabelecida por meio de termos de cooperação técnica e termos de compromisso de estágio entre a Universidade de Gurupi e órgãos responsáveis pelo sistemas de ensino visando que as instituições de educação básica e Universidade de Gurupi, por meio do Curso de Pedagogia sejam co-responsáveis pela formação de professores no município de Gurupi e também será assim em Paraíso.

A organização do Estágio Supervisionado, sua dinâmica de funcionamento e especificidades, responsabilidades dos profissionais e licenciando envolvidos e orientação sobre resultados das experiências experimentadas e seus respectivos documentos estão devidamente orientados no Regulamento de Estágio.

11.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA/ INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO.

A contextualização e a articulação entre teoria e prática devem configurar princípios basilares dos currículos dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, a Universidade de Gurupi - UnirG entende ser necessário promover ações de parcerias com unidades escolares públicas a fim de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão nestes espaços, envolvendo a comunidade em que a escola está inserida. Essas ações, acompanhadas de práticas de observação, planejamento e reflexão a partir de situações-problema encontradas nesses ambientes, permitem que o discente relacione a relação entre o seu ambiente de estudo e o futuro ambiente de trabalho. Essas ações abrangem escolas da educação básica das redes públicas de ensino municipal e estadual de Gurupi e região.

O estágio supervisionado no curso de Pedagogia, acontece dinamicamente atendendo as redes estaduais e municipais de educação básica em Gurupi e municípios vizinhos e é coordenada pela Coordenação de Estágios.

Há um convênio firmado entre a Secretaria Municipal de Educação e para execução do estágio é apresentado à escola-campo, vinculada à rede municipal o plano anual das ações do estágio e a cada início de semestre é encaminhado o cronograma de trabalho. Na rede municipal acontecem as atividades voltadas para o estágio com foco na Educação Infantil, Anos Iniciais e Gestão.

Há também uma parceria firmada entre a Diretoria Regional de Ensino, a qual autoriza a realização do Estágio mediante envio do plano anual das ações do estágio como também a cada início de semestre é encaminhado o cronograma de trabalho, a ser executado na escola-campo previamente selecionada. Na rede Estadual de Ensino acontecem as atividades voltadas para o estágio com foco principalmente na Educação Infantil, Anos iniciais e Gestão, quando necessário. É também com a Rede Estadual a parceria para a execução do estágio nas cidades circunvizinhas.

Os acadêmicos são acompanhados em todas as suas ações em campo, por um professor preceptor de estágio e participam de todas as etapas de ensino, incluindo conselhos de classe e reuniões de formação pedagógica.

Todas as etapas do estágio, incluindo a observação, a coparticipação e a regência, são devidamente relatadas, documentadas, assinadas pelo parceiro/convênio e protocoladas, sendo escaneadas e postadas no *Google Classroom*, ao final do semestre letivo.

11.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A RELAÇÃO ENTRE LICENCIADOS –DOCENTES – SUPERVISORES DA REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Os graduandos cumprirão seu estágio em instituições municipais ou estaduais de Educação Básica conveniadas/parceiras da Universidade de Gurupi, com a anuência da coordenação de estágio do curso. Tais serão cumpridas como parte do estágio a fim proporcionar o debate e a reflexão sobre

os problemas e impasses encontrados no exercício profissional, assegurando uma orientação efetiva e o trabalho de avaliação do estágio.

Conforme disposto na Lei n.11.788/2008, o estágio supervisionado nas licenciaturas, dispõe de um acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente que acompanha, sistematicamente, os estagiários nos campos de estágio além disso, deve também, articular com o campo de estágio e o docente da área de conhecimento a elaboração do projeto de proposta de trabalho docente a ser executado pelo estagiário, por meio de troca de informações.

11.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.

O Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia visa fazer a articulação entre as disciplinas de cunho pedagógico com as disciplinas de cunho teórico-prático. Isso permite que o futuro professor possa inserir-se nas discussões, o que lhe propicia embasamento teórico sobre diferentes concepções do processo educacional e esse embasamento o instrumentaliza para as discussões metodológicas na área educacional. O estágio supervisionado se constitui então, em momento articulador entre estudos teóricos e a docência vivenciada no contexto escolar. Para isso se faz necessário um trabalho em que se articule as disciplinas do curso e as da escola e como um trabalho interpessoal, relacionando-se com os diferentes atores da ação pedagógica.

12. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala

de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional e tem como premissa básica o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

O Programa tem como objetivos:

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O Programa funciona da seguinte forma:

- As IES serão selecionadas por meio de edital público nacional para apresentarem projetos institucionais de residência pedagógica.
- O Programa será desenvolvido em regime de colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Assim, as Instituições de Ensino Superior participantes deverão organizar seus projetos institucionais em estreita articulação com a proposta pedagógica das redes de ensino que receberão os seus licenciandos. O regime de

colaboração será efetivado por meio da formalização de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre o Governo Federal, por meio da Capes e o os estados, por intermédio das secretarias de educação de estado ou órgão equivalente. A participação do governo municipal se efetivará por meio de Termo de Adesão ao ACT, firmado porsuas secretarias de educação.

A experiência já acontece em Gurupi-TO será também oportunizada aos acadêmicos de Paraíso- TO juntamente com todas as licenciaturas.

13TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um trabalho orientado e desenvolvido durante o curso vigente e é conduzido por Regulamento Interno do cursode Pedagogia, aprovado em Conselho de Curso.

O Trabalho de Conclusão no Curso deverá estar em consonância com as linhas de Pesquisa, estabelecidas pela Propesq e ser feito em forma de artigo, individual ou em duplas, orientado por um professor da IES, previamente solicitado e autorizado pela Coordenação de Estágio, que coordena e documenta todas as etapas do TCC. O TCC deve primeiramente passar pela etapa de elaboração do projeto de pesquisa em que o acadêmico deverá apresentar tema, justificativa, objetivos, perguntas de pesquisa, metodologia a ser utilizada. Já o TCC deve apresentar a análise de dados, resultados e conclusão do seu trabalho.

O TCC no Curso de Pedagogia pode apresentar-se cono pesquisa científica básica, aplicada, estudo de caso, análise documental, revisão bibliográfica (metanálise), historiográfica ou desenvolvimento de produto/nova tecnologia, processos e serviços, podendo ser multidisciplinar e/ou multicursos.

Ao final da elaboração do artigo o aluno deverá apresentar à banca qualificadora ou, caso tenha seu trabalho publicado, poderá solicitar dispensa de apresentação, mediante apresentação de comprovação.

14 APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes a rentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

a. Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado– ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da Universidade UnirG, junto às redes de educação tais como: escolas estaduais, municipais, particulares e Instituições de Ensino Superior e técnicos profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica, superior e técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas

questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

b. Central de Atendimento ao Acadêmico - CAT

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

c. Representação Estudantil

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um representante e um vice representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos

deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

d. Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento é mantido pela Pró Reitoria de Graduação da Universidade de Gurupi- UnirG, ofertado gratuitamente por meio de programas de estudo em EaD, aos acadêmicos de todos os cursos dessa Instituição de Ensino Superior.

É definido como um procedimento de estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para sua formação, como aluno universitário. O propósito principal é oportunizar aos participantes, a partir de aulas teóricas e atividades práticas, uma revisão de conteúdos básicos, de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos, mas que são fundamentais para que o aluno supere suas falhas de formação, já no início da vida acadêmica, acolhendo-o da melhor forma possível e que possa iniciar e concluir a vida acadêmica com segurança e menos dificuldade.

15 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

[...] existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex- Officio*;

I- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;

II- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

a. Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

Recomenda-se que a avaliação dos formandos em Pedagogia observe os seguintes critérios inspirados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

- i. Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do formando, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais;

- ii. Possibilidade de acelerar o avanço no curso mediante verificação do aprendizado, respeitadas a carga horária mínima e o tempo mínimo, definidos no projeto pedagógico, para a integralização curricular.
- iii. A avaliação implementada tem como característica constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo também pautar-se:
 1. pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formando pelo curso de Pedagogia;
 2. pela validação das atividades acadêmicas por colegas competentes;
 3. pela orientação acadêmica individualizada;
 4. pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
 5. pela disposição permanente de participação de avaliação externa.

Também, numa tentativa de se encontrar novos rumos para a prática de ensino e da aprendizagem das disciplinas do Curso, os professores têm discutido a realização das atividades didático-pedagógicas, por meio da interdisciplinaridade, cujos trabalhos são coordenados pelos próprios professores do curso em encontros semanais realizados por intermédio do NDE, com leituras de referências teóricas de textos que abordem experiências interdisciplinares, com o propósito de proporcionar a interdisciplinaridade no curso. Pretende-se com essa prática, preparar professores e acadêmicos para a prática de tal atividade no processo como um todo.

Para aplicação de todo e qualquer tipo de avaliação deverão ser observados os seguintes critérios regimentais:

- Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência equivalente a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas;
- O desempenho é avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos.
- As representações das notas poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar

necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos.

A avaliação da aprendizagem, contínua e cumulativa, compreenderá, de acordo com a natureza e os planos de ensino das disciplinas.

Conforme Regimento, a média exigida para a aprovação nas disciplinas da estrutura curricular será 7,0 (sete inteiros) e pontuação total equivale a 100 pontos, os quais serão distribuídos da seguinte forma: 5,0 pontos destinados às atividades (trabalhos, pesquisas, seminários, etc.) e 5,0 pontos voltados para a Prova Intervalar (P1/N1). O processo avaliativo será feito em duas fases, contemplando a P1 e P2, sendo obrigatória a soma de 14,0 pontos para a aprovação do acadêmico nas disciplinas que estão inseridas nos estudos de complementação (P1 + P2= Média).

É obrigatório também a aplicação do Exame de Progressão (ExaP) em todos os cursos de graduação da UnirG, como prova única, envolvendo conhecimentos gerais relacionando Língua Portuguesa, Interpretação de Textos, Atualidades, Leitura de imagens, gráficos e figuras. O teste (ExaP) terá o valor de até 1,0 ponto na média da Prova Intervalar N2 (P2), proporcional ao seu desempenho no exame, em todas as disciplinas cursadas do período.

Caso o acadêmico não atinja a média estipulada, este terá direito de fazer Prova Final. Quanto a não realização de uma das provas do sistema avaliativo, o acadêmico poderá fazer a Prova de Segunda (2ª) Chamada, mediante solicitação oficial emitida pela Central do Acadêmico.

Nesse sentido, a avaliação das habilidades e competências do curso de licenciatura em Pedagogia ficará a critério do docente e poderá ser feita mediante aplicação de avaliação escrita, avaliação oral, trabalhos realizados em sala ou fora dela, seminários, oficinas e discussões com os alunos.

16 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia ocorre por meio de uma reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade

acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: professores, acadêmicos, funcionários e sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e material visual exposto em locais estratégicos dos campi (ex.: banners). Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Pedagogia estará integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de auto avaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à gestão da UnirG e às coordenações de cursos os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emitirá relatório anual para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem.

Após uma análise minuciosa dos resultados da CPA e do ENADE, identificação dos pontos positivos e negativos, conteúdos abordados e

metodologia de avaliação, foram propostas e implementadas no curso ações para a melhoria da metodologia de ensino, renovando práticas de sala de aula e de acompanhamento discente e validadas ações para a capacitação dos professores.

Enfatiza-se que a UnirG criou uma Comissão de Avaliação (CAIEE) com representantes de todos os cursos para a análise dos dados e propostas de implantação de um Plano de Ação Institucional: Avaliações Externas e Internas.

17 NÚMERO DE VAGAS

Considerando a proposta aprovada pelo EditalXXXXX do PROGRAMA EDUCAMAIS TOCANTINS, serão ofertadas 60 (trinta) vagas semestrais que também foram propostas e aprovada pelo Conselho de Curso e Conselho Superior- CONSUP em ata RESOLUÇÃO nº 83 – Conselho Acadêmico Superior CONSUP de 16 de novembro de 2023. As vagas são adequadas uma vez que o corpo docente de que dispomos atende tanto nos requisitos quantitativos quanto qualitativos, pois são docentes com titulação específica na área de formação de Pedagogia. Essas vagas propostas são uma contribuição relevante que a UnirG pode oferecer de profissionais formados para o mercado de trabalho. A infraestrutura disponibilizada pela UnirG garante a qualidade exigida para formação desses profissionais, por isso não seria oportuno ofertar menos vagas, em razão da necessidade social de formação de mais licenciados em Pedagogia e respectivas Licenciaturas.

18 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional e, apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuarão no curso de Pedagogia da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é/será adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolveram e foram, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

a. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e sua Composição

O NDE deste curso é constituído pelos seguintes membros:

I. Coordenador do Curso;

II. Professores que ministram aulas no Curso de Pedagogia (um será o presidente);

O NDE do curso de Pedagogia possuirá atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para

os cursos de graduação;

- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

O Coordenador do Curso terá o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de ofertado curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros serão incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição. A alteração e permanência dos membros do NDE será verificada anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso.

A relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

Quadro 08 - Membros do NDE.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Prof. José Carlos Ribeiro da Silva(Coordenador)	ESPECIALISTA	INTEGRAL
Profa. Edna Maria Cruz Pinho	MESTRE	PARCIAL
Profa. Adriana Terra Santiago	MESTRE	DE
Prof. Audimar Dionísio	ESPECIALISTA	INTEGRAL
Profa. Jussara Resende Costa Santos	DOCTORA	INTEGRAL

Fonte: NDE Curso de Pedagogia

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Pedagogia, 60% de docentes possuem titulação em pós-graduação *stricto sensu*, e 40% especialistas. Quanto ao regime de trabalho, 60,% estão vinculados sob o regime tempo integral, 20% dedicação exclusiva e 20% tempo parcial..

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na

época da avaliação *in loco*.

b. Coordenador de Curso

18.1. FORMAÇÃO E TITULAÇÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

A coordenação do Curso de Pedagogia está a cargo do professor José Carlos Ribeiro da Silva, enquadrado sob o regime de tempo integral, e possui a seguinte formação e titulação acadêmica: graduado em Pedagogia e Direito pela UnirG, pós graduado em Ensino e Gestão; Ciência Educacional e em Direito Público.

18.1.1. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

Quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, o atual coordenador apresenta o seguinte perfil:

- Professor do ensino médio: 1994 a 1999;
- Professor do ensino superior na UNITINS no ano de 2000;
- Professor do ensino superior na UNIRG: 2006 até a presente data, com atuação nos cursos de Pedagogia, Letras, Enfermagem e Direito;
- Professor em curso de especialização ofertado pela UNIRG: 2018;
- Coordenador de estágio do curso de Pedagogia da Unirg no ano de 2008; 2009 e 2020.
- Coordenador do curso de pedagogia da UNIRG - 2021 à 2022.
- Assessor Pedagógico do curso de direito no período de 2018 à 2019.

As comprovações dos tempos de experiência acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para

apreciação da comissão avaliadora.

18.1.2.REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador é enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência nos cursos de Pedagogia e Direito, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 40 horas para gestão e condução do curso de Pedagogia.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

18.1.3.ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador do curso de Pedagogia acompanha a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, realiza pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do curso de Pedagogia, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participará ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representará o curso nas reuniões do Conselho Superior. Será o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição.

c. Coordenador de Estágio

18.1.4.FORMAÇÃO E TITULAÇÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

A coordenação de Estágio do Curso de Pedagogia está a cargo da professora Edna Maria Cruz Pinho, enquadrado sob o regime de tempo parcial, e possui a seguinte formação e titulação acadêmica: *Stricto Sensu*: Mestrado em Educação (UFT - TO), *Lato Sensu*: Orientação Educacional (UNIVERSO – RJ), Graduação: Pedagogia - Habilitação em Magistério (UEPA – PA)

18.1.5.EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, o atual coordenador apresenta o seguinte perfil:

- Coordenadora de Estágio do Curso de Pedagogia UnirG / TO (Dezembro de 2020 – até o momento)
- Supervisora do Estágio Curricular Supervisionado de Curso de Graduação de Licenciatura em Artes Cênicas – IFTO - Campus Gurupi/TO (2017 - 2021)
- Coordenadora de Apoio ao Ensino e Aprendizagem na COAPE /IFTO -Campus Gurupi /TO (2016 -2017)
- Coordenadora do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas – IFTO -Campus de Gurupi/TO (2015 – 2016)
- Assessora de Pró Reitoria de Graduação UnirG/TO (2011 – 2012)
- Coordenadora do Curso de Pedagogia UnirG /TO (2006 – 2010)
- Membro do Conselho Superior Unirg/TO (2008- 2009)
- Coordenadora de Estágio do Curso do Curso de Pedagogia UnirG/TO(2005 -2006)
- Membro do Conselho Superior FECIPAR / TO (1997- 1999).
- Gestão Acadêmica: experiência como gestora na área pedagógica envolvendo coordenação de Curso Superior, assessoria técnica, coordenação de ensino e membro dos colegiados de curso e

superior.

- Magistério Superior: docente nas áreas de Metodologia do Ensino, Estágio e Disciplinas Pedagógicas.
- Profissional: experiência nas áreas de consultoria e assessoria pedagógica, capacitação de pessoas.

As comprovações dos tempos de experiência acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

18.1.6. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

O coordenador é enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 40 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência, reuniões e planejamento, atividades didáticas e administrativas e 20 horas para a gestão do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório no Curso. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

d. Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente indicado no curso de Pedagogia é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas ministradas. Seguem abaixo os docentes que atuarão nos primeiros anos do Curso de Pedagogia:

1º PERÍODO

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			PROFESSOR	TITULAÇÃO
	TOTAL	Presencial	EAD		
Pesquisa e iniciação científica	30h	---	30h	Carolina Palma Pimenta Furlan	Mestre/efetiva
Libras	60h	30h	30h	Elandeson Alexandre B. de Araújo Pereira	Especialista/contrato
Filosofia da educação	60h	---	60h	Rafael Silva Oliveira	Mestre/efetivo
Língua Portuguesa	60h	30h	30h	Alexandre Peixoto Silva	Mestre/efetivo
Psicologia da educação	60h	---	60h	Vinicius Lopes Marinho	Doutor /efetivo
Atividade Integradora I	15h	15h	----	Rômulo Caldeira de Souza	Mestre/contrato

				Maia	
--	--	--	--	------	--

2º PERÍODO

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			PROFESSOR	TITULAÇÃO
	TOTAL	Presencial	EAD		
Políticas Públicas da Educação	60h	---	60h	Jussara Resende Costa Santos	Doutora/efetiva
Fundamentos Linguísticos	60h	30h	30h	Marcilene de Assis A. Araújo	Doutora/efetiva
História da Educação	60h	---	60h	Jussara Resende Costa Santos	Doutora/efetiva
Sociologia da Educação	60h	----	60h	Rafael Silva Oliveira	Mestre/efetivo
Libras Tópicos Avançados	60h	30h	30h	Elandeson Alexandre B. de Araújo Pereira	Especialista/contrato
Atividade Integradora II	15h	15h	---	Jussara Resende Costa Santos	Doutora/efetiva

3º PERÍODO

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			PROFESSOR	TITULAÇÃO
	TOTAL	Presencial	EAD		
Didática	60h	30h	30h	José Carlos Ribeiro da Silva	Especialista/efetivo
Leitura e Produção de Texto em L. Portuguesa	60h	30h	30h	Deice Joceliane Pomblum	Especialista/efetiva
Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	60h	30h	30h	Marcilene de Assis A. Araújo	Doutora/efetiva
Língua Inglesa -Básico	60h	30h	30h	Lucivânia Carvalho Barcelos	Especialista/efetiva
Literatura Infante Juvenil	60h	30h	30h	Maria Wellitania de Oliveira	Mestre/efetiva
Atividade Integradora III	15h	15h	---	Jussara Resende Costa Santos	Doutora/efetiva
Práticas Componente Curricular- PCC I	60h	60h	----	Jussara Resende Costa Santos	Doutora/efetiva

4º PERÍODO

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA			PROFESSOR	TITULAÇÃO
	TOTAL	Presencial	EAD		
Estágio Superv. em Gestão Educacional	90h	90h	----	José Carlos Ribeiro da Silva	Especialista/efetivo
Educação Especial	60h	60h	----	Adriana de Miranda Santiago Terra	Mestre/efetiva
Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural	60h	60h	----	Paulo Henrique Costa Mattos	Mestre/efetivo
Gestão Escolar	60h	30h	30h	Audimar Dionizio de Santana	Especialista/efetivo

Currículo e Cultura	60h	30h	30h	Edna Maria Cruz Pinho	Mestre/efetiva
Fundamentos e Metodologias de Língua Portuguesa	60h	30h	30h	Adriana de Miranda Santiago Terra	Mestre/efetiva
Práticas Componente Curricular- PCC II	75h	75h	----	Jussara Resende Costa Santos	Doutora/efetiva
Projeto Interdisciplinar Extensionista I	15h	15h	----	Jussara Resende Costa Santos	Doutora/efetiva

Fonte: NDE Curso de Pedagogia

Com base no quadro acima, 87,5% dos docentes que atuam no curso de Pedagogia nos primeiros dois anos do curso, têm titulação *stricto sensu* e 12,5% dos docentes especialistas.

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados/indicados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

e. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Pedagogia, distribuído em Dedicção Exclusiva (DE), tempo integral (TI), tempo parcial (TP) e horista (H), está destacado no quadro abaixo, bem como o vínculo empregatício:

Quadro 10 - Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.

Docente	Regime de Trabalho	Vínculo Empregatício
1- Adriana de Miranda Santiago Terra	DE	EFETIVA
2- Alexandre Peixoto Silva	DE	EFETIVO
3- Audimar Dionizio de Santana	INTEGRAL	EFETIVO
4- Carolina Palma Pimenta Furlan	INTEGRAL	EFETIVA
5- Deice Joceliane Pomblum	INTEGRAL	EFETIVA
6- Edna Maria Cruz Pinho	PARCIAL	EFETIVA
7- Elandeson Alexandre B. de Araújo Pereira	INTEGRAL	CONTRATO
8- José Carlos Ribeiro da Silva	INTEGRAL	EFETIVO
9- Jussara Resende Costa Santos	INTEGRAL	EFETIVA
10- Lucivânia Carvalho Barcelos	INTEGRAL	EFETIVA
11- Marcilene de Assis Alves Araujo	DE	EFETIVA
12- Maria Wellitania de Oliveira	INTEGRAL	EFETIVA
13- Paulo Henrique Costa Mattos	DE	EFETIVO
14- Rafael Silva Oliveira	INTEGRAL	EFETIVO
15- Rômulo Caldeira de Souza Maia	INTEGRAL	CONTRATO
16- Vinicius Lopes Marinho	INTEGRAL	EFETIVO

Fonte: NDE Curso de Pedagogia

Com base no quadro acima, 25% dos docentes que atuam no curso de

Pedagogia com regime de trabalho dedicação exclusiva e 75% dos docentes atuam no curso de Pedagogia com regime de trabalho em tempo integral. 81,25% dos docentes são efetivos e 18,75 % são contratados.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

f. Experiência Profissional do Corpo Docente

A UnirG ao selecionar o corpo docente do curso de Pedagogia levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas.

O tempo de experiência profissional dos docentes indicados no curso de Pedagogia:

Quadro 11 - Experiência Profissional dos Docentes.

Docente	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
1- Adriana de Miranda Santiago Terra	28
2- Alexandre Peixoto Silva	23
3-Audimar Dionizio de Santana	35
4- Carolina Palma Pimenta Furlan	17
5- Deice Joceliane Pomblum	25
6-Edna Maria Cruz Pinho	39
7-Elandeson Alexandre B. de Araújo Pereira	07
8-José Carlos Ribeiro da Silva	16
9-Jussara Resende Costa Santos	25
10-Lucivânia Carvalho Barcelos	24
11-Marcilene de Assis Alves Araujo	25
12-Maria Wellitania de Oliveira	35
13-Paulo Henrique Costa Mattos	38
14- Rafael Silva Oliveira	09
15-Rômulo Caldeira de Souza Maia	25
16- Vinícius Lopes Marinho	13

Fonte: NDE Curso de Pedagogia

As comprovações das experiências profissionais dos professores indicados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

g. Experiência no exercício da docência na educação básica e de Magistério Superior e EAD

O tempo de experiência no exercício da Docência na Educação Básica e no Ensino Superior e EAD dos docentes indicados no curso de Pedagogia.

Quadro 12 - Experiência Educação Básica e Ensino Superior e EAD dos Docentes.

Docente	Experiência na educação básica	Experiência no ensino superior	Experiência ead
1- Adriana de Miranda Santiago Terra	06	21	-
2- Alexandre Peixoto Silva	03	20	06
3- Audimar Dionizio de Santana	35	20	-
4- Carolina Palma Pimenta Furlan	-	15	02
5- Deice Joceliane Pomblum	25	20	06
6- Edna Maria Cruz Pinho	29	29	-
7- Elandeson Alexandre B. de Araújo Pereira	02	03	02
8- José Carlos Ribeiro da Silva	-	16	-
9- Jussara Resende Costa Santos	16	20	09
10- Lucivânia Carvalho Barcelos			
11- Marcilene de Assis Alves Araujo	15	23	-
12- Maria Wellitania de Oliveira	19	20	06
13- Paulo Henrique Costa Mattos	19	24	02
14- Rafael Silva Oliveira	09	08	03
15- Rômulo Caldeira de Souza Maia	-	25	02
16- Vinicius Lopes Marinho	-	13	-

Fonte: NDE Curso de Pedagogia

A comprovação da experiência na Educação Básica e no Ensino Superior e EAD poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

18.2 TUTOR DO PRIMEIRO PERÍODO EM PARAÍSO DO TOCANTINS

Quadro 13: Tutores do polo de Paraíso do Tocantins

DISCIPLINAS/TUTORES 1º PERÍODO – LETRAS PARAÍSO			
Disciplina	CH TOTAL	CH EAD	TUTOR
Língua Portuguesa	60	30	Francisca Marleide Ferreira dos Santos Sousa
Pesquisa e Iniciação Científica	30	30	
Libras	60	30	
Filosofia da Educação	60	60	
Psicologia da Educação	60	60	
Atividades Integradoras I	15	-	**

A tutora é formada em Pedagogia e tem 10 anos de experiência em EAD (comprovação em pasta documental).

h. Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso é formado por 12 (doze) membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio (que será substituído por outro professor do curso), 08 (oito) professores, 04 (quatro) acadêmicos, sendo um o representante do Centro Acadêmico do Curso e 01 (um) funcionário administrativo, conforme o Artigo 16 do Regimento Geral Acadêmico do Centro Universitário UnirG.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as estruturas curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de órgãos e laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Por se tratar de um curso novo enquadrando-se como exceção, conforme previsto no § 1º, do Artigo 18:

§ 1º Enquanto o quadro de docentes de cada curso não completar o número de 12 (doze) membros, a composição do conselho de curso será da seguinte forma:

- I. o Coordenador de Curso, como Presidente;
- II. o Coordenador de Estágio se houver;
- III. representantes do Corpo Discente, eleitos por seus pares, na mesma proporção do artigo anterior e um representante do quadro técnico-administrativo, lotado na Coordenação do Curso.

As reuniões do Colegiado do Curso de Pedagogia serão programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas; em seguida, serão deliberadas pelo Colegiado de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico (p.14) na Seção II, que trata dos Conselhos de Cursos.

Abaixo os membros do Conselho de Curso de Pedagogia:

Quadro 14 - Membros do Conselho de Curso de Pedagogia

Docentes	Discentes	Servidores Adm.
José Carlos Ribeiro da Silva - Presidente	Aguardando abertura curso	Aguardando abertura curso
Edna Maria Cruz Pinho - Vice-Presidente		
Adriana M. S. Terra - membro		
Audimar D. Santana - membro		
Jussara R. C. Santos - membro		

Câmara de Projetos	Câmara de Ética e Disciplina	Câmara de Recursos Administrativos
Edna Maria Pinho	Jussara Resende C. Santos	Audimar Dionizio
Adriana de M. Santiago	José Carlos Ribeiro	José Carlos Ribeiro

- i. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.

A produção do corpo docente indicado no curso de Pedagogia, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos três anos completos, bem como o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de

eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais:

Quadro 15: Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do corpo docente do curso de Pedagogia

Docente	Produção nos últimos 5 anos (Qtde)					
	2019	2020	2021	2022	2023	TOTAL
1- Adriana de Miranda Santiago Terra http://lattes.cnpq.br/7947029438815056	03	02	01	01	01	08
2- Alexandre Peixoto Silva http://lattes.cnpq.br/021205147086307	-	-	01		01	02
3-Audimar Dionizio de Santana http://lattes.cnpq.br/3839502464132952	-	01		02	-	03
3- Carolina Palma Pimenta Furlan http://lattes.cnpq.br/9704670905718465	-	-	01	-	-	01
5-Deice Joceliane Pomblum http://lattes.cnpq.br/2367929236489778	-	-	-	-	-	-
6-Edna Maria Cruz Pinho http://lattes.cnpq.br/1618919058112484 . ORCID ID https://orcid.org/0000-0003-1495-7922	03	03	03	02	03	14
7-Elandeson Alexandre B. de Araújo Pereira http://lattes.cnpq.br/5751726999830665	-	-	-	-	-	-
8-José Carlos Ribeiro da Silva http://lattes.cnpq.br/9073457381994357	-	-	01	01	-	02
9-Jussara Resende Costa Santos http://lattes.cnpq.br/5190224621799700	-	06	02	01	06	15
10-Lucivânia Carvalho Barcelos	-	-	-	-	02	02
11-Marcilene de Assis Alves Araujo http://lattes.cnpq.br/6355229587672526	01	05	03	-	04	01
12-Maria Wellitania de Oliveira http://lattes.cnpq.br/5245962562030719	02	01	01	02	04	02
13-Paulo Henrique Costa Mattos http://lattes.cnpq.br/7312924173179664	01	04	01	-	01	07
14- Rafael Silva Oliveira https://lattes.cnpq.br/0014692717408601	02	01	-	-	-	03
15- Rômulo Caldeira de Souza Maia http://lattes.cnpq.br/9962940707386325	-	-	-	01	03	04
16- Vinicius Lopes Marinho http://lattes.cnpq.br/0405793699733953	07	12	06	02	02	29

As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se interrelacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da

comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco*.

19 INFRAESTRUTURA (CAMPUS PARAÍSO DO TOCANTINS)

A Universidade de Gurupi firmou convênio com a ETI Rita Andrade Santos onde serão desenvolvidas as atividades do Curso de Letras. A unidade possui uma ótima estrutura física, construída no padrão, para atendimento de 1.500 estudantes, tendo seus espaços físicos em uso, com boa qualidade de infraestrutura tanto no prédio em si quanto nas salas de aulas. Todas as salas são climatizadas e com a quantidade ideal de carteiras, mas, há ainda o auditório sem condições de uso, precisando de reforma no teto e no piso. Os laboratórios também precisam ser equipados, pois apenas o laboratório de informática contém carteiras, com 30 (trinta) computadores, todos estão com acesso à internet.

19.1 DEPENDÊNCIAS DA UNIDADE E QUANTIDADE

Quadro 16: Relação descritiva das dependências físicas disponíveis em Paraíso do Tocantins.

ORDEM	DEPENDÊNCIA FÍSICA	QUANTIDADE
01	Salas de aulas	22
02	Diretoria	01
03	Secretaria	01
04	Coordenação Pedagógica	02
05	Orientação Educacional	01
06	Coordenações de Áreas	01
07	Biblioteca	01
08	Laboratório de informática	01
09	Laboratório de Física/química	01
10	Laboratório de Biologia/Ciências	01
11	Sala de Vídeo	01
12	Sala de arquivo	01
13	Sala de dança	01
14	Sala de música	01
15	Sala do financeiro	01
16	Sala de multiuso	01
17	Sala de Leitura	01
18	Sala de ateliê	01
19	Sala de teatro	01
20	Sala de professores	01
21	Sala de depósito de limpeza	02
22	Sala de depósito de material esportivo	01

23	Sala de recursos multifuncionais	01
24	Sala de artes marciais	01
26	Sala de almoxarifado administrativo financeiro	01
27	Piscina poliesportiva	01
28	Quadra coberta	01
29	Pátio coberto	01
30	Cantina	01
31	Cozinha	01
32	Sala de lavar e guardar louças	01
33	Sala de preparar alimentos e guardar panelas	01
34	Sala de vestuário do administrativo	01
35	Sala de lavanderia	01
36	Sala de depósito de alimentos	01
37	Banheiro masculino para administrativo	01
38	Banheiro feminino para administrativo	01
39	Pátio descoberto	01
40	Banheiro de professores	02
41	Blocos de banheiros para os estudantes masculino	02
42	Blocos de banheiros para os estudantes feminino	02
43	Banheiro da diretoria	01
44	Bloco de banheiro masculino para funcionários	01
45	Bloco de banheiro feminino para funcionários	01
46	Guaritas com 2(dois) banheiros	02
47	Sala dos funiconários	01
48	Corredores	04
49	Consultório odontológico	01
50	Coordenação de esportes	01
51	Blocos de banheiros masculino com 10 vasos	01
52	Blocos de banheiros feminio com 10 vasos	01
53	Sala de xadrez	01
54	Audtório	01
55	Espaço para horta	01
56	Piscina	01
57	Espaço para futebol de areia	01
58	Área de corrida de salto	01
59	Sala central de cópias	01
60	Sala das Tecnologias	01
61	Sala de primeiros socorros	01
62	Palco Foyer e hall	01
63	Camarins	2
64	Sala de Almoxarifado	01

19.2 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).

A Biblioteca no campus de Paraíso do Tocantins é virtual, possuindo mais de 8mil títulos, garante o acesso 24 horas em 365 dias anuais e docentes e toda comunidade acadêmica pode acessá-la de quaisquer lugares.

O docente e os discentes terão à sua disposição duas salas para acesso

da Biblioteca virtual: uma equipada com 21 (vinte e cinco) mesas individuais e outra com 05 (cinco) mesas redondas para 05 (cinco) lugares, destinadas ao estudo coletivo.

Também terá 01 (uma) sala para a biblioteca com área de 56,19 m² destinada aos estudos individuais, com 20 (vinte) cabines individuais e 01 (uma) ilha central com 10 (dez) computadores com acesso a internet; 01 (uma) sala de biblioteca com área de 56,19 m² voltada aos estudos coletivos com 06 (seis) mesas redondas para 08 (oito) ocupantes cada.

O plano de contingência da Biblioteca contempla o Campus de Paraíso.

A bibliografia básica está disposta em espaço adequado, o acervo está informatizado e tombado, estando disponível 01 exemplar por unidade curricular.

Há títulos virtuais, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem que a comunidade acadêmica de Paraíso do Tocantins poderá fazer uso também, por ter acesso virtual, bastando seu cadastro na central.

Toda a referência básica foi referendada pelo NDE do curso de Pedagogia. A atualização do acervo será monitorado pelo NDE com a periodicidade anual.

A biblioteca digital conta com a ferramenta *LER EM VOZ ALTA* para deficientes visuais e está adquirindo para a biblioteca física, o devido programa para escutar o que digita *DOSVOX*, que consistirá em possuir um teclado diferenciado, Teclado como sistema braille e fone de ouvido.

19.3 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares indicadas pelos docentes nos planos de ensino constarão no acervo da ies, em gurupi e em paraíso do tocantins e atendem às necessidades de ensino de cada disciplina, no mínimo 05 (cinco) referências por disciplina, com 2 (dois) exemplares de cada título físico e com acesso virtual em algumas obras.

As referências complementares foram referendadas pelo NDE do curso de Pedagogia.

19.4 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Há acesso no site a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, com mais de 10 (dez) títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, no entanto os acadêmicos têm acesso por meio da Internet a diversos canais de produção.

EBISCO: Texto

19.5 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Gurupi — UnirG (CEP-Unirg) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos — Res. CSN nº466/12 e Res. CSN nº 510/16).

O CEP- UnirG é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está bem estabelecido nas diversas diretrizes éticas internacionais e Brasileiras, diretrizes estas que ressaltam a necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando a salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar do sujeito da pesquisa.

A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento social da comunidade. Contribui ainda para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O Comitê se reúne semanalmente. O Comitê de Ética em Pesquisa — CEP/UNIRG localiza-se na Avenida Rio de Janeiro, n. 1585, Centro, Gurupi-TO. CEP 77403-090. E-mail: cep@unirg.edu.br, fone: (63) 3612-7645, e atende de segunda a sexta-feira das 14:00 às 18:00 horas (exceto feriados).

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. **Ensino híbrido**: proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais do Workshop de Informática na escola, 2016. p. 679.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.

BRASIL. Extensão Curricularizada, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

BRASIL. LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. BRASIL. Portaria nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.

BRASIL. Programa de Internacionalização, Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

BRASIL. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração ea carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004. BRASIL. Resolução CNE/CP N2, de 20 de Dezembro de 2019.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

BRASIL. Resolução Cne/Cp Nº 2, de 15 de Junho de 2012. BRASIL. Resolução N. 1, de 17 de Junho de 2010.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012.

BRASIL. Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016. BRASIL. Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

BRASIL. SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007. CEE. RESOLUÇÃO Nº 155, DE 17 DE JUNHO DE 2020.

GOIAS (Estado) Conselho Estadual de Educação. Resolução n º 150, de 31 de maio de 1985. Autoriza funcionamento de Ensino Superior.

PINHO, Joel Moises Silva. A relação entre o público e o privado na criação de uma IES: um estudo de caso da Fundação Educacional de Gurupi. 2003, Rio de Janeiro, 159p.

SANTOS, Leandro Santana; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; ALVES, André Luiz. **Sala de aula invertida e novas tecnologias**: uma nova proposta de ensino. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 9, n. 1, 2016.

UNIRG, Universidade de Gurupi. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRG 2019- 2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>.

UNIRG, Universidade de Gurupi. Resoluções e Ordens de Serviço — UNIRG, Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.

UNIRG. Resolução 05/2020, do Conselho Superior – CONSUP.

UNIRG. Universidade de Gurupi. Resolução 027/2019, do Conselho Superior —CONSUP.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino-** Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002.